

ANais

**CONGRESSO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM
DIAGNÓSTICO DO AGRESTE ALAGOANO - CInTec**



ANais

CONGRESSO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM DIAGNÓSTICO DO AGRESTE ALAGOANO

Eventos e Anais integrados:

SEMANA DE ENFERMAGEM DE ARAPIRACA

&

**ENCONTRO CIENTÍFICO DO AGRESTE ALAGOANO DOS DISTÚRBIOS
DO SONO**



**VI CONGRESSO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA
EM DIAGNÓSTICO DO AGRESTE ALAGOANO
(CInTEC)
&
ENCONTRO CIENTÍFICO DO AGRESTE ALAGOANO DOS DISTÚRBIOS
DO SONO (ECAADS)**

UFAL | Arapiraca, AL

Volume 1, número 1

ISSN: _____



16ª SEMANA DE ENFERMAGEM DE ARAPIRACA

UFAL | Arapiraca, AL

Volume 7

ISSN: 2595-2447

EQUIPE EDITORIAL

Sóstenes Ericson
Renise Bastos Farias Dias
Letícia Beatriz de Oliveira Silva
Hexcelany Albuquerque da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. Sóstenes Ericson

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Científica

Letícia Beatriz de Oliveira Silva
Rhayssa Irley Pinheiro Pereira
Carla Souza dos Anjos
Julye Larisse Lemos Melo
Carla Eduarda Silva da Fonseca
Maria Letícia Cavalcante Santos
Pedro Bezerra de Oliveira Neto
Adryelle Aparecida dos Santos
José Eduardo Ferreira Dantas
Jenifer Bianca de Melo Silva

Comissão de Infraestrutura

Everthon Iziano da Silva Lima
Sirlayne Ribeiro Oliveira
Emily Cristina Brandão Rêgo
Lucas Emanuel dos Santos
Eduardo Vinicius Correia de Almeida
Renaildo Lima dos Santos
Eveline de Souza Santos
Paulo Pedro de Freitas
Francyane Cristina dos Santos
Helloisa Matias Cavalcante de Lima
Nathalia Dias Leal
Rafaela Vasconcelos dos Santos
Suzimilly dos Santos Farias
Madson Bruno da Silva Bezerra
Victória Fortaleza Bernardino

Comissão de divulgação, apoio, credenciamento e coffee break

Claude Marise dos Santos Silva
Caio Henrique Leite Oliveira Melo
Millena Maria Araújo Feitoza Silva
Ana Karla Alves de Almeida
Mairy Edith Batista Sampaio
Adrielly Ferreira Dias
Adelaine Gonçalves de Oliveira
Maria Sophia de Lima Silva
Maria Izabel Nunes da Silva
Josefa Yolanda Vitorio Costa

COMISSÃO AVALIADORA DE TRABALHOS

Dr^{da}. Bárbara Rayssa Correia dos Santos

Dra. Renise Bastos Farias Dias

Dra. Francisca Maria Nunes da Silva

Dra. Danielly Cantarelli

Me. Maria Betânia Monteiro de Farias

Dra. Thayse Gomes de Almeida

Dra. Eloiza Tanabe

Dra. Christiane Cavalcante Feitoza

Me. Jammily de Oliveira Vieira

Esp. José Anderson dos Santos

Dra. Andrey Ferreira da Silva

Me^{da}. Letícia Leite Henrique da Silva

Me. Victor Fellipe Silva de Oliveira

Dra. Ana Caroline Melo dos Santos

**VI CONGRESSO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM DIAGNÓSTICO DO
AGRESTE ALAGOANO - CInTec**
VI ENCONTRO CIENTÍFICO DO AGRESTE ALAGOANO DOS DISTÚRBIOS DO SONO
(ECAADS)

&

16ª SEMANA DE ENFERMAGEM DE ARAPIRACA

Carga horária do evento integrado: 30 horas

EVENTO HÍBRIDO (presencial e transmissão *on line*)

Organização:

Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca
Centro Acadêmico A Voz da Enfermagem (CAVEN)
Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica (LABMEG)
Laboratório do Sono (HIPNOS)

Data: 22 a 24 de maio de 2024.

Local: Auditório Senac Unidade Arapiraca - Arapiraca/AL e transmissão *on line*

APOIO:



REALIZAÇÃO:



Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca - Avenida Manoel Severino B
RODOVIA AL-115, Bom Sucesso, Arapiraca/ Alagoas.

APRESENTAÇÃO

Com muita alegria, em maio de 2024, o VI Congresso de Inovação e Tecnologia em Diagnóstico do Agreste Alagoano (CInTec) e a 16ª Semana de Enfermagem de Arapiraca (SENAr) integraram a programação de um evento único que fortaleceu uma semana de conhecimento, contribuindo para o compartilhamento de experiências e conhecimentos, bem como na promoção e disseminação científica de evidências e produtos que possam ser aplicados para o benefício da sociedade

Além disso, em um trabalho coletivo e de parcerias solidificadas, estes Anais contemplaram também os trabalhos produzidos para o VI Encontro Científico do Agreste Alagoano dos Distúrbios do Sono (ECAADS) que ocorreu em março/2024.

A edição da SENAr deste ano teve como tema "ROMPER 'BOLHAS' NO MUNDO ATUAL PARA O RESISTIR E O COEXISTIR DA ENFERMAGEM". Já o CInTec trouxe como temática central "O CENÁRIO DAS ARBOVIROSES NO AGRESTE ALAGOANO".

O evento ocorreu em formato híbrido, sendo o momento presencial ocorrendo no auditório SENAC Arapiraca, direcionado aos estudantes, pesquisadores e profissionais da saúde e ao público em geral do agreste alagoano, interessados em fortalecer o desenvolvimento, divulgação e disseminação da pesquisa na região e traçar metas para o futuro em curto e longo prazos.

Em virtude do seu crescimento, partir deste ano, o CInTec ampliará sua temática para além dos diagnósticos laboratoriais, passando a se chamar "Congresso de Inovação e Tecnologia em Diagnóstico do Agreste Alagoano", com um novo ISSN que será publicado no VII CInTec.

Agradecemos, desde já, a todos que estiveram conosco nesta semana do conhecimento.

PROGRAMAÇÃO

QUARTA-FEIRA, 22/05/24

Manhã

- ❖ Cerimônia de Abertura da 16º SENAr
- ❖ Conferência: "ROMPER 'BOLHAS' NO MUNDO ATUAL PARA O RESISTIR E O COEXISTIR DA ENFERMAGEM".
- ❖ Mesa redonda: "Romper a 'bolha' do modelo biomédico como condição fundante para a valorização dos saberes próprios da enfermagem no trabalho interprofissional"

Tarde

- ❖ Cerimônia de abertura do VI CInTec + Mesa redonda: Enfrentamento das Arboviroses- Atuação da Vigilância em Saúde de Arapiraca-AL.
- ❖ Conferência: "Arboviroses e gestação: atualizações sobre as consequências fetais e neonatais"

QUINTA-FEIRA, 23/05/24

Manhã

- ❖ MINI CURSO 1- "Busca de artigos científicos em base de dados"
- ❖ MINI CURSO 2- "Reflexões sobre a vigilância epidemiológica no Brasil"

Tarde

- ❖ MINI CURSO 3- "Monitorização hemodinâmica e ECG"
- ❖ MINI CURSO 4- Processo de Enfermagem e os desdobramentos da resolução COFEN 736/2024"
- ❖ MINI CURSO 5- "Método e procedimentos em Análise do Discurso materialista"

Noite

- ❖ MINI CURSO 6- "Gasometria arterial na prática do enfermeiro"

SEXTA-FEIRA, 24/05/24

Manhã

- ❖ Apresentação dos trabalhos - Comunicação oral - 16ª SENAr e VI CInTec

Tarde

- ❖ Cerimônia de encerramento e premiação de trabalhos

SUMÁRIO

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO PROMOTORA DA FORMAÇÃO AMPLIADA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	14
A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA A UM BANCO DE LEITE PARA DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM	16
A INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM BEXIGOMA E PUNÇÃO SUPRAPÚBICA: Abordagem Multiprofissional na Emergência da Incontinência Urinária	18
ABORDAGEM DE GÊNERO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20
ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO AO PACIENTE EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA	22
CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE CITOLOGIA E INFECÇÕES SEXUALMETE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
CONSULTA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
HUMANIZAÇÃO EM ÁREA VERMELHA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS: A importância da visita familiar	28
PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PARA ADOLESCENTES EM AMBIENTES ESCOLARES	30
PROMOVENDO MUDANÇAS DE HÁBITOS ATRAVÉS DO CONHECIMENTO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL: ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	32
QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM QUALIFICAÇÃO DE DOR TORÁCICA: Estratégia para ampliar o acesso ao ECG e melhorar a detecção precoce do IAMSST	34
VIVÊNCIAS DA GERÊNCIA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO : Desafios e Potencialidades para a formação acadêmica	36
CARACTERÍSTICAS DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENTRE OS TRABALHADORES RURAIS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL	38
CASOS DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023	40
O FANTOCHE COMO PARTE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA NA ESF DE UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO	42

O OLHAR HOLÍSTICO DA ENFERMAGEM NA GARANTIA DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO FRENTE AO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	44
PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES SOBRE O AUTOCUIDADO COM OS PÉS À LUZ DE DOROTHEA OREM	46
AS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO ÂMBITO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	48
RISCOS OCUPACIONAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	50
A RESISTÊNCIA PARENTAL EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO INFANTIL PÓS COVID-19 NA REGIÃO NORDESTE, COM UMA VISÃO AMPLIADA NO ESTADO DE ALAGOAS	52
BIOMARCADORES ENVOLVIDOS NA SEPSE EM CRIANÇAS	54
DETECÇÃO DE OXACILINASES EM CEPAS DE <i>Acinetobacter baumannii</i> ISOLADAS DE PACIENTES COM INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM SALVADOR, BA	56
CARACTERÍSTICAS DA ANÁLISE HISTOPATOLÓGICOS DE UM TUMOR AMELOBLÁSTICO	58
MICROCEFALIA E VACINA NO SÉCULO XXI: SERÁ ESSE O FIM DA ERA DO ZIKA VÍRUS?	60
VERSOS DA VITALIDADE FEMININA: REPERCUSSÕES DE UM CATÁLOGO EDUCATIVO EM SAÚDE DA MULHER - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	63
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES AFETADOS PELA HANSENÍASE	65
A AURICULOTERAPIA SENDO UTILIZADA COMO ESTRATÉGIA NO GRUPO DE TABAGISMO NA ESF DE UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO	67
A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA DA UNIVERSIDADE COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM SAÚDE MENTAL PARA A GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DE UMA POPULAÇÃO INVISIBILIZADA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	68
AÇÕES DE EXTENSÃO NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV	70
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E RESISTÊNCIA MICROBIANA EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA - AL” PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM	72
DESAFIOS ENFRENTADOS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA	74

DESMISTIFICANDO OS CIGARROS ELETRÔNICOS: Analisando as consequências e impactos de sua utilização na saúde de jovens	76
PERFIL DA SINTOMATOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR AGROQUÍMICOS RELATADA POR TRABALHADORES RURAIS NO AGRESTE ALAGOANO	78
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO DA POPULAÇÃO DO CAMPO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	80
PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UM MERCADO PÚBLICO DE ARAPIRACA/AL: relato de experiência	82
EFEITOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO E ALTERAÇÕES DOS NÍVEIS DE MELATONINA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE TRABALHAM EM PLANTÕES NOTURNOS	84
PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
QUALIDADE DO SONO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO: Um relato de experiência	88
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMA RAQUIMEDULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS	94
IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADO DE ALTA PARA PACIENTES PORTADORES DE LESÕES CUTÂNEAS	100
LETRAMENTO EM SAÚDE DE PACIENTES COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA	105
PERFIL DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA RELACIONADA A LGBTQIAPNFOBIA NO AGRESTE ALAGOANO	110
EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	117
EXPLORANDO A DIVERSIDADE GENÔMICA: UMA ANÁLISE BIOINFORMÁTICA DA FAMÍLIA DE PROTEÍNAS SIGLECs EM REPRESENTANTES DA CLASSE MAMMALIA	125
INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM GENÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	135
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UMA POPULAÇÃO ALAGOANA	138
O PAPEL VITAL DO PROGRAMA HIPERDIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES	

DIABÉTICOS E HIPERTENSOS	144
EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA TRABALHADORES RURAIS NO MANEJO DE AGROTÓXICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA	149
ALTERAÇÕES DOS PADRÕES DE SONO DURANTE O PUERPÉRIO: uma revisão integrativa das implicações na qualidade de vida materna	153
ENTRE AS ASAS DA CURA: VOANDO ALÉM DO AMBULATÓRIO DE FERIDAS E PÉ DIABÉTICO DE ARAPIRACA	164
IMPORTÂNCIA DO ESPECIALISTA EM PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL NO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DO AMELOBLASTOMA	168
PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	170
TRABALHO EM ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19	171
(DES)MEDICALIZAÇÃO NAS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL	172
INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR PNEUMONIA EM CIDADE DO AGRESTE ALAGOANO (2019-2023)	173
EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO EM SAÚDE DE PACIENTES COM HANSENÍASE	174
MONITORIA MULTIDISCIPLINAR COMO INCENTIVO À DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES	175
RACIOCÍNIO CLÍNICO E O TRABALHO DA ENFERMEIRA NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	176
ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS: Experiência com Crianças e Adolescentes	177
TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO AOS INDICADORES 6 E 7 DO PROGRAMA PREVINE BRASIL	178

RESUMOS

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica

Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO PROMOTORA DA FORMAÇÃO AMPLIADA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

VINSENTEINER CUNHA FERREIRA, Amábile¹

ALINE RODRIGUES OLIVEIRA, Ana²

LUCÉLIA DA HORA SALES, Maria³

KÁTIA DE ARAÚJO MENDES, Tânia⁴

MARIA RODRIGUES LOURENCINI E SILVA, Vitória⁵

¹Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e amabile.ferreira@academico.uncisal.edu.br

²Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

³ Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Doutora/UNIFESP.

⁴ Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Mestra/FIOCRUZ.

⁵Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

RESUMO

Introdução: A resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, surgiu no sentido de potencializar na formação, a visão crítica dos futuros profissionais trazendo a curricularização enquanto processo motivador de transformação das relações entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade através da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa. **Objetivo:** Relatar as contribuições da curricularização da extensão para formação acadêmica ampliada no curso de graduação em enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). **Resultados:** Após aprovação do Projeto Político do Curso em 2023, onde as representações estudantis tiveram ampla participação, ficou preconizado 400 horas de atividades extensionistas ao longo da formação, tendo sido reservado às sextas-feiras para essas atividades. Tal decisão no curso de enfermagem, vem oportunizando a criação de novos projetos e ampliando o número de acadêmicos em ações extensionistas. Essa inserção sistemática no cotidiano das comunidades, tem possibilitado aos acadêmicos, a identificação de potencialidades, conflitos e necessidades locais, oportunizando o estreitamento de laços com os diferentes profissionais de diversas instituições (saúde, educação, assistência social) e estimulado o planejamento de ações de forma compartilhada com esses diferentes atores e acima de tudo, dialogando com as necessidades da comunidade. Tem ainda evidenciado a necessidade de atuação interprofissional e intersetorial

em prol da melhoria da qualidade de vida nos territórios. **Conclusão:** Pode-se afirmar que a curricularização da extensão vem atuando como estratégia potente para ampliação da compreensão do espaço universitário para além da construção e socialização de conhecimentos, mas também enquanto espaço de transformação das relações entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade.

Palavras-chave: Ensino Superior. Extensão Comunitária. Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>. Acesso em: 01 de abr. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 608, de 3 de outubro de 2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 de abr. de 2024.

BRASIL. República Federativa. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Brasília, Gabinete da Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 01 de abr. de 2024.

BRASIL. **Resolução CONSU Nº. 03/2023, de 7 de fevereiro de 2023.** Aprova o novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, AL, 2023. Disponível em: https://www.uncisal.edu.br/uploads/2023/10/PPC___ENFERMAGEM_2022___VIGENTE_.pdf. Acesso em: 01 de abr. de 2024.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).** Maceió, AL, 2023. Disponível em: https://uncisal.edu.br/uploads/2020/2/PPC-ENFERMAGEM-2016_compressed.pdf. Acesso em: 01 de abr. de 2024.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica
Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA A UM BANCO DE LEITE PARA DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

COSTA, Heloysa Khetlyn Gonçalves¹
LIMA, Denyse Emilly de Araujo²
SILVA, José Paulo da³
SILVA, Andrey Ferreira da⁴
DE FARIAS, Maria Betânia Monteiro⁵
CORREIA, Larissa Tenório Andrade⁶

¹Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca E-mail:

heloyssa.costa@arapiraca.ufal.br;

²Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca;

³Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca;

⁴Docente de Enfermagem. UFAL – Campus Arapiraca;

⁵Docente de Enfermagem. UFAL – *Campus* Arapiraca;

⁶Docente de Enfermagem. UFAL – Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: No âmbito acadêmico, a visita técnica (VT) consiste em uma atividade na qual os alunos dirigem-se a um setor específico dentro de uma instituição, conduzidos pelo professor juntamente com um profissional do serviço. Tem como finalidade o desenvolvimento de um conjunto determinado de aprendizagens e a aproximação entre teoria e prática. Na formação do enfermeiro, é importante a identificação e compreensão da realidade como forma de aproximar os futuros profissionais dos seus campos de trabalho. Nesse contexto, tal prática foi realizada no banco de leite humano de Arapiraca, que constitui um importante elemento da política pública em favor da amamentação. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar a importância de uma VT a um banco de leite para discentes do curso de Enfermagem do 7º período, realizada no município de Arapiraca, durante o módulo de Saúde da Criança e do Adolescente II. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da VT a um banco de leite humano (BLH) no município de Arapiraca/AL realizada por 8 discentes do 7º período do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, no segundo semestre de 2023. **Resultados:** Durante a visita foi possível perceber a magnitude do trabalho do banco de leite humano, que perpassa do cuidado minucioso com a alimentação neonatal para também com a manutenção e incentivo ao aleitamento materno, por meio de atendimentos e treinamentos com as grávidas e lactantes. Devido ao risco iminente de contaminação e considerando a vulnerabilidade dos receptores, esses ambientes devem ser rigorosamente controlados, seguindo padrões próprios de organização a fim de garantir qualidade e segurança no processamento e distribuição do leite humano. Sendo assim, identificou-se que a visita foi de suma importância para o aprendizado relacionado com o fluxo de atendimento do banco de leite, técnicas de processamento do leite e

para o conhecimento das especificidades, dificuldades e contribuições do serviço. **Conclusão:** Logo, a visita técnica é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem e contribui para sua formação profissional na medida em que proporciona uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade. Por meio da visita realizada, foi possível atentar para o complexo trabalho de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno nos futuros locais de trabalho, além do aprendizado sobre o processamento, controle de qualidade e distribuição feito pelo banco de leite do município de Arapiraca-AL.

Palavras-chave: Banco de Leite. Saúde da Criança. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Badaró, C.S.M; *et al.* **Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo.** 2016. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121685&ved=2ahUKEwis5bbQrt6FAxWjqJUCHc-fCe4QFnoECB0QAO&usg=AOvVaw1pvxGfevxLqq9E5y2-Ujfu>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ANVISA. **Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** 2008. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-para-bancos-de-leite-humano.pdf> Acesso em: 08 mar. 2024.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica

Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

A INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM BEXIGOMA E PUNÇÃO SUPRAPÚBICA: Abordagem Multiprofissional na Emergência da Incontinência Urinária

RODRIGUES PEREIRA, Leiseanny Maria¹

SANTOS, Stephany Karlla²

TAVARES LIMEIRA ALVES, Caroline³

MOURA, Vivia da Silva⁴

CAETANO SILVA, Luana Prissila⁵

¹ Graduanda em Enfermagem, Unopar e e-mail: leiseannymrpereira@gmail.com;

²⁻³ Graduandas em Enfermagem, Unopar;

⁴ Enfermeira, Unidade de Pronto Atendimento UPA 24h, Secretaria Estadual de Saúde;

⁵ Enfermeira, Orientadora.

RESUMO

Introdução: A obstrução do fluxo urinário é uma condição que impede o trajeto normal da urina, interferindo nos mecanismos voluntários e involuntários de micção. Qualquer lesão que afete esses mecanismos pode resultar em alterações no desenvolvimento da bexiga. Nesse contexto, um dos fatores que pode levar a uma bexiga distendida e palpável é o bexigoma, uma condição caracterizada pela incapacidade da bexiga de esvaziar-se adequadamente. Essa disfunção pode ser causada por várias condições. Essas condições podem levar ao desenvolvimento de episódios dolorosos e inconvenientes para o paciente. A integração entre ensino e serviço é essencial para a formação de profissionais de saúde capacitados e para a prestação de serviços de qualidade à comunidade. No contexto da enfermagem, essa integração é especialmente importante em situações de emergência, como a incontinência urinária causada por bexigoma, que requer cuidados imediatos e especializados, incluindo a realização de punção suprapúbica. **Objetivo:** Relatar uma experiência de integração entre ensino e serviço, durante o período de estágio supervisionado de graduação de enfermagem, na abordagem da incontinência urinária emergencial causada por bexigoma, com ênfase nos cuidados de enfermagem e na colaboração multiprofissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, que descreve uma experiência de integração ensino-serviço na abordagem multiprofissional da incontinência urinária emergencial. **Resultados:** A experiência descrita neste artigo foi realizada em uma unidade de pronto atendimento, onde os profissionais de enfermagem atuam em conjunto com outros membros da equipe de saúde para fornecer cuidados integrados e eficazes. A partir da avaliação inicial de enfermagem foi possível verificar a dificuldade na excreção de eliminações fisiológicas, o que ocasionou a apresentação de bexigoma, sendo assim definido como conduta inicial a realização de sonda vesical de alívio, em que foram realizadas duas tentativas, no entanto, ambas foram infrutíferas devido à obstrução do trajeto da sonda e à ausência de retorno da diurese, o que impossibilitou a execução do procedimento. Diante da emergência culminou-se na realização da punção suprapúbica, e

monitoramento da diurese e balanço hídrico do paciente, tendo como objetivo a prevenção de complicações associadas à incontinência urinária. A colaboração entre os membros da equipe de saúde permitiu uma avaliação rápida e precisa dos pacientes com incontinência urinária emergencial, garantindo um manejo adequado e eficaz. Os cuidados de enfermagem desempenharam um papel fundamental na assistência direta e indireta aos pacientes. Além disso, a integração entre ensino-serviço proporcionou uma oportunidade valiosa para os estudantes de enfermagem vivenciarem a prática clínica em um ambiente de emergência. **Conclusão:** A integração entre ensino-serviço é fundamental para garantir a qualidade da formação em enfermagem e para aprimorar os cuidados prestados aos pacientes, especialmente em situações de emergência como a incontinência urinária causada por bexigoma. A abordagem multiprofissional, aliada aos cuidados de enfermagem especializados, demonstrou ser eficaz na gestão dessa condição clínica complexa. Portanto, é essencial promover e fortalecer iniciativas de integração ensino-serviço que preparem os profissionais de enfermagem para enfrentar os desafios da prática clínica e oferecer cuidados de qualidade à população.

Palavras-chave: Incontinência Urinária de Urgência. Tratamento de Emergência. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita Helena Najjar; AFIF-ABDO, João. Hiperplasia prostática benigna (HPB), sintomas do trato urinário inferior (LUTS) e função sexual / Benign Prostatic Hyperplasia (BPH), Lower Urinary Tract Symptoms (LUTS), and Sexual Function**. Diagnóstico e Tratamento, v. 29, n. 1, p. 18-22, jan-mar. 2024.

ALONSO, J. M.; RODRIGUES, C. A.; ALVES, A. L. G.; WATANABE, M. J.; HUSSNI, C. A. Imperfuração congênita do óstio uretral externo associada à persistência de úraco em bezerra Nelore: relato de caso / Congenital external urethral ostium imperforation associated to urachal persistence in Nelore calf: case report. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 69, n. 2, p. 305-309, mar.-abr. 2017.

MATA, Luciana Regina Ferreira da; MOTTER, Paula Giuliana Rodrigues; AZEVEDO, Cissa; BERNARDES, Mariana Ferreira Vaz Gontijo; CHIANCA, Tânia Couto Machado; VASQUES, Christiane Inocência. Terapias complementares no controle de sintomas do trato urinário inferior masculino: revisão sistemática / Complementary therapies in the control of male lower urinary tract symptoms: A systematic review / Terapias complementarias para el control de los síntomas del tracto urinario inferior masculino: revisión sistemática. Revista Latino-Americana de Enfermagem (Online), v. 30, e 3597, 2022.

NOGUEIRA, Paulo Cesar Koch; PAZ, Isabel de Pádua. Sinais e sintomas das anormalidades do desenvolvimento do trato geniturinário / Signs and symptoms of developmental abnormalities of the genitourinary tract. Jornal de Pediatria (Rio J.), v. 92, n. 3, supl.1, p. 57-63, tab.

VIDEIRA, Lorena Gomes Neves. Reabilitação da bexiga neurogênica: métodos de manejo, complicações urológicas, estilo de vida e satisfação pessoal em pessoas com lesão medular / Neurogenic bladder rehabilitation: management methods, urological complications, lifestyle and personal satisfaction in people with spinal cord injury**. Ribeirão Preto, 2022. 104 p. ilus, tab.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica
Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

ABORDAGEM DE GÊNERO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SANTOS, Renaildo Lima dos¹
RODRIGUES, Leyla Karla Cavalcante²

¹ Santos, Renaildo Lima dos, Universidade Federal de Alagoas (santosrenaildo@gmail.com);

² Rodrigues, Leyla Karla Cavalcante; UBS Daniel Houly/SMS Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária é considerada a porta de entrada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e, sob essa perspectiva, é o espaço primordial para acontecer ações de prevenção e promoção da saúde. O/a Enfermeiro/a, componente essencial da Atenção Primária, além das suas atribuições científicas, lidera uma equipe composta por técnicos/as em enfermagem e Agentes Comunitários/as de Saúde (ACS), na qual realiza educação permanente, contribuindo para a qualificação da qualificada e um atendimento humanizado. Nesse sentido, faz-se abordar temas que melhorem a qualidade de atendimentos às populações minorizadas, que passam por diversas discriminações e negação de direitos, razão pela qual trabalhar identidade de gênero, como também orientação sexual e sexualidade é primordial para um atendimento humanizado nos serviços de saúde. O/a ACS realiza a busca de usuários/as, realiza o cadastramento no e-SUS, e acompanha as informações de usuários/as da Atenção Primária em cada microárea adstrita, precisando estar qualificado para realizar as visitas domiciliares, a fim de garantir um atendimento livre de discriminação, atendendo as especificidades de cada usuário/a. **Objetivo:** Relatar a experiência do enfermeirando a partir de realização de uma atividade de educação permanente intitulada “Conceito de gênero, sexualidade, orientação sexual e nome social e seus entraves no SUS”. **Método:** Este trabalho trata de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do estágio supervisionado do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, localizada em Arapiraca-AL, no período letivo 2023.2. **Resultados:** O enfermeirando desenvolveu uma exposição dialogada com uso de slides e imagens sobre o tema. Foi possível observar uma discussão polêmica em relação ao tema, tendo em conta que alguns/as ACS se mostraram resistentes a compreender sobre o assunto, colocando as considerações pessoais à frente dos aspectos éticos, técnicos e legais, inclusive, discordando sobre a existência de outros tipos de gênero, para além do binário. Em se tratando do nome social, alguns/as ACS questionaram se o nome social só seria válido através da autorização judicial devendo constar em documentos oficiais, como Registro Geral (RG), o que implicaria na adição do nome no sistema e-SUS. **Conclusão:** A atividade de educação permanente possibilitou ao enfermeirando observar que ainda existe uma dicotomia e uma forte relação da

opinião pessoal ou cultura pessoal sobre o trabalho de ACS, contribuindo para que a saúde não seja garantida de forma humanizada para populações minorizadas. O estigma advindo da sociedade ainda é forte dentro dos serviços de saúde, o que compromete a efetivação de uma assistência de qualidade e equânime.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação permanente. Estágio supervisionado. Atenção primária.

REFERÊNCIAS

REIS, T. Manual de Comunicação LGBTI+. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / Gay Latino, 2018. Disponível em: aliancagbti.org.br/wp-content/uploads/2022/01/manual-de-comunicacao-gaylatino-V-2021-WEB.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

SCOTT, Joan Wallach; LOURO, Guacira Lopes; SILVA, Tomaz Tadeu da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & realidade**. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99, 1995.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica
Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO AO PACIENTE EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

CAMPOS DA SILVA, Atiara¹
LESSA DOS SANTOS, Elias²
SANTOS, Maria de Fátima³
CAETANO SILVA, Luana Prissila⁴

¹ Graduanda em Enfermagem, Unopar e e-mail: atiaracampos@gmail.com;

²⁻³ Graduandas em Enfermagem, Unopar;

⁴ Enfermeira, Unidade de Pronto Atendimento UPA 24h, Secretaria Estadual de Saúde, Orientadora.

RESUMO

Introdução: A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na gestão de emergências, como a parada cardiorrespiratória (PCR), que requer intervenção imediata e eficaz para maximizar as chances de sobrevivência do paciente. O acolhimento com classificação de risco é uma estratégia utilizada em serviços de saúde para priorizar o atendimento de acordo com a gravidade do caso, garantindo uma resposta rápida e adequada às emergências. O Acolhimento com Classificação e Avaliação de Risco colabora muito com os profissionais por poder controlar a demanda, otimizar o atendimento às urgências e emergências, diminuir a sobrecarga ocupacional da equipe de saúde e fortalecer o vínculo usuário-trabalhador (FILHO; SODRÉ, 2021). Nos serviços de urgência e emergência, a Classificação de Risco é uma ação privativa do enfermeiro, no âmbito da equipe de enfermagem, como descritas na Resolução COFEN Nº 661/2021. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel importante e decisivo na identificação das necessidades do cuidado aos pacientes que necessitam dos serviços de saúde, garantindo segurança ao paciente na organização desses serviços (LACERDA *et al.*, 2019). A atuação do enfermeiro na Classificação de Risco (CR) é indispensável, pois além de suas atividades inerentes ao trabalho, ele executa atividades como: coleta de dados, exame físico e clínico levando em consideração a subjetividade e individualidade do paciente, garante a resolutividade e equidade da assistência, monitora o paciente, além de ser rápido na identificação do problema e na tomada de decisões. A execução dessas condutas possibilita classificar cada indivíduo adequadamente, gerando um fluxo progressivo e contínuo nos serviços de urgência e emergência (LIMA *et al.*, 2020). **Objetivo:** Tem-se como objetivo relatar uma experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no acolhimento com classificação de risco ao paciente em parada cardiorrespiratória, com foco na organização do atendimento, na aplicação de protocolos de ressuscitação e na análise dos resultados obtidos. **Método:** Relato de experiência com abordagem descritiva. **Resultados:** Aqui relata-se a experiência obtida a partir da prática de estágio supervisionado em enfermagem numa unidade de pronto atendimento no município de Arapiraca, AL. Durante a experiência relatada vivenciou-se assistência em classificação de risco a um paciente grave, em que com agilidade foi verificado irresponsividade e

ausência de pulso. Assim, classificação de risco realizada de acordo com a gravidade do quadro clínico, priorizando o atendimento ao paciente em situação mais crítica, onde a equipe de enfermagem desempenhou a abordagem baseada em protocolos padronizados de atendimento à PCR, seguindo as diretrizes internacionais de reanimação cardiopulmonar. Ressalta-se que diante do início de protocolo de reanimação cardiopulmonar o paciente foi imediatamente encaminhado para o setor de referência, área vermelha, tendo assim uma melhor continuidade dos cuidados, incluindo intervenção de ventilação mecânica para manutenção dos parâmetros vitais, como também monitorização multiparâmetros e continuidade dos cuidados intensivos ao paciente. **Conclusão:** A assistência de enfermagem no acolhimento com classificação de risco ao paciente em parada cardiorrespiratória é uma estratégia eficaz para otimizar o atendimento em emergências médicas. A organização do atendimento, aliada à aplicação de protocolos de ressuscitação e à rápida identificação dos casos mais graves, contribui para uma resposta mais eficiente e para melhores resultados clínicos. Portanto, é essencial investir em capacitação e treinamento dos profissionais de enfermagem nesse contexto, visando garantir uma assistência de qualidade e salvar vidas em situações de emergência como a parada cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Acolhimento. Triage. Enfermagem. Serviço hospitalar de emergência.

REFERÊNCIAS

- FILHO, E. A. G.; SODRÉ, M. C. C. Atuação da Enfermagem na Classificação de Risco do Serviço de Urgência Emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7, n.10, 2021.
- LACERDA, A. S. B. *et al.* Acolhimento com classificação de risco: relação de justiça com o usuário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 72, p. 1572-80, 2019.
- LIMA, K. M. S. G. *et al.* Importância do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergências. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, p. 12249-12257, 2020.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica

Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE CITOLOGIA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Renysson Kauan Oliveira¹

SANTOS, Janyelle Maria dos²

SILVA, Maria Izabel Nunes da³

LIMA, Everthon Iziano da Silva⁴

SILVA, Andrey Ferreira da⁵

ALMEIDA, Thayse Gomes de⁶

¹Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca. E-mail: renysson.silva@arapiraca.ufal.br

²Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca.

³Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca.

⁴Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca.

⁵Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca.

⁶Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis e o câncer do colo de útero, cuja prevenção é realizada através do exame citológico, representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, afetando milhões de pessoas anualmente. A educação permanente sobre estes temas visa a obtenção de conhecimento para prevenção, detecção e tratamento precoces, com a intenção de evitar maiores complicações e também proporcionar um melhor entendimento sobre os temas que são tão estigmatizados. Os agentes comunitários de saúde são o primeiro contato da população com os serviços de saúde, sendo parte da linha de frente na prestação de cuidados primários e promoção de saúde preventiva. Logo, capacitá-los acerca de temas que estão frequentemente presentes na comunidade onde estão inseridos é de extrema importância, pois além de proporcionar melhor qualidade nos serviços realizados, também propicia um melhor entendimento das necessidades da comunidade e garante uma abordagem mais satisfatória para os problemas enfrentados. As práticas realizadas durante a graduação são importantes recursos didáticos para o desenvolvimento das habilidades dos discentes e também uma melhor comunicação do meio acadêmico com os serviços de saúde e seus usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre uma capacitação para agentes comunitários de saúde sobre citologia e infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária possibilitada pela integração entre o ensino e o serviço de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos discentes de enfermagem durante o módulo de gerência e assistência de enfermagem em saúde do adulto I. A ação ocorreu em uma unidade básica de saúde (UBS), localizada no Agreste de Alagoas, no dia 20 de fevereiro de 2024, com duração de 2 horas, em

formato de uma aula expositiva seguida de roda de conversa. Além disso, foram utilizados como recurso visual slides para uma melhor compreensão dos temas. **Resultados:** Através da ação foi perceptível a proximidade dos agentes comunitários com os assuntos expostos; notou-se também que as dúvidas a respeito do conteúdo foram sanadas. Além disso, ao final da ação, os agentes mostraram-se mais entusiasmados quanto à possibilidade de novas ações desse tipo. Adicionalmente, os discentes adquiriram, através da troca de experiências, uma nova percepção do conteúdo e das ações nos serviços, em contraste com a aprendizagem do meio acadêmico. **Conclusão:** A ação proporcionou o contato entre discentes e profissionais do serviço, unindo os conhecimentos acadêmicos e aqueles percebidos nas práticas e no campo dos profissionais, o que possibilitou a troca de saberes acerca da temática abordada.

Palavras-chave: Capacitação em Serviço. Agentes Comunitários de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica
Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSÉ PAULO DA, Silva¹
ROSA PATRÍCIA GOMES TENÓRIO OMENA, Rodrigues²
LARISSA TENÓRIO ANDRADE, Correia³

¹ Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca, enfer.josepaulo@gmail.com;

² Docente de Enfermagem. UFAL – Campus Arapiraca;

³ Docente de Enfermagem. UFAL – *Campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A primeira consulta de enfermagem ao recém-nascido deverá ocorrer na Unidade de Atenção Primária à Saúde (APS), podendo ser realizada durante a visita domiciliar pelo médico e/ou enfermeiro, juntamente com o Agente Comunitário de Saúde. Este momento é crucial para orientar a família acerca dos desafios diários com aleitamento materno, puerpério, realizar imunizações e a triagem neonatal e reforçar a importância de dar continuidade nas próximas consultas com agendamento consentido entre pais e profissionais. A enfermagem na saúde da criança visa promover o aleitamento materno, crescimento e desenvolvimento adequados, o aumento da cobertura vacinal e trabalhar no controle das situações de risco à saúde, visando o não comprometimento do potencial de cada criança. **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem na realização de uma consulta a um recém-nascido (RN), em uma UBS (Unidade Básica de Saúde) do município de Arapiraca, no contexto da APS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, embasado nas atividades teórico-práticas em uma UBS do município de Arapiraca, onde realizamos atendimentos em dupla com orientação de uma professora do módulo saúde da criança e do adolescente II, durante o sétimo período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no segundo semestre de 2023. **Resultados:** Foi realizada assistência ao RN, entre elas: Avaliação da formação de vínculo/apego, participação paterna, avaliação do desenvolvimento parenteral, avaliação aleitamento materno, observando a pega correta, foram checadas as vacinas daquele período, com anamnese descrita pela genitora, relatou queda de coto umbilical há 2 dias, histórico de asma na família, realizado exame físico completo, presença de tiragem intercostal e batimentos da asa do nariz em determinados momentos, sujidades no coto umbilical, onde foi realizada a higienização do mesmo, posteriormente foi realizada orientações a mãe quanto aos cuidados e limpeza do coto umbilical, limpeza da secreção ocular, aleitamento materno exclusivo até aos 6 meses e aspiração das vias aéreas superiores com salsepe. Para reavaliação da função respiratória, marcado retorno para o dia seguinte. Com a finalização da consulta às anotações foram registradas na caderneta da criança e no prontuário eletrônico. **Conclusão:** A assistência de enfermagem ao recém-nascido foi uma experiência exitosa, trazendo motivação profissional e pessoal. A atividade prática proporcionou desenvolver trabalho em equipe,

fazer relação da teoria com a prática, desenvolver habilidades e aprimorar técnicas para qualificar ainda mais o cuidado ao recém-nascido.

Palavras-chave: Enfermagem de Atenção Primária. Recém-Nascido. Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeira Consulta do Recém-nascido (RN)**. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/puericultura/unidade-de-atencao-primaria/recem-nascido/>. Acesso em: 23, Abr. 2023.

BRASIL. Secretaria Municipal de saúde. **Manual de consulta de enfermagem para o acompanhamento da saúde da criança**. Prefeitura de Colombo, 2012. Disponível em: <http://www.colombo.pr.gov.br/downloads/saude/062012/3-PROTOCOLO-CONSULTA-ENFERMAGEM-SAUDE-DA-CRIANCA-VERSAO-2012.PDF>. Acesso em: 23, Abr. 2023.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica

Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

HUMANIZAÇÃO EM ÁREA VERMELHA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS: A importância da visita familiar

MOURA, Vivia da Silva¹

ADRIÃO DOS SANTOS, Adriana Maria²

CAETANO SILVA, Luana Prissila³

¹Enfermeira, Unidade de Pronto Atendimento 24h, Secretaria Estadual de Saúde, e-mail: enfviviasmoura@gmail.com;

²Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem, na Universidade Federal de Alagoas;

³ Enfermeira, Unidade de Pronto Atendimento 24h, Secretaria Estadual de Saúde, Orientadora

RESUMO

Introdução: A humanização no atendimento de saúde é essencial para garantir não apenas a eficácia dos cuidados clínicos, mas também o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Em unidades de pronto atendimento, como aquelas organizadas pela portaria nº 10/2017 do Ministério da Saúde, os pacientes que necessitam de cuidados intensivos são frequentemente colocados na área vermelha, onde a gravidade dos casos pode dificultar a humanização do cuidado e com isso, influenciar em um prognóstico inferior ao esperado. Neste relato de experiência, descreveremos uma iniciativa de humanização através da realização de visitas familiares na área vermelha de uma unidade de pronto atendimento 24h, visando proporcionar o melhor cuidado e assistência, além de conforto emocional e apoio aos pacientes e seus familiares em momentos de fragilidade, pois “Humanizar o SUS requer estratégias que são construídas entre os trabalhadores, usuários e gestores do serviço de saúde” (MS, 2003). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é relatar a experiência de humanização através da realização de visitas familiares na área vermelha de uma unidade de pronto atendimento 24h, destacando a importância do acolhimento aos pacientes e familiares e os benefícios dessa prática para a qualidade do cuidado e a melhoria do estado clínico dos pacientes. **Método:** Relato de experiência vivenciado por enfermeiras que trabalham em uma unidade de pronto atendimento 24h e uma acadêmica de enfermagem. **Resultados:** A experiência descrita neste relato foi realizada em uma unidade de pronto atendimento 24h. A partir da observação das dificuldades de humanização do cuidado na área vermelha, implementamos a prática de visitas aos pacientes que permaneciam em observação por mais de 24h. As visitas foram organizadas de acordo com um cronograma estabelecido, permitindo que os familiares pudessem acompanhar o estado de saúde do paciente, conversar com a equipe multiprofissional e receber informações sobre o prognóstico e o plano de cuidados. Os resultados desta experiência foram altamente positivos. A realização de visitas na área vermelha proporcionou um ambiente de acolhimento e apoio emocional aos pacientes e seus familiares, ajudando a reduzir a ansiedade e o estresse associados à hospitalização. Além disso, a interação com a equipe multiprofissional durante as visitas permitiu uma comunicação mais eficaz e uma maior

compreensão por parte dos familiares sobre o estado clínico do paciente e o plano de tratamento. Como resultado, observamos uma melhoria significativa na qualidade do cuidado e uma maior satisfação dos pacientes e seus familiares com a assistência recebida. **Conclusão:** A experiência de humanização através da realização de visitas familiares na área vermelha de uma unidade de pronto atendimento 24h demonstrou a importância do acolhimento e do apoio emocional aos pacientes e seus familiares em momentos de fragilidade. A simples prática de permitir que os familiares visitem o paciente e interajam com a equipe de saúde pode ter um impacto significativo na qualidade do cuidado e na melhoria do estado clínico dos pacientes. Portanto, iniciativas que promovam a humanização do atendimento devem ser incentivadas e incorporadas como parte fundamental do cuidado em unidades de pronto atendimento.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Enfermagem. Enfermagem em Emergência.

REFERÊNCIAS

PORTARIA Nº 10 DE 3 DE JANEIRO DE 2017. Redefine as diretrizes de modelo assistencial e financiamento de UPA 24h de Pronto Atendimento como Componente da Rede de Atenção às Urgências, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Acesso em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0010_03_01_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013c. Acesso em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizaus>

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica
Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PARA ADOLESCENTES EM AMBIENTES ESCOLARES

SANTOS, Enylle Joyce Tavares dos¹
SILVA, Patrícia de Paula Alves Costa da²
NASCIMENTO, Júlia Espedita de Melo³
SILVA, Maria Valéria Santos⁴
SILVA, Eryca Wilma da⁵

¹ Graduanda, Universidade Federal de Alagoas, enylle.santos@arapiraca.ufal.br

² Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas.

³ Graduanda, Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Graduanda, Universidade Federal de Alagoas.

⁵ Graduanda, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: A sexualidade é um fenômeno complexo no desenvolvimento humano. Abrange aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais, que inclui os desejos pessoais, os vínculos afetivos, e principalmente sentimentos e a maneira como a sociedade é estruturada, influenciando diretamente na forma como a sexualidade é vivenciada e expressa. Nesse contexto, a adolescência é uma fase crucial para a saúde reprodutiva, dada sua complexidade emocional e social, o que a torna um momento significativo para considerar o desenvolvimento sexual e as necessidades de saúde reprodutiva. **Objetivo:** Relatar as experiências e desafios na promoção da saúde reprodutiva feminina em ambientes escolares para adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência conduzido por discentes do curso de enfermagem, vivenciada na cidade de Arapiraca-AL em um colégio de ensino fundamental. **Resultados:** Nas experiências vivenciadas, foi identificado que a abordagem da saúde reprodutiva é limitada por censuras e restrita por tabus e preconceitos. Devido ao estirão pôndero-estatural, modificações e manifestações dos caracteres sexuais são visíveis, o que resulta em sentimentos de vergonha e culpabilização pelas adolescentes do sexo feminino. Não só isso, mas também, a negligência/ou desatenção adulta, as barreiras sociais, culturais e de acesso. Tal problemática dificulta o alcance dessa população, podendo representar riscos à saúde, qualidade de vida e ser um fator de vulnerabilidade. Desse modo, a Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como a principal porta de entrada e o primeiro meio comunicador do Sistema Único de Saúde (SUS), educações em saúde no ambiente escolar possibilitam a integração da comunidade aos serviços, sendo uma ponte facilitadora, visto que adolescentes possuem mais compreensibilidade a temáticas diversas. Nesse sentido, é imprescindível que os serviços de saúde estabeleçam relações intersetoriais e criem redes de proteção com outros equipamentos sociais. Visto isso, o Programa Saúde na Escola (PSE) atua

integrando e articulando permanentemente a educação com a saúde, objetivando proporcionar melhor qualidade de vida à população. **Conclusão:** As experiências revelam desafios na promoção da saúde reprodutiva feminina em ambientes escolares, como tabus e barreiras sociais. No entanto, a integração da educação em saúde, especialmente através do Programa Saúde na Escola (PSE), oferece uma oportunidade crucial para superar esses obstáculos. Parcerias intersetoriais e redes de apoio são essenciais para garantir que as necessidades de saúde reprodutiva das adolescentes sejam atendidas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e redução da vulnerabilidade dessa população.

Palavras-chave: Adolescentes. Educação em saúde. Saúde reprodutiva.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, R. S. et al., 2023. **Roda de conversa sobre saúde sexual e reprodutiva com adolescentes: um relato sobre dispositivos de cuidado em perspectiva dialógica.** Revista Saúde em Redes. Disponível em: < Roda de conversa sobre saúde sexual e reprodutiva com adolescentes: um relato sobre dispositivos de cuidado em perspectiva dialógica | Saúde Redes;9(3): 1-9, set. 2023. | LILACS (bvsalud.org) >. Acesso em: 30 abr.2024.

LEITE. P. L. et al., 2022. **Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2022;30(spe):e3706. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Fht4wWzGdMn9qyvwn79gFkm/#ModalTutors>>. Acesso em: 30 abr.2024.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica
Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

PROMOVENDO MUDANÇAS DE HÁBITOS ATRAVÉS DO CONHECIMENTO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL: ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SILVA, Mariana Nascimento¹

PASSOS, Jamyle da Silva²

MAGALHÃES, Ana Paula Nogueira de³

¹Graduanda, Universidade Federal de Alagoas, mariana.silva2@arapiraca.ufal.br

²Graduanda, Universidade Federal de Alagoas

³Pós-doutorado, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Introdução: O presente trabalho trata de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas durante a segunda ação curricular de extensão - ACE, realizada por estudantes de enfermagem do Campus Arapiraca, na qual foi observada a predominância da hipertensão arterial em uma população de determinada unidade básica de saúde e, com base na identificação desse problema de saúde, foram elaboradas e aplicadas algumas propostas de intervenção. **Objetivos:** Relatar a vivência de estudantes do curso de enfermagem na realização de uma atividade curricular de extensão. **Metodologia:** Foi realizada uma visita previamente para reconhecimento do território, conhecimento do funcionamento da Unidade Básica de Saúde do bairro Cavaco, em Arapiraca/AL e identificação dos problemas mais recorrentes dos moradores da região. A partir dessa atividade, foi possível detectar que a hipertensão arterial entre os idosos era a maior recorrência da unidade de saúde. Tendo em vista esse quadro, foi elaborada uma ação de educação em saúde distribuída em debates com os pacientes, palestra sobre a importância de uma alimentação saudável e da prática de atividade física regular e, ainda, foram desenvolvidos jogos lúdicos, como o bingo da pressão alta e o mito ou verdade sobre a hipertensão, atividades que foram realizadas durante a segunda visita à unidade básica, que permitiu compreender a dimensão da problemática e os malefícios causados à saúde da sociedade. Para concluir, a equipe entrou em contato com as agentes comunitárias de saúde da UBS para identificar os agravamentos mais recorrentes que a hipertensão não controlada provocava na saúde daquela população. **Resultados:** Os resultados da ação mostram que a prática de educação em saúde realizada com os usuários proporcionou a promoção do conhecimento sobre o que é hipertensão arterial sistêmica, suas causas e consequências, destacou a importância do uso de medicamentos no horário prescrito, incentivou a prática de exercícios físicos e adoção de uma alimentação adequada e saudável, além de proporcionar um espaço de conversa e esclarecimento de dúvidas, desenvolvendo nesses usuários uma melhor percepção do seu estado de saúde e dos seus hábitos e estilo de vida. **Conclusão:** Foi possível observar a importância da educação em saúde para a melhoria da qualidade de vida da população, além de identificar que tal ação potencializa o cuidado de enfermagem à medida que amplia o poder de prevenção de doenças e agravos e dissemina conhecimentos.

Palavras-chave: Enfermagem. Hipertensão Arterial. Saúde.

Protocolo Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio Financeiro: Não necessário.

REFERÊNCIAS

MARQUES, A.P.; SZWARCWALD, C.L.; PIRES, D.C.; RODRIGUES, J.M.; ALMEIDA, W.S.; ROMERO, D. Fatores Associados à Hipertensão Arterial: Uma Revisão Sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**. 25 (6) Jun 2020.

NASCIMENTO, L.L.; BEZERRA, M.S.; BARBOSA, S.S.; OLIVEIRA, G.L.R.; MARCHIONI, D.M.L.; RONCALLI, A.G.; LYRA, C.O.; LIMA, S.C.V.C. Associação Entre Hipertensão Arterial Sistêmica e Indicadores Antropométricos em Idosos do Estudo BraZuca. **Rev. Ciênc. Plur.**; 9(1): 30190, 27 abr. 2023.

SLOBODA, D.A.; FERNANDES, L.C.; ZARPELON, L.D.; ADAMOVICZ, L.C.; SILVA, M.A. **O bingo como estratégia de Aprendizagem.**

PEREIRA, J.A.S.; SILVA, R.G.; PACCA, F.C.; CURSINO, L.M.L. Jogos Educacionais em Hipertensão Arterial. **Ensino, Saúde e Ambiente.**

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica

Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM QUALIFICAÇÃO DE DOR TORÁCICA: Estratégia para ampliar o acesso ao ECG e melhorar a detecção precoce do IAMSST

SANTOS, Íris¹

SANTOS, Danielle²

LIMA, Maria Laura³

ADRIÃO DOS SANTOS, Adriana Maria⁴

SANTOS, Adriele Maria Adrião dos⁵

CAETANO SILVA, Luana Prissila⁶

¹ Graduanda em Enfermagem, Unopar e irisscbs@hotmail.com;

² Graduanda em Enfermagem, Unopar;

⁴ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem, na Universidade Federal de Alagoas;

⁵ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca;

⁶ Enfermeira, Orientadora.

RESUMO

Introdução: A detecção precoce e a rápida intervenção em casos de Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnívelamento do Segmento ST (IAMSST) são cruciais para melhorar os resultados clínicos e reduzir a morbimortalidade associadas a essa condição. A realização de Eletrocardiograma (ECG) desempenha um papel fundamental na identificação do IAMSST, no entanto o acesso rápido a esse exame é limitado, especialmente em ambientes de emergência. Qualificar a equipe de enfermagem especificamente em relação à dor torácica, é imprescindível para melhorar a prontidão e a eficácia na condução de pacientes com suspeita. O comprometimento dos profissionais de saúde e a sua participação nos programas de Educação Continuada devem ocorrer sistematicamente, visto que a integração otimiza a atuação das equipes em consonância com a realidade da instituição. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um processo de Educação Continuada com a equipe de enfermagem para a classificação de risco no indicador “dor torácica”. **Método:** Relato de experiência com abordagem descritiva. **Resultados:** O estudo foi conduzido em um serviço de pronto atendimento 24h, onde a equipe de enfermagem desempenha um papel central no acolhimento e classificação de risco. Primeiramente foi desenvolvido um instrumento norteador para a classificação ao paciente com dor torácica, baseado no protocolo de acolhimento com classificação de risco do Ministério da Saúde, e posteriormente realizado um programa de Educação Continuada com a equipe de enfermagem, visando estabelecer e padronizar o olhar clínico do enfermeiro na rápida condução dos pacientes que apresentem essa queixa, com o intuito de ampliar o acesso ao ECG em situações de emergência possibilitando uma detecção mais rápida e precisa de

eventos cardíacos agudos, como o IAMSST. Incluiu momentos teóricos e práticos sobre a classificação de risco em casos de dor torácica e a importância da realização rápida do ECG, e o manuseio adequado. Os enfermeiros foram treinados para identificar sinais e sintomas e assim realizar uma avaliação inicial rápida priorizando a condução dos pacientes para a realização imediata do ECG. Após a implementação da capacitação contínua, observou-se uma melhoria significativa na prontidão e na eficácia da equipe de enfermagem em conduzir pacientes com dor torácica suspeita de IAMSST. O tempo médio entre a chegada do paciente e a realização do Eletrocardiograma foi reduzido, permitindo uma detecção mais rápida e precisa de eventos cardíacos agudos. Além disso, houve um aumento na taxa de identificação de casos na fase inicial, possibilitando a intervenção do uso do trombolítico e melhorando os resultados clínicos dos pacientes. **Conclusão:** Implementar programas de educação continuada com a equipe de enfermagem para a classificação de risco no indicador “dor torácica” é uma estratégia fundamental para melhorar o acesso ao eletrocardiograma em situações de emergência e para possibilitar uma detecção mais rápida e precisa de eventos cardíacos agudos. Padronizar o olhar clínico do enfermeiro e a priorização da realização do ECG em casos suspeitos de IAMSST podem contribuir significativamente para a melhoria dos resultados clínicos e para a redução da morbidade e mortalidade associadas a essa condição.

Palavras-chave: Acolhimento. Educação Continuada. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- MORAIS, Wallace Gomes de; DA SILVA, Jackeline Barros; LEITE, Cleber. **A enfermagem frente ao atendimento de pacientes com dor torácica aguda: uma revisão sistemática da literatura**. Revista Científica Cleber Leite, v. 1, n. 1, p. E0002023-1-7, 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Você sabe o que é classificação de risco?**. São Paulo. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/voce-sabe-o-que-e-classificacao-de-risco>. Acesso em 07 de maio de 2024
- OLIVEIRA, Sarah Nunes; et al. **Infarto agudo do miocárdio com supra de segmento ST: Uma revisão do diagnóstico, fisiopatologia, epidemiologia, morbimortalidade, complicações e manejo**. Research, Society and Development, v. 13, n. 2, p. e1113244954-e1113244954, 2024.
- RODRIGUES, Gabryella Vencioneck Barbosa; et al. **Educação permanente em saúde nos serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e14985269-e14985269, 2020.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica

Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

VIVÊNCIAS DA GERÊNCIA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO : Desafios e Potencialidades para a formação acadêmica

SANTOS, Adriele Maria Adrião dos¹

SILVA, Carlos André dos Santos²

SANTOS, João Elymário de³

ALMEIDA, Evelem Pinheiro de⁴

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca e elieadriao@gmail.com;

² Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca;

³ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca;

⁴ Enfermeira da Secretaria Municipal de Arapiraca/ Alagoas.

RESUMO

Introdução: A atenção básica caracteriza-se como o primeiro nível de atenção à saúde, que objetiva promover, prevenir e tratar doenças, encaminhando os casos mais complexos para os níveis de atenção especializada. A gerência e assistência de enfermagem em saúde do adulto representa uma área essencial dentro do escopo laboral da enfermagem, desempenhando papel na promoção da saúde e na prestação de cuidados diretos aos usuários. No contexto da formação, os acadêmicos de enfermagem enfrentam uma série de desafios e potencialidades que influenciam diretamente na construção das competências. **Objetivo:** Relatar as principais dificuldades enfrentadas por discentes, assim como as oportunidades e estratégias, durante as vivências práticas em uma unidade básica de saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências práticas do módulo “Gerência e Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto 1” nos meses de janeiro e fevereiro de 2024, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Arapiraca, Alagoas. **Resultados:** As vivências em saúde do adulto I na UBS, foram experienciadas por discentes do 5º período, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Estes foram supervisionados por uma docente responsável e pela enfermeira da UBS, com duração de dois meses, tendo finalidade de aprofundar as práticas e os conteúdos ministrados no decorrer do módulo exemplificando, a consulta de enfermagem à pessoa com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Foram realizadas consultas de enfermagem, visitas domiciliares, procedimentos técnicos, atividades de educação em saúde com os usuários e atividades de educação permanente com a equipe de saúde. Durante essas práticas foi transparecida a importância da consulta com escuta humanizada e qualificada para o usuário que busca atendimento na unidade. Os discentes puderam colocar em prática o Processo de Enfermagem, desenvolver o raciocínio e julgamento clínico, tornando-se menos complexo a cada usuário assistido. De tal forma que o olhar clínico diante das queixas abordadas foi facilitando a tomada de decisões em relação aos diagnósticos de enfermagem. Vivenciar essas práticas desde cedo na formação acadêmica promoveu uma compreensão ampla e holística em relação à saúde na comunidade. Vale ressaltar a interação multiprofissional sendo essencial para que os trabalhadores da saúde saibam lidar com as diferenças

e obstáculos, superando a visão hierárquica das profissões. A vivência das práticas de enfermagem vai além dos limites da unidade básica, estabelecendo conexões entre a comunidade e os pacientes que não podem se deslocar até a UBS. Isso evidencia como esse trabalho é fundamental para promover o acesso à saúde e garantir um cuidado integral e humanizado. **Conclusão:** Diante dos desafios e potencialidades identificados, é fundamental aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado oferecidas nos cenários de práticas, buscando desenvolver habilidades e competências essenciais para futura atuação como enfermeiros (as). É crucial promover a integralidade do cuidado na formação profissional, destacando a necessidade de uma abordagem abrangente e humanizada no atendimento aos usuários, que transcende a mera resolução de problemas de saúde física. As atividades práticas contribuem para um preparo mais eficaz e integral para enfrentar os obstáculos presentes na prática profissional.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Saúde do Adulto. Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

PINTO, Bárbara Wanderley Costa. **Vivência prática de enfermeiros durante a graduação: repercussões no processo de aprendizagem.** Faculdade Pernambucana de Saúde, 2020. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/369>. Acesso em: 09 mai. 2024.

PORTARIA Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Ministério da Saúde.

ALMEIDA, Miguel Correia; LOPES, Maria Betânia Linhares. **Atuação Do Enfermeiro Na Atenção Básica De Saúde.** Revista de Saúde Dom Alberto, v. 4, n.1, 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesauredomalberto/article/view/145>. Acesso em: 09 mai. 2024.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO II - Saberes e práticas de enfermagem

CARACTERÍSTICAS DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENTRE OS TRABALHADORES RURAIS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL

SANTOS, Clécia Rodrigues¹
DE MAGALHÃES, Ana Paula Nogueira²

¹ Enfermeira, cleciarodrii23@gmail.com;

² Docente, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: Além da população rural estar exposta a péssimas condições de trabalho, o que repercute negativamente nas condições de vida, e na saúde do trabalhador rural, esse grupo também encontra-se exposto a condições desvantajosas ao deslocamento de pessoas e veículos, o que colabora diretamente para lesões mais graves e maiores taxas de mortalidade resultantes de acidentes de trânsito. **Objetivo:** Caracterizar as variáveis relacionadas aos acidentes de trânsito entre os trabalhadores rurais do município de Arapiraca, Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo transversal, desenvolvido com trabalhadores rurais residentes na zona rural do município de Arapiraca, Alagoas, no ano de 2022. Os dados foram extraídos por meio da aplicação de questionários com esses trabalhadores em sua residência ou no local de trabalho. **Resultados:** Foram entrevistados 169 trabalhadores rurais. Dentre estes, 47 (27,81%) foram vítimas de acidente de trânsito, com predominância do sexo masculino (76,6%), faixa etária de 40 a 49 (27,66%) e 50 a 59 (27,66%), cor da pele preto e pardos (72,3%), ensino fundamental incompleto (68,9%), residem com a companheira (72,1%) e com renda familiar de até um salário mínimo (60,0%). Houve predominância do acidente envolvendo motocicleta (74,47%) e os condutores foram as principais vítimas (55,32%). As vítimas não estavam utilizando capacete ou cinto de segurança (57,45%) no momento do acidente, enquanto 31,91% referiram o uso de álcool. A maioria dos acidentes ocorreram nas estradas rurais (57,45%), destacando como as lesões mais frequentes as escoriações e as luxações, com 30,95% e 14,29% respectivamente, sendo as extremidades as regiões corporais mais atingidas (33,33%). **Conclusão:** A partir dos resultados pode-se concluir que a maioria dos trabalhadores rurais vítimas de acidentes de trânsito são homens, com faixa etária entre 40 a 59 anos, pretos e pardos, com ensino fundamental incompleto, que residem com a companheira, possuem uma renda familiar de até um salário mínimo, condutores de motocicletas, com os acidentes acontecendo principalmente nas estradas rurais. Além disso, os acidentes resultaram principalmente em escoriações, afetando sobretudo, os membros superiores e inferiores. Portanto, percebe-se que a morbidade e a mortalidade por lesões de trânsito, se caracterizam como um problema de múltiplas determinações e intervenções para a sua redução. Os profissionais de saúde, principalmente os das UBSs das áreas rurais, precisam identificar os grupos mais vulneráveis a esse agravo para que assim, possam propor ações de prevenção e promoção, como o fortalecimento do uso de equipamento de proteção e não uso de bebidas alcoólicas.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito. Motocicletas. Risco de Acidentes de Trânsito Viário. Trabalhadores Rurais.

Protocolo Comitê de Ética: 4.482.481

Apoio Financeiro: Sem apoio

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, L.G.S. *et al.* Dossiê ABRASCO – Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. **ABRASCO**, Rio de Janeiro, junho de 2012. 2ª Parte. 135p. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/UserFiles/Image/DOSSIE2f.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2023.

FRANCO, C.M.; LIMA, J.G.; GIOVANELLA, L. Primary healthcare in rural areas: access, organization, and health workforce in an integrative literature review. **Cad. Saúde Pública** **37** (7) 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00310520>.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO II - Saberes e práticas de enfermagem

CASOS DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023

ALCANTARA, Maria Gabriela Vital da Silva¹RAMOS, Lyviah Beatriz Silva²SILVA, Keilly Bianca Barbosa da³FARIAS, Karol Fireman de⁴

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, gabrielaalcantara389@gmail.com;

²⁻³ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca; ⁴ Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A Hemorragia Pós-Parto é definida pela Organização Mundial de Saúde como uma perda de mais de 500 mL de sangue nas primeiras 24 horas após o parto. É importante destacar que, caso a hemorragia pós-parto não seja tratada adequadamente, esse quadro clínico pode evoluir para choque hipovolêmico ou morte. Diante deste quadro hemorrágico a equipe de enfermagem é fundamental para proporcionar atenção integral e reduzir o agravamento do quadro clínico. **Objetivo:** Analisar os casos de internação por hemorragia pós-parto no estado de Alagoas no período de 2013 a 2023. **Método:** O presente trabalho trata de um estudo observacional, transversal, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados no dia 29 de abril de 2024, analisando o período de 2013 a 2023, no estado de Alagoas. **Resultados:** Com relação ao ano de internação, 2023 foi o que ocorreu mais internações, com 13,71% (24), seguido de 2016 e 2021, ambos com 12,57% (22). A respeito da faixa etária, 43,42% (76) eram mulheres de 20 a 29 anos, 32% (56) de 30 a 39 anos e 21,14% (37) com idade de 15 a 19 anos. Acerca da raça/cor, a maioria eram pardas (67,42% - 118) e 27,42% (48) não forneceram informação a respeito. O município que liderou o ranking de casos registrados foi Maceió, com 115 casos (65,71%), sendo seguido por Arapiraca, 19 casos (10,85%) e Santana do Ipanema, 18 casos (10,28%). É fundamental que estratégias preventivas, intervenções eficazes e políticas públicas direcionadas à saúde materna, sejam fortalecidas e implementadas, visando melhor assistência e a redução dos casos de Hemorragia Pós-Parto no estado de Alagoas. **Conclusão:** Este perfil retrata que ainda há muito que avançar na assistência à saúde da mulher. Nesse contexto, a enfermagem pode ser uma importante parceira na prevenção, diagnóstico e conduta sistematizada nos casos de Hemorragia Pós-Parto.

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto. Incidência. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Brasília, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>. Acesso em: 29 abr 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto.** 2014.

BELINELI, B. F.; COSTA, S. DE A. L.; DE OLIVEIRA, B. M. M.; MARQUES, L. F.; MELO, C. A.; MILETI, D. R.; PARREIRAS, B. H.; REZENDO, B. E. S.; XAVIER, E. P. M.; XAVIER, G. A. **Mortalidade materna por hemorragia no Brasil.** Revistas Brasileiras Publicações de Periódicos, v. 4, n. 2, 2021.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO II - Saberes e práticas de enfermagem

O FANTOCHE COMO PARTE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA NA ESF DE UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO

SILVA, Livia Emanuela dos Santos da¹

¹ Enfermeira vinculada a Estratégia de Saúde da Família do Município de Arapiraca-AL, email: livia.al@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A utilização de fantoche apresenta-se como uma estratégia de comunicação com a criança fazendo com que ela possa compreender melhor as orientações, além de propiciar um vínculo maior com o profissional de saúde. As estratégias lúdicas facilitam a fixação de conteúdos, transmissão de saberes, permitem uma abordagem criativa que desperta o interesse da criança. A utilização de fantoches diminuem a ansiedade, medo e o estresse das crianças, além disso, aumenta o vínculo do cuidador com o profissional da enfermagem. O fantoche é atrativo e possibilita que a criança expresse suas emoções de forma verbal e não verbal, assim auxiliando na comunicação e interação. **Objetivo:** Objetivo Geral: Utilizar o fantoche como estratégia lúdica na consulta de enfermagem a criança na Estratégia de Saúde da Família. Objetivos Específicos: Minimizar o estresse da criança na consulta de enfermagem; Aumentar o vínculo da criança com o profissional da enfermagem. **Metodologia:** É um relato de experiência, o qual foi realizado na Unidade Básica de Saúde Dr. Judá Fernandes, no Município de Arapiraca-AL, pela Enfermeira na Consulta de Enfermagem a criança. Foi utilizado um fantoche, como estratégia lúdica, durante toda a consulta de puericultura, no momento de apresentação da criança, anamnese, exame físico, orientações sobre a alimentação, cuidados de higiene, até na saída da consulta. O fantoche utilizado era de desenho animado conhecido por grande parte das crianças, "baby shark" (tubarão), assim, a criança já conhecia o desenho e quando chegava na consulta já se sentia familiarizada com o fantoche. **Resultados:** É perceptível o vínculo que a criança adquire com o fantoche e com o profissional de saúde, propiciando diminuição de traumas e estresse no momento da consulta, melhor aceitação as orientações de educação em saúde, maior vínculo dos pais ou responsáveis legais da criança com o enfermeiro e com a unidade básica de saúde. Além disso, o cuidador da criança também ressalta a importância do uso de fantoche, informando que em outras consultas realizadas por outros profissionais a "criança sente medo", "chora muito", entre outras expressões. **Conclusão:** Assim, atividades lúdicas de baixo impacto econômico, como a utilização de fantoches, são estratégias de alto impacto no aumento do vínculo da criança e dos pais na consulta de enfermagem de crescimento e desenvolvimento, propiciando um melhor cuidado continuado.

Palavras-chave: Fantoche. Criança. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

COELHO, Hilda Simone; SILVA, Cleide Aparecida Martins. Atividades lúdicas: uma proposta para o ensino de inglês na educação infantil. **Revista de Ciências Humanas**, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11057/6187>. Acesso em: 24 de abr de 2024.

COSTA, Mayara Irmere da; SOUZA, Cristiane Ferreira de; SENA, Cristiano Pereira. Atendimento terapêutico lúdico em ambiente hospitalar: Relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 159-159, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remas/article/view/2595>. Acesso em: 24 de abr de 2024.

LEITE, Ana Carolina Andrade Biaggi et al. Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180103, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QqBPc7jTTNbvd5XZpMLQyCt/#>. Acesso em: 24 de abr de 2024

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO II - Saberes e práticas de enfermagem

O OLHAR HOLÍSTICO DA ENFERMAGEM NA GARANTIA DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO FRENTE AO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

MARIA RODRIGUES LOURENCINI E SILVA, Vitória¹

VINSENTEINER CUNHA FERREIRA, Amáble²

ALINE RODRIGUES OLIVEIRA, Ana³

LUCÉLIA DA HORA SALES, Maria⁴

KÁTIA DE ARAÚJO MENDES, Tânia⁵

¹Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e
vittoria.silva@academico.uncisal.edu.br

²Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

³Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

⁴Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e
Doutora/UNIFESP.

⁵Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e
Mestra/FIOCRUZ.

RESUMO

Introdução: A saúde é direito de todos e dever do estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco à doença e de outros agravos, bem como prevê o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), que regulamenta as ações e serviços de saúde, objetivando resolver a dicotomia existente entre a assistência preventiva e curativa, oferecendo uma atenção integral à saúde e compreendendo o processo saúde-doença em um sentido mais amplo. Sendo todos os atores envolvidos neste processo, corresponsáveis pela efetivação dessa política pública. **Objetivo:** Relatar como a prática da Enfermagem vem contribuindo para promoção da integralidade do cuidado no cotidiano dos serviços de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de Março a Abril de 2024, referente a vivência prática do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) por acadêmicas do 5º ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). **Resultados:** O Estágio Supervisionado Obrigatório, possibilitou a vivência no cotidiano dos serviços de saúde, a consolidação teórico-prática do processo de trabalho em enfermagem, o desenvolvimento de habilidades e atitudes inerentes ao processo do cuidar, bem como a atuação integral junto a equipe multidisciplinar dentro da rede de atenção à saúde. O olhar crítico e holístico faz-se necessário para promover uma assistência integral, considerando o discernimento do processo saúde-doença, dos determinantes sociais em saúde, além do desenvolvimento do cuidado humanizado ao indivíduo. Isto, por meio de uma abordagem interdisciplinar, da realização de ações de educação permanente para equipe, a produção de pesquisas científicas sobre a prática em enfermagem, a construção e consolidação de fluxos e processos de trabalho que condizem com a realidade local em seus

aspectos individuais e coletivos, além da efetiva Sistematização da Assistência de Enfermagem com a utilização das tecnologias leve, leve-dura e duras. **Conclusão:** O trabalho da Enfermagem é amplo e multifacetado, o qual requer um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que se articulem de maneira própria para produzir transformação da natureza. A partir da prática baseada em evidência, é possível o uso do melhor indício para a tomada de decisões sobre o cuidado prestado ao indivíduo e comunidades, tal como para fundamentação de fluxos e processos gerenciais inerentes a assistência de enfermagem, contribuindo assim para o rompimento da visão do paradigma do modelo biomédico e a construção de novas formas de pensar e fazer saúde, consoante aos princípios e diretrizes do SUS no cotidiano das práticas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Cuidados de Enfermagem. Processo Saúde-Doença.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** *Diário Oficial da União* 1990; set 20. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em 01 de abr. de 2024.

CRUZ, Marly. **Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde.** In: GONDIM, R. GRABOIS, V. MENDES, W. *Qualificação de Gestores do SUS*. Rio de Janeiro, RJ: EAD/ENSP, 2011. Disponível em: <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_14423743.pdf>. Acesso em: 01 de abr. de 2024.

FONTOURA, R. T.; MAYER, C. N.. **Uma breve reflexão sobre a integralidade.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 59, n. 4, p. 532–536, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/x4pBbGbCnnXVJr7ZfqzDXBJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 de abr. de 2024.

OLIVEIRA, M. A. DE C.; EGRY, E. Y.. **A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 34, n. 1, p. 9–15, mar. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9pCLGTRV9LMh9TN7tVmcKgb/#>. Acesso em: 01 de abr. de 2024.

Rizzotto MLF. **As políticas de saúde e a humanização da assistência.** Rev Bras Enferm 2002; 55(2): 196-99. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fCmLBCYTF5m6349Z3jNfMBG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 de abr. de 2024.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO II - Saberes e práticas de enfermagem



PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES SOBRE O AUTOCUIDADO COM OS PÉS À LUZ DE DOROTHEA OREM

DOS SANTOS, Bruna Rykelly Ramos¹
DOS SANTOS, Pedro Henrique Ferreira²
ALMEIDA, Thayse Gomes de³
FEITOZA, Christiane Cavalcante³
SILVA, Josineide Soares da³

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, e-mail: brunarykelly@hotmail.com.

² Discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

³ Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O Pé Diabético compreende uma etiologia multifacetada, sendo um estado de ulceração dos tecidos e comprometimento neurológico, podendo apresentar um componente isquêmico, neuropático ou misto. Entendem-se as práticas do autocuidado como fatores indispensáveis para o manejo do diabetes e prevenção de ulcerações, as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro à luz da teoria de Dorothea Orem são essenciais para a promoção do autocuidado entre os pacientes. **Objetivo:** Compreender a percepção de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 sobre o autocuidado com os pés à luz de Dorothea Orem. **Método:** Estudo de campo com uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, com 39 usuários com Diabetes Mellitus tipo 2, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizado em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Arapiraca-AL. Foi utilizada a História Oral Temática como abordagem metodológica para condução das entrevistas e análise dos dados, visto caráter de aprofundamento da análise qualitativa. Utilizou-se a questão norteadora: “Para o senhor(a), o que é autocuidado com os pés?”. **Resultados:** Obtiveram-se como respostas a falta de conhecimento sobre o que seria o autocuidado e dúvidas, como constatado nas seguintes falas: “Como assim? Que eu não sei”, “Eu acho que é só andar calçado né?”, “Autocuidado com os pés? É... questão acho de não machucar por conta do nosso problema né, referente a isso? Ter os cuidados e não abrir ferimento, eu creio né”. Algumas respostas trouxeram medidas de prevenção para o desenvolvimento de Úlceras do Pé Diabético, como constatado na seguinte fala: “Ah o cuidado com os pés é todo dia de manhã quando eu tomo banho, eu enxugo meus pés direitinho, passo hidratante [...] não fico descalça, sandália aberta só uso em casa [...] tenho o maior cuidado pra não machucar [...]”. Orem propõe a atuação do enfermeiro para o paciente alcançar o desenvolvimento pessoal e entendimento sobre o autocuidado, visto que a capacidade de se engajar no autogerenciamento em saúde está relacionada com fatores condicionantes, como conhecimentos e visão de mundo. A partir disso, o déficit de

conhecimento constatado no presente estudo emerge a necessidade da assistência do enfermeiro, podendo, a partir do sistema apoio-educação de Dorothea Orem, ensinar e orientar para o paciente exercer as medidas de autocuidado, sendo requisito como primeiro nível de prevenção. **Conclusão:** Percebeu-se no presente estudo a falta de conhecimento dos participantes sobre práticas de autocuidado, associando com o papel do enfermeiro como promotor de orientações e educação em saúde para tornar o paciente como agente próprio do seu autocuidado, quando tem condições de fazê-lo, assim como propõe Dorothea Orem.

Palavras-chave: Autocuidado. Cuidados de enfermagem. Diabetes Mellitus tipo 2.

Protocolo Comitê de Ética: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 68522023.0.0000.5013 e parecer nº 6.261.578.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, MGCA.; DE SOUZA, A.T.O.; VASCONCELOS, J.M.B.; LUCENA, S.A.P.; GOMES, S.K.A. **Feridas complexas e estomias:** Aspectos preventivos e manejo clínico. Ideia, João Pessoa, 2016. Disponível em: E-book-coren-final-1.pdf (corenpb.gov.br). Acesso em: 22 abr. 2024.

GEORGE, JB., et al. Teorias de enfermagem: **Os fundamentos à prática profissional**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2000.

IDF - International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas. 10ed., 2021. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

OREM, D.E. **Nursing: concepts of practice**, with a contributed chapter by Susan G. Taylor and Kathie McLaughline Renpenning, 6th ed. Missouri: A Harcourt Health Sciences Company, 2001.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO III - Protagonismo e visibilidade da Enfermagem

AS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO ÂMBITO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALINE RODRIGUES OLIVEIRA, Ana¹

VINSENTEINER CUNHA FERREIRA, Amábile²

LUCÉLIA DA HORA SALES, Maria³

KÁTIA DE ARAÚJO MENDES, Tânia⁴

MARIA RODRIGUES LOURENCINI E SILVA, Vitória⁵

¹Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e ana.oliveira@academico.uncisal.edu.br;

²Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

³ Docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Doutora/UNIFESP;

⁴ Docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Mestre/FIOCRUZ;

⁵Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

RESUMO

Introdução: Inegável é o fato de que todo ser humano é político, uma vez que suas ações, pensamentos e julgamentos, têm repercussões em seu meio familiar e social, oportunizando, dialeticamente, o transformar e ser transformado. Da mesma forma, a inércia e seu não engajamento em espaços de luta traz reflexos à sociedade onde o indivíduo está inserido. O Processo de trabalho da enfermagem precisa ser composto por 5 pilares indissociáveis: Administrar, Assistir, Ensinar, Pesquisar e Participar Politicamente. Nesse caminho, o Movimento Estudantil (ME) constitui-se como um espaço para mobilização social cujo centro de discussão se dá no ambiente educacional e em especial no espaço universitário, cujo contexto é desafiador considerando que os currículos ainda se apresentam de forma acanhada, com pouco movimento em espaços comunitários e limitações no contexto sociopolítico. **Objetivo:** Relatar as contribuições do Movimento Estudantil no âmbito acadêmico para formação do enfermeiro. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de março a maio de 2024, referente a vivência de acadêmicas do 5º ano do curso de graduação em Enfermagem como membros do Movimento Estudantil da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Resultados:** Em que pese os avanços importantes da enfermagem, nas mais variadas áreas de atuação, com o advento de novas tecnologias e o acesso a informações oportunas com evidências científicas que fortalecem o cotidiano das práticas, mostra-se frágil a participação do enfermeiro nos espaços de luta e de poder, mesmo com currículos inovadores, que adotam metodologias que buscam a reflexão crítica, ainda não é evidenciada uma prática socialmente constituída e politicamente visível à profissão. A vivência no ME ao longo dos 05 anos de formação acadêmica tem proporcionado encontros político-afetivo promovidos pela entidade, por meio de reuniões ordinárias quinzenais e extraordinárias, sempre que necessário, com a comunidade acadêmica. Além de reuniões mensais com a gestão acadêmica nos espaços deliberativos e consultivos do

Conselho Superior Universitário (CONSU), Câmara Acadêmica, Conselho de Entidades de Base (CEB) e Colegiado do Curso de Enfermagem, descortinando a necessidade da permanente articulação estudantil com instâncias representativas dentro e fora da universidade. A participação permanente nesses espaços, contribui com a identificação de situações-problema, o desenvolvimento do estudante enquanto sujeito ativo, o exercício para tomada de decisão com a garantia democrática do voto, reivindicações acadêmicas assertivas junto à gestão universitária na luta por uma formação que dialogue com as necessidades sociais. **Conclusão:** Pode-se inferir que o ME no ambiente universitário contribui para consolidação da educação política, enquanto uma janela de possibilidades para o mundo, por meio do desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências do futuro egresso enquanto ser político, estendendo-se, posteriormente, nos espaços de atuação profissional, através da minimização de dogmas e paradigmas da profissão de se colocar “frente a frente” com o mundo real no micro e macro espaços de poder, entendendo que esse não existe sem a sustentação do ser.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Política. Ensino Superior. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- SANNA, M. C. **Os processos de trabalho em Enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 2, p. 221–224, mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tdR5hDyyjjGRqZ8ytgGqHsz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de abr. de 2024.
- MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. **A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 12, n. 4, p. 631–635, jul. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SHXzNcpH8nxwKZ8GjQ5cc6c/#ModalHowcite>. Acesso em: 01 de abr. de 2024.
- PAI, D. D.; SCHRANK, G.; PEDRO, E. N. R.. **O enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 19, n. 1, p. 82–87, jan. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bH9krR8KPXmm3Zj9K9D6CHg/#>. Acesso: 01 de abr. de 2024.
- LIMA, P. G. **Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo**. Pro-Posições, v. 25, n. 3, p. 63–81, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/xgjd3cdzh4QzBXdzYSm3R7r/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 01 de abr. de 2024.

Categoria: Revisão integrativa

Eixo temático: EIXO III - Protagonismo e visibilidade da Enfermagem

RISCOS OCUPACIONAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Marllon Nascimento¹

SANTOS, José Henrique de Oliveira²

ALMEIDA, Thayse Gomes³

¹ Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. E-mail: marllon.silva@arapiraca.ufal.br.

² Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

³ Professora doutora adjunta da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Toda atividade profissional proporciona riscos pertinentes à especialidade e podem ser causadores de acidentes ocupacionais. Entre os inúmeros agentes de riscos presentes no meio hospitalar destacam-se os biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, acidentais e psicossociais. A existência destes fatores de riscos gera agravos aos profissionais, pois na maioria das vezes não seguem normas de segurança e de práticas seguras, como uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) adequado. **Objetivo:** Identificar o entendimento da equipe de enfermagem que atua em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), sobre os riscos ocupacionais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados: BVS, LILACS e SciELO. Para a pesquisa, utilizou-se a seguinte estratégia de busca (“riscos ocupacionais”; “equipe de enfermagem”; “enfermagem oncológica”). Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, publicados nos últimos 10 anos e excluídos artigos de revisão, duplicadas e artigos que não trouxessem associação, com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados 63 artigos, mas após aplicar critérios de inclusão e exclusão, apenas 4 foram examinados. Para a equipe de enfermagem oncológica os riscos são inerentes ao processo de trabalho, destacando-se os químicos, pelo fato de, constantemente entrarem em contato com a manipulação de gases e vapores anestésicos, antissépticos e esterilizantes, drogas citostáticas, dentre outros que prejudicam a saúde do profissional sem o uso de EPIs utilizados corretamente. Além disso, é possível constatar o risco ocupacional psicossocial que torna inerente a equipe de enfermagem diante do enfrentamento de sua realidade no setor profissional. **Conclusão:** Notou-se que o contato prolongado nesses ambientes sem o conhecimento necessário de proteção individual pelo profissional impacta de maneira negativa à saúde do trabalhador em determinadas instâncias. Logo, é de suma importância a conscientização desses profissionais para mitigar riscos agravantes em curto, médio ou a longo prazo.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais. Equipe de enfermagem. Enfermagem oncológica.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. A. et al. Riscos ocupacionais e intervenções que promovem segurança para a equipe de enfermagem oncológica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000000319>. Acesso em: 25 abr. 2024

NASCIMENTO, L. DO et al. Occupational risks of nursing work in an oncology unit. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 5, n. 6, p. 1403–1410, 3 jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6809/6057>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, M. K. D. DA; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 2, p. 279–286, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141481452009000200007>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, R. P.; VALENTE, G. S. C.; CAMACHO, A. C. L. F. Risk management in the scope of nursing professionals in the hospital setting. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dSXFbyc5q7bP5V77sxrQGPJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Categoria: Revisão integrativa

Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

A RESISTÊNCIA PARENTAL EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO INFANTIL PÓS COVID-19 NA REGIÃO NORDESTE, COM UMA VISÃO AMPLIADA NO ESTADO DE ALAGOAS

SILVA, Maria Laenne Santos da¹

SILVA, Maria Eduarda Floriano da²

CAVALCANTE, Shellsley Aline Alencar³

CORREIA, Larissa Tenório Andrade⁴

FARIAS, Maria Betânia Monteiro de⁵

SILVA, Andrey Ferreira da⁶

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, maria.lainne@arapiraca.ufal.br;

²⁻³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca;

⁴ Doutora em Ciências da Saúde e docente pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca;

⁵ Mestra em Educação para Saúde e docente pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca;

⁶ Orientador - Doutor em Enfermagem e docente pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O Programa Nacional de Imunização, criado desde a década de 70, surgiu com a estratégia de promover a saúde infantil, incluindo ações de imunização que objetivavam a prevenção e erradicação de doenças imunopreveníveis neste público. No entanto, o impacto causado pela resistência parental em relação à vacinação infantil no cenário pós COVID-19, vem propiciando significativo aumento dos casos de doenças já eliminadas no Brasil. Este impasse, por sua vez, apesar de multifatorial, corrobora-se principalmente pela disseminação de informações não seguras durante esse período. **Objetivo:** Investigar a resistência dos pais e/ou responsáveis acerca da vacinação infantil pós COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão narrativa realizado com dados fornecidos pelo Programa Nacional de Imunização por meio da plataforma Vacinômetro. Assim como, o acesso a pesquisas realizadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Utilizou-se, também, materiais científicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com recorte temporal de 2019 a 2024. **Resultados:** Com a pandemia da COVID-19, houve redução no índice de cobertura vacinal. Em 2020, esse indicador foi inferior a 80% em todos os imunizantes e menos de 50% dos municípios brasileiros atingiram a meta proposta pelo PNI. Além disso, em 2021, apenas 75,8% das crianças alagoanas menores de 1 ano foram vacinadas contra meningite, percentual que está abaixo do que foi proposto pelo Ministério da Saúde. Outro fator, consoante dados fornecidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), é que 19,27% dos responsáveis revelam sentir desconfiança na efetividade dos imunizantes, estes, por sua vez, também revelam-se influenciados por redes sociais. **Conclusão:** Portanto, evidencia-se que a resistência parental interfere na cobertura vacinal infantil, corroborando, consequentemente, para o

retorno de doenças antes eliminadas, como o sarampo. Além de ser fator fundamental para o aumento do número de casos de outras doenças em determinadas regiões, como a meningite em Alagoas, por exemplo. Tal fator, apesar de outros determinantes, ocorre principalmente através da veiculação de informações errôneas acerca dos imunizantes, provocando dúvidas quanto à sua eficiência, segurança e medo dos possíveis efeitos adversos, legitimando o discurso antivacina.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Imunização. Covid-19.

REFERÊNCIAS

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe. O discurso desinformativo sobre a cura do covid-19 no Twitter: estudo de caso. E-Compós, Brasília, DF, v. 24, p. 1-29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.2127>. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. Reciiis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 859-882, out.-dez., 2022. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3404>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ALVORÁVEL, Adja. Infectologistas alertam para baixa vacinação contra meningite em AL: Risco de aumento de casos de doenças já controladas. G1 ALAGOAS, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2022/10/08/infectologistas=alertam-para-baixa-vacinacao-contrameningite-em-al-risco-de-aumento-de-casos-de-doencas-ja-controladas.ghtml>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

NUNES, Letícia. Cobertura Vacinal no Brasil. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, São Paulo, p. 6-58, mai., 2021. Acesso Em: 10 mar. 2024.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

BIOMARCADORES ENVOLVIDOS NA SEPSE EM CRIANÇAS

SANTOS, Pedro Henrique Ferreira dos¹
DOS SANTOS, Bruna Rykelly Ramos²
FARIAS, Karol Fireman de³

¹ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - campus Arapiraca, p.dr.0@outlook.com;

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - campus Arapiraca;

³ Docente em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A sepse é uma importante causa de morbimortalidade pediátrica no mundo todo e pode ser caracterizada como uma injúria a um órgão específico como parte de uma resposta imune desregulada. Desta forma, a identificação de marcadores biológicos (biomarcadores) é essencial para se entender o que acontece de maneira diferente no organismo de crianças com sepse, para que assim se possam desenvolver diagnósticos e tratamentos mais precisos. **Objetivo:** Identificar genes diferencialmente expressos em crianças com sepse. **Método:** Trata-se de uma análise de bioinformática sobre a expressão diferencial de genes em crianças com e sem sepse. Os dados foram obtidos da série de microarranjos GSE26440, disponíveis no *Gene Expression Omnibus*. A série conta com um total de 98 amostras de crianças com sepse e 32 crianças saudáveis. Os dados brutos foram processados e analisados utilizando o pacote *limma* v.3.58.1, sendo calculadas a *fold change* e o valor de *p* para os Genes Diferencialmente Expressos. O limite para os genes diferencialmente expressos foi de $|\log_2 \text{fold change}| > 0$ e o valor de *p* ajustado pelo método de Benjamini e Hochberg < 0.05 , sendo classificados de acordo com seu valor de B. Também foi realizada uma análise de enriquecimento funcional utilizando o pacote *clusterProfiler* v.4.10.1, utilizando termos da Ontologia Genética (GO). Foram considerados estatisticamente significativos aqueles com valor de *p* ajustado < 0.05 . Todas as análises foram realizadas utilizando o *software* RStudio v.2023.12.1. **Resultados:** Foram identificados 8990 genes regulados negativamente e 9626 genes regulados positivamente. Após a classificação pelo valor de B, os cinco genes mais expressivos foram: *MCEMP1*, *S100A12*, *CYSTMI*, *CD177* e *ANXA3*. Todos os cinco genes regulados positivamente e envolvidos em processos inflamatórios, como na regulação de atividade de neutrófilos e mastócitos, ou no processo de anticoagulação. Na análise de enriquecimento de função, foi identificado que os genes regulados positivamente estavam envolvidos principalmente nos processos biológicos de regulação da fagocitose, adesão ao substrato celular e ativação de leucócitos mielóides, nas funções moleculares envolvidas em processos de regulação de funções celulares, além do papel em componentes celulares ligados à secreção de grânulos. **Conclusão:** Os

Genes Diferencialmente Expressos regulados positivamente que foram identificados, estão envolvidos em processos da resposta imune, mais especificamente na fagocitose. Este fato pode estar relacionado à desregulação tanto positiva, quanto negativa, da resposta imune do indivíduo na sepse. A identificação desses genes e dos processos, funções e componentes celulares em que eles estão envolvidos, permite a futura identificação de potenciais alvos moleculares para o tratamento da sepse.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Sepse. Biologia Computacional. Genética Humana.

REFERÊNCIAS

DOLAN, Philip J.; JOHNSON, Gail V. W. The role of tau kinases in Alzheimer's disease. **Current Opinion in Drug Discovery & Development**, v. 13, n. 5, p. 595–603, 2010.

EDELMAN, Arthur M.; BLUMENTHAL, Donald K.; KREBS, Edwin G. PROTEIN SERINE/THREONINE KINASES. **Annual Review of Biochemistry**, v. 56, n. 1, p. 567–613, 1987.

LIANG, Pingping *et al.* Exploring the biomarkers and potential therapeutic drugs for sepsis via integrated bioinformatic analysis. **BMC Infectious Diseases**, v. 24, n. 1, p. 32, 2024.

SETA, Yoshika *et al.* Morphological Evidence for Novel Roles of Microtubules in Macrophage Phagocytosis. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 2, p. 1373, 2023.

ZHAO, Li-Zhi *et al.* Identificação de Potenciais Biomarcadores Cruciais em IAMCSST por Meio de Análise Bioinformática Integrada. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 2, p. e20230462, 2024.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

DETECÇÃO DE OXACILINASES EM CEPAS DE *Acinetobacter baumannii* ISOLADAS DE PACIENTES COM INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM SALVADOR, BA

SILVA, Lucas de Almeida¹FREITAS, Heloisa de Almeida²ALMEIDA, Karlla Catarine Santos de³¹ Mestre, Universidade Federal da Bahia e luccassilva13ts@gmail.com;² Mestre, Universidade Federal de Alagoas;³ Acadêmica, Universidade Federal de Alagoas;

RESUMO

Introdução: *Acinetobacter baumannii* (*A. baumannii*) participa do acrônimo “ESKAPE”, proposto pela Organização Mundial da Saúde, com a junção dos nomes dos patógenos mais virulentos e multirresistentes aos antibióticos. *A. baumannii* é caracterizado como um importante patógeno oportunista e altamente emergente, que ocasiona em diversas infecções nosocomiais, como bacteremia e meningite. Destaca-se como uma das bactérias de classe mais crítica e de alerta vermelho em importância médica, devido a sua aptidão em adquirir mecanismos de resistência antimicrobiana, sendo um desses mecanismos caracterizados pela aquisição de enzimas que permeiam o genótipo dessa bactéria. Dentre as diversas enzimas, têm-se as oxacilinases do tipo *Carbapenem Hydrolysing Class-D-β-Lactamases* (CHDLs), tais enzimas são frequentes nessa espécie, e conferem resistência aos β-lactâmicos incluindo os carbapenêmicos. Por isso, faz-se necessário uma análise de dados para mostrar a presença desses genes na *A. baumannii*, conferindo a esse patógeno um maior destaque em sua extensa resistência a drogas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi evidenciar a presença dos mecanismos de resistência do subgrupo das oxacilinases, como *bla*OXA-23-Like, *bla*OXA-24-Like, *bla*OXA-48-Like e *bla*OXA-58-Like em cepas de *Acinetobacter baumannii* multirresistente. **Metodologia:** O presente trabalho destaca-se por ser do tipo experimental, com enfoque em ensaios clínicos de coorte. As culturas clínicas foram identificadas em um sistema automatizado e reativado em meio de cultura ágar MacConkey, incubadas por 16-18 horas em temperatura a 35°C. Posteriormente, o crescimento microbiano foi realizado a padronização dos inóculos, cultivados pelo mesmo tempo e temperatura em ágar TSA. A extração de DNA foi realizada pelo método de fervura em equipamento banho seco seguindo os requisitos de extração padronizados pelo CLSI. Após, as amostras extraídas foram preparadas para detecção de genes pelo método de reação em cadeia da polimerase (PCR), utilizando nas reações os *primers* *bla*OXA-23-Like, *bla*OXA-24-Like, *bla*OXA-48 e *bla*OXA-58-Like, cada um com seu determinante

genético. **Resultados:** Foram utilizadas 36 amostras com *primers* específicos para a amplificação dos genes de OXA, como OXA-23, OXA-24, OXA-48 e OXA-58. Para os determinantes genéticos pertencentes ao grupo das oxacilinas, dentre os 36 isolados, 16 (44,4%) isolados foram positivos para o gene *bla*OXA-23-Like, uma amostra foi positiva para o gene *bla*OXA-24-Like, e para os determinantes genéticos OXA-48 e OXA-58 não houve presença para estes genes. **Conclusão:** Diante disso, *Acinetobacter baumannii* vem-se tornando um patógeno de alto risco por adquirir mecanismos de resistência aos antimicrobianos em especial genes carreadores de oxacilinas, visto que são considerados indicadores epidemiológicos de surtos por infecções de corrente sanguínea, e considerado como um patógeno extensivamente resistente a drogas e carreador de potenciais múltiplos genes de resistência diversificados. Os dados apresentados neste estudo são relevantes para a saúde pública, pois permitem o conhecimento da epidemiologia molecular e de seu mecanismo de disseminação, como de alguns fatores de resistência, que são pouco descritos no Brasil, estes resultados permitem assim reforçar o monitoramento e implementar medidas de controle para amenizar os casos e a disseminação desses isolados.

Palavras-chave: Genes de resistência. Oxacilinas. Multirresistência.

Apoio Financeiro: Esse estudo foi amparado por bolsa de Mestrado CAPES/DS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

REFERÊNCIAS

ALJINDAN, R.; ALSAMMAN, K.; ELHADI, N. ERIC-PCR genotyping of *Acinetobacter baumannii* isolated from different clinical specimens. **Saudi journal of medicine & medical sciences**, v. 6, n. 1, p. 13, 2018.

AMBLER, R. P. The structure of β -lactamases. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*. **B, Biological Sciences**, v. 289, n. 1036, p. 321-331, 1980.

BRITO, Izabelly Linhares Ponte. **Diversidade genômica de isolados nosocomiais de *Actinetobacter baumannii* multirresistentes produtores de carbapenemases em hospitais de ensino do Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39147>. Acesso em: 5 set. 2022.

CHAGAS, Thiago Pavoni Gomes. **Caracterização de *Acinetobacter* spp. multirresistentes produtores de carbapenemases, dos tipos OXA e NDM, isolados de diferentes regiões do Brasil**. 2015. 133p. 2015. Tese (Doutorado em Ciências-Medicina Tropical). Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro., 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23208>. Acesso em: 5 mar. 2022.

EVANS, B. A.; AMYES, S. G. OXA β -lactamases. **Clin Microbiol Rev**. 2:241-63. 2014.

Categoria: Revisão integrativa

Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

CARACTERÍSTICAS DA ANÁLISE HISTOPATOLÓGICAS DE UM TUMOR AMELOBLÁSTICO

SILVA, José Rafael dos Santos¹
LIMA, Mayara Dária Rodrigues²

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau – Arapiraca
(rafaeljosesantos4@gmail.com);

² Especialista em Odontopediatria, Associação Brasileira de Odontologia - SE;

RESUMO

Introdução: A especialidade odontológica de Patologia Oral e Maxilofacial visa o estudo histopatológico das alterações do sistema estomatognático, o que promove a definição do diagnóstico final por meio de recursos técnicos e laboratoriais. Por ser um dos tumores odontogênicos benignos mais comuns clinicamente, o ameloblastoma apresenta características específicas da área odontológica, as quais necessitam de uma avaliação perita. **Objetivo:** Descrever características observadas na análise histopatológica especializada do ameloblastoma. **Método:** Revisão de literatura narrativa com base na análise de 10 artigos publicados a partir de 2015 nas bases de dados SciELO, Google Academy e PubMed (idiomas inglês e português), além de bibliografia clássica da área de Patologia Oral e Maxilofacial. Para a pesquisa foram utilizados os termos "diagnóstico do ameloblastoma" e "patologista oral e maxilofacial". Como critérios de exclusão, pesquisas muito antigas (por apresentar características desatualizadas) e trabalhos voltados exclusivamente aos aspectos do tratamento das lesões (relatos dos procedimentos com enfoque na área de Cirurgia Oral) foram desconsiderados. **Resultados:** Foi constatado que o ameloblastoma tende a ser derivado dos restos da lâmina dentária (origem epitelial odontogênica) e apresenta três diferenciações, sendo cada uma com considerações terapêuticas e prognósticos divergentes. O ameloblastoma intraósseo sólido convencional ou multicístico demonstra principalmente um padrão histológico folicular, ou plexiforme, enucleação ou ressecção cirúrgica em bloco são os tratamentos realizados. Em contrapartida, o ameloblastoma unicístico pode ocorrer do tipo luminal (parede cística fibrosa, revestimento ameloblástico), intraluminal (projeção dos nódulos do revestimento ao lúmen) e mural (parede fibrosa infiltrada por ameloblastoma, invasão mural); por apresentar envolvimento cístico, enucleação é indicada para o tratamento, aspectos de invasão devem ser acompanhados. Por último, o ameloblastoma periférico evidencia cordões de epitélio ameloblástico que se interconectam ocupando a lâmina própria, característica que promove uma resposta positiva a excisão cirúrgica local. **Conclusão:** Realizar a análise histopatológica de um tumor ameloblástico é essencial para caracterizar os diferentes tipos e promover o correto prognóstico. Sob essa lógica é importante a análise de um profissional capacitado em histologia dental e odontogênese para realizar o diagnóstico laboratorial, sendo o patologista bucal, melhor indicado para essa função.

Palavras-chave: Ameloblastoma. Patologia oral e maxilofacial. Patologista oral. Exame histopatológico.

Protocolo Comitê de Ética: Não foi necessário.

Apoio Financeiro: Não foi necessário.

REFERÊNCIAS

MELO, R. B. et al. Tratamento cirúrgico de ameloblastoma sólido convencional: relato de caso clínico. Rev. RFO UPF, Passo Fundo, v. 21, n. 2 mai. - ago. 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141340122016000200017. Acesso em 19 abr. 2024.

MOTA, . L. R.; MOTA, . S. L. . Ameloblastoma: uma revisão de características clínicas, histopatológicas e genéticas. Revista Saúde Multidisciplinar, [S. l.], v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/67>. Acesso em: 4 maio. 2024

NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SILVA, I. L. et al. Especialização em patologia oral: uma análise de regiões brasileiras. Journal of Medicine and Health Promotion, v. 5, n. 3, p. 153-162, jul. – set. 2020. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-8b6d8a792c2983af6b2c9e3cb66e56d8.pdf>. Acesso em 29 abr. 2024.

Categoria: Revisão integrativa

Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

MICROCEFALIA E VACINA NO SÉCULO XXI: SERÁ ESSE O FIM DA ERA DO ZIKA VÍRUS?

SILVA, Lucas de Almeida¹FREITAS, Heloisa de Almeida²ALMEIDA, Karlla Catarine Santos de³¹ Mestre, Universidade Federal da Bahia e luccassilva13ts@gmail.com;² Mestre, Universidade Federal de Alagoas;³ Acadêmica, Universidade Federal de Alagoas;

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O vírus Zika é uma doença causada pelo mosquito *Aedes aegypti*, primeiramente datado no ano de 1947 em uma floresta chamada Zika, na Uganda (África), que disseminou e gerou pequenos surtos, e em forma esporádica no continente asiático. O *Aedes aegypti* é um artrópode causador do vírus Zika, um importante arbovírus causador dessa patologia reemergente e que representa uma ameaça global significativa. Seu primeiro relato foi em 2007 na Ilha Yap (Micronésia), e nos anos de 2013 a 2014 ocorreu uma epidemia de vírus Zika (ZIKV) na Polinésia Francesa. E só no ano de 2015 foi quando ocorreu os primeiros relatos no Brasil, causando inúmeros surtos explosivos em todo continente da América Latina e no Caribe sucedendo no ano seguinte. A infecção pelo vírus Zika ocorre quando o mosquito colhe o sangue humano contaminando-o com o vírus, e com o sangue na sua fase de maturação, tem a finalidade de encerrar seu ciclo natural, pois os ovos precisam dessa última nutrição para eclodirem. Na transmissão do vírus em gestantes, este processo ocorre em um pequeno curto período de quatro dias, tempo necessário para que a carga viral acometa o feto e represente casos de anomalias, ou em casos mais graves, o resultado de aborto dentro de dezesseis dias após a infecção pelo ZIKV. Durante o processo de gestação, a infecção do ZIKV, representa tanto ameaças significativas na saúde da mãe quanto na saúde do feto, tal qual, pode levar a morte desse último em sua forma intrauterina, além de apresentar graves malformações em seu desenvolvimento, causando em muitos pacientes a síndrome congênita do Zika (SCZ). A microcefalia é uma doença congênita, que acomete principalmente recém-nascidos, sua principal característica é a má-formação do crânio nesses indivíduos, além de apresentar desenvolvimento anormal do sistema nervoso central (SNC), e outros problemas neurológicos. Já em adultos, o Zika vírus ocasiona dores nas articulações e atrás dos olhos, além de erupções na pele e cefaleias. Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou os surtos incidentes pelo ZIKV um estado de emergência de saúde pública de importância internacional. Assim, para tentar remediar e amenizar o quadro clínico dessa situação, é cabível uma atenção primária nesses “pequenos surtos”, ocasionados em gestantes acometidas pelo vírus Zika, como tal, o desenvolvimento de uma vacina segura e eficaz contra o ZIKV tornou-se

uma prioridade crítica na saúde pública, e como requisito, sua segurança e eficácia ainda não proporcionam dados convincentes e permanecem incertos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi elucidar informações acerca dos possíveis avanços dos candidatos vacinais para o Zika vírus em modelos gestantes. **Metodologia:** Foi realizado um estudo do tipo revisão de literatura. Os artigos selecionados foram de ano tal a ano tal, a busca foi realizada na plataforma online de publicação científica *Nature*. A busca foi realizada no banco de dados da plataforma, utilizando os termos: “Zika Virus”, “Zika vaccine” e “Zika virus vaccine”, a fim de identificar trabalhos suficientes para abranger e completar nossa pesquisa, foi utilizado o operador booleano “AND” para combinar os termos entre si, sendo ele fundamental para o critério de inclusão, não usá-lo pode acarretar em variação significativa de artigos e interferir nos resultados. Como determinação dos critérios, para os de inclusão foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, além de não estarem relacionados a outras publicações anteriores, e que se encaixavam com o tema e período de publicações, e para os critérios de exclusão foram deletados os artigos que não se enquadravam na temática da nossa pesquisa, além disso, aqueles que divergiram em relação a combinação do tema buscado em “Zika”, “vacinne” e “vírus” não foram aceitos, os artigos anteriores a 2019 não foram incluídos, publicações com a temática repetida, nem resumos, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses não foram incluídos. Após a aplicação de critérios explicitados anteriormente, foram selecionados 5 estudos que indicaram técnicas significativas para a análise epidemiológica molecular para avaliação dos surtos causados pelo patógeno, além de abordar a temática com conteúdo convincente e que tenha uma abordagem sucinta o suficiente para construção dessa ideia. **Resultados:** Para essa pesquisa, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos para compor essa revisão integrativa. Na perspectiva dos autores Kim e seus colaboradores (2024), a vacina contra Zika em modelos gestacionais de saguis foi vista com um olhar bastante positivo, visto que eles receberam a dose do imunizante ZPIV no primeiro trimestre, este imunizante possui o vírus inativado purificado do Zika, mais especificamente no dia gestacional 40, isso aponta que a mãe sagui recebeu a vacina quando ficou sabendo da gravidez, e recebeu o reforço da dose três semanas depois, como contraindicações ela não apresentou nenhum sofrimento, vermelhidão no local da injeção, nem sequer tremores ou claudicações foram detectados nos saguis após a aplicação da vacina, ao serem comparados com saguis saudáveis apresentaram serem bem toleráveis. Além disso, os mesmos autores Kim e seus colaboradores (2024), realizaram um mesmo estudo em modelos gestacionais de camundongos, afim de avaliar a eficácia da vacina ZPIV e prevenir a transmissão do ZIKV durante a gravidez, assim, antes da gestação, as camundongos fêmeas foram submetidas ao imunizante duas vezes com o alumínio adjuvante, em um intervalo de quatro semanas, ao fim do período de análise e experimentação foi notório os bons resultados. No estudo de Tanelus e colaboradores (2023), utilizaram uma variante vacinal chamada ARPV/ZIKV, uma candidata vacinal quimérica com proteínas da superfície do vírus Zika como proteínas pré-membrana (prM) e envelope (E), onde demonstrou segurança e eficácia excepcionais em camundongos imunocompetentes e imunocomprometidos, no entanto, ainda sabe-se pouco sobre a quantidade mínima da dose ideal para que seja alcançada a proteção completa contra a doença induzida pela carga viral. No modelo gestacional proposto por Bollman e seus colaboradores (2023), utilizou de primatas não humanos infectados pelo vírus Zika como candidatas vacinais otimizadas por RNA mensageiro, essa vacina foi formulada com nanopartículas ionizáveis a base de lipídeos (LNPs), assim, foram utilizados dois tipos de doses vacinais que propõe um estudo comparativo entre os efeitos dessas doses, onde foram utilizadas inicialmente a dose da primeira geração mRNA-1325 e da segunda geração a mRNA-1893, e com este estudo, foi possível compreender que mesmo sendo de RNA mensageiros diferentes, ambas se complementam, pois foi identificado que com o advento dessas vacinas, gerou títulos de anticorpos neutralizantes comparáveis a ponto de apresentar proteção completa contra a infecção do ZIKV. O estudo realizado por Jovem e seus demais colaboradores (2020), confere uma pesquisa baseada na partícula viral do Zika inativado purificada com adjuvante de hidróxido de alumínio (PIZV), esse modelo vacinal foi injetado em modelos macacos rhesus indianos, recebendo duas doses anuais. Este imunizante induziu resposta convincente e bastante promissora contra o patógeno, foi visto nessa

pesquisa uma abordagem em modelos animais com doses menores e com doses maiores, assim, foi evidente que com doses maiores a proteção contra o vírus foi mais rápida, quando comparada com aplicações de doses menores, a proteção parcial foi alcançada com doses mais baixas da PIZV, e com doses maiores a proteção foi completa. **Conclusão:** Estes resultados mostram que os imunizantes, independentes das viabilidades e dos modelos vacinais, possuem capacidade de proteção completa contra a infecção viral e a inflamação induzida pelo vírus Zika em modelos gestacionais. No entanto, a viabilidade desses modelos vacinais em seres humanos ainda não temos dados proporcionais afim de abastecer confiabilidade, mas torna-se uma incidência de positividade para que seja alcançado o êxito para combater e amenizar os casos ocasionados pelo Zika vírus.

REFERÊNCIAS

Bollman, B., Nunna, N., Bahl, K. et al. An optimized messenger RNA vaccine candidate protects non-human primates from Zika virus infection. **npj Vaccines**. 8, 58. 2023.
<https://doi.org/10.1038/s41541-023-00656-4>

Kim, IJ., Gonzalez, O., Tighe, M.P. et al. Protective efficacy of a Zika purified inactivated virus vaccine candidate during pregnancy in marmosets. **npj Vaccines**. 9, 35. 2024.
<https://doi.org/10.1038/s41541-024-00824-0>

Kim, IJ., Tighe, M.P., Lanthier, P.A. et al. Zika purified inactivated virus (ZPIV) vaccine reduced vertical transmission in pregnant immunocompetent mice. **npj Vaccines**. 9, 32 2024.
<https://doi.org/10.1038/s41541-024-00823-1>

Tanelus, M., López, K., Smith, S. et al. Exploring the immunogenicity of an insect-specific virus vectored Zika vaccine candidate. **Sci Rep**. 13, 19948. 2023.
<https://doi.org/10.1038/s41598-023-47086-9>

Young, G., Bohning, K.J., Zahralban-Steele, M. et al. Complete Protection in Macaques Conferred by Purified Inactivated Zika Vaccine: Defining a Correlate of Protection. **Sci Rep**. 10, 3488. 2020.
<https://doi.org/10.1038/s41598-020-60415-6>

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

VERSOS DA VITALIDADE FEMININA: REPERCUSSÕES DE UM CATÁLOGO EDUCATIVO EM SAÚDE DA MULHER - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Maria Sophia de Lima¹

ARAÚJO, Maria Valteisa Firmino²

SILVA, Maria Sheyla Pereira da³

PEREIRA, Rhayssa Irley Pinheiro⁴

NETO, José Nazário Viana⁵

ARAÚJO, Joelma Alves da Silva⁶

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (maria.sophia@arapiraca.ufal.br);

²⁻⁵Graduando (a) em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

⁶Enfermeira, Prefeitura Municipal de Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O catálogo educativo em saúde da mulher é uma ferramenta que fornece informações e recursos sobre diversos aspectos relacionados à saúde feminina, como prevenção de doenças, cuidados durante a gravidez, saúde sexual e reprodutiva, entre outros. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes frente à elaboração de um catálogo educativo em saúde da mulher. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de caráter exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa. As atividades ocorreram de forma híbrida, com reuniões pelo Meet e encontros presenciais na Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca/AL, entre setembro e novembro de 2023. Essas atividades foram conduzidas por discentes do curso de graduação em Enfermagem, com o propósito de contribuir para a criação de um produto educativo que pudesse ser utilizado por todos os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária do Município de Arapiraca. **Resultados:** A construção do "Catálogo Educativo em Saúde da Mulher" foi uma experiência diferenciada e enriquecedora, envolvendo discentes do 5º e 9º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem, docentes da própria instituição (UFAL), mestrandos e professores orientadores do Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil da Universidade Federal Fluminense - Niterói. Esse projeto ofereceu ao Município de Arapiraca um instrumento metodológico inovador com proposta física (impressa) e virtual (digital), que foi apresentado aos gestores da secretaria municipal de Arapiraca e diretores de unidades, com o objetivo de alcançar todas as categorias que desenvolvem atividades de educação em saúde. Isso estimulou a participação efetiva das mulheres assistidas pelo SUS. Todo o material está acessível à comunidade em geral. Ademais, dos temas abordados na área de saúde da mulher, outro recurso utilizado foi a modelagem em biscoito de órgãos femininos afetados por algum tipo de câncer, como exemplo o câncer de útero e o de mama. Essa abordagem visou não apenas a inclusão de deficientes visuais, mas também a compreensão lúdica para todas as mulheres envolvidas. **Conclusão:** O catálogo

contribuiu positivamente para uma abordagem diferenciada dos profissionais de saúde de Arapiraca, promovendo o empoderamento das mulheres em conceitos e ferramentas que melhoraram o atendimento e a qualidade dos serviços de saúde. Os versos da vitalidade feminina ressoaram através deste catálogo, impactando positivamente na saúde e na compreensão das mulheres sobre seu próprio bem-estar. Essa experiência também proporcionou aos discentes uma oportunidade única de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, enquanto contribuíam significativamente para a promoção da saúde das mulheres de Arapiraca.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Tecnologia em Saúde.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES AFETADOS PELA HANSENÍASE

OLIVEIRA, Sirlayne Ribeiro¹
SANTOS, Emanuelle Pereira de Araujo²
ALMEIDA, Ana Karla Alves de³
SAMPAIO, Mairy Edith Batista⁴
LEITE, Luzia Karoline Teixeira⁵
SERBIM, Andreivna Kharenine⁶

¹ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – *campus* Arapiraca (sirlayne.oliveira@arapiraca.ufal.br);

²⁻⁵ Discentes de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – *campus* Arapiraca;

⁶ Docente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – *campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae* que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. Apresenta elevada taxa de incapacidade física, com potencial de interferir na qualidade de vida de pacientes acometidos pela doença. A qualidade de vida, por sua vez, é definida pela Organização Mundial da saúde (OMS) como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes afetados pela hanseníase atendidos no Centro de Referência Integrado de Arapiraca (CRIA). **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, de abordagem transversal e descritiva. O estudo foi realizado no CRIA com pacientes afetados pela hanseníase em acompanhamento (tratamento ou pós-alta) e maiores de 18 anos. Os dados sociodemográficos e de saúde foram coletados por meio de instrumento contendo as seguintes variáveis: sexo, raça/cor, município, bairro, número de filhos, quantidade de pessoas por residência, estado conjugal, renda, escolaridade, ocupação, estado de saúde autorreferido, morbidade autorreferida, e tempo de utilização do serviço. Foi utilizado o instrumento traduzido e validado *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) para a avaliação da qualidade de vida. O WHOQOL-bref possui 26 questões, sendo composto por duas questões sobre a autoavaliação da qualidade de vida e 24 questões que representam cada uma das facetas presentes no WHOQOL-100. Estas compõem os quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os dados analisados pelo programa *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 29.0.2.0. **Resultados:** Um total de 31 pacientes foram incluídos no estudo. Houve predomínio da faixa etária entre 40-59 anos (58%) e do sexo masculino (51,5%). A maioria (42%) referiu sua saúde como regular e que não possuía nenhuma outra doença (58%). As comorbidades mais relatadas foram hipertensão arterial sistêmica (22,5%) e diabetes mellitus (13%). Na análise dos diferentes domínios da qualidade de vida, a maior média foi observada no domínio relações sociais com uma pontuação de

69,35 e um desvio padrão (DP) de 25,67. O pior impacto entre os domínios foi observado no domínio físico, com um valor de 54,72 (DP=24,33). A faceta que apresentou melhor resultado foi “cuidados de saúde e sociais”: disponibilidade e qualidade com 88,71(DP=15,60). A faceta com menor pontuação foi “dependência de medicação ou de tratamento”, obtendo um escore de 29,03 (DP=29,65). **Conclusão:** A avaliação da qualidade de vida de pessoas afetadas pela hanseníase, possibilitou identificar áreas com maiores acometimentos, destacando a necessidade de ações de saúde. Diante disso, a identificação precoce dos casos suspeitos de hanseníase, torna-se essencial para a prevenção das complicações decorrentes do diagnóstico tardio e das alterações fisiopatológicas da doença. Tais complicações podem resultar no aumento da probabilidade da necessidade do uso de diversas medicações e de outros tratamentos, além de interferirem de maneira negativa outros aspectos observados no WHOQOL-bref. Através dos escores obtidos nos domínios, infere-se que os entrevistados apresentaram uma percepção positiva da sua qualidade de vida.

Palavras chaves: Hanseníase. Qualidade de Vida. Enfermagem.

Protocolo Comitê de Ética: CAAE: 68278723.0.0000.5013

REFERÊNCIAS

FLECK, M.P.A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de saúde pública**. v.34, n. 2, p. 178-83, 2000b.

Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71401/000277090.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 de fev. de 2023.

FLECK, M.P.A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência e saúde coletiva**. v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000a. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/csc/a/3LP73qPg5xBDnG3xMHBVVNK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

THE WHOQOL GROUP. **WHOQOL user manual**. Geneva: World Health Organization, 1998.

Disponível em:

https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/77932/WHO_HIS_HSI_Rev.2012.03_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 de nov. de 2023.

PEDROSO, B. et al. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de vida**. v. 02, n. 01, 2010, p. 31-36.

Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687>. Acesso em: 16 de fev. de 2024.

TORTORA, GJ; FUNKE, BR; CASE, CL. **Microbiologia**. ed. 12. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

A AURICULOTERAPIA SENDO UTILIZADA COMO ESTRATÉGIA NO GRUPO DE TABAGISMO NA ESF DE UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO

Silva, Livia Emanuela dos Santos da¹

¹Enfermeira vinculada a Estratégia de Saúde da Família do Município de Arapiraca-AL, email: livia.al@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Auriculoterapia é uma prática integrativa e complementar (PIC), que auxilia no tratamento de diversas doenças ou agravos e é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, como terapia de microssistema. O tabagismo se caracteriza como uma doença crônica causada pela dependência a nicotina, além disso, o tabaco mata cerca de 8 milhões de pessoas por ano no mundo, sendo destes 7 milhões de fumantes ativos e 1 milhão de fumantes passivos. Alguns estudos demonstram avanços do uso da auriculoterapia no tratamento do tabagismo na atenção básica, uma vez que, há evidências de melhora do estresse, ansiedade e depressão. **Objetivo:** Objetivo Geral: Relatar a experiência do uso da auriculoterapia como estratégia para auxiliar na cessação do tabagismo nos grupos de tabagismo da atenção básica do Município de Arapiraca-AL. Objetivos Específicos: Diminuir o estresse do paciente no processo de cessação do tabagismo; Diminuir a ansiedade do paciente no processo de cessação do tabagismo. **Metodologia:** A auriculoterapia foi realizada na Unidade de Saúde Dr. Judá Fernandes, no Município de Arapiraca-AL, estão participando deste trabalho 3 mulheres, que fazem parte do grupo de tabagismo, estão com 3 meses de tratamento com a auriculoterapia de forma semanal. Estas pacientes fizeram as quatro etapas iniciais do grupo de tabagismo que foi realizada pela equipe de médicos, dentista, enfermeira da unidade de saúde, a partir do terceiro encontro, já foi iniciado o tratamento com auriculoterapia pela enfermeira habilitada, seguindo os pontos bases evidenciados nos artigos científicos que trabalharam a temática do tabagismo, dentre os pontos estão o Shen man, Rim, SNV, Pulmão 1 e 2, Vício, Ansiedade, Anti-depressivo. segue-se a vertente da Medicina Tradicional Chinesa. **Resultados:** As pacientes referem melhora na ansiedade, melhora do sono. Duas das pacientes estão sem fumar a 2 meses, uma paciente diminui o consumo de cigarro para um cigarro ao dia, cerca de uma a duas vezes por semana. **Conclusão:** A auriculoterapia é uma estratégia de vem agregar no âmbito do SUS, é de baixo custo, boa aceitação da comunidade e que tem cada vez mais evidências científicas que corroboram seu uso nos grupos de tabagismo das estratégias de saúde da família.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Tabagismo. Enfermagem.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA DA UNIVERSIDADE COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM SAÚDE MENTAL PARA A GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DE UMA POPULAÇÃO INVISIBILIZADA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Beatriz Gomes da¹

LEAL, Nathalia Dias²

OLIVEIRA, Jarbas Ribeiro de³

¹ Estudante, Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca: beatriz.gomes@arapiraca.ufal.br;

² Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca;

³ Doutor, Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Durante o século XVII, surgiu uma nova modalidade de hospitais, não mais filantrópicos, mas que exerciam uma função de ordem social e política. Trata-se do Hospital Geral, criado em 1656 pelo Rei da França. Nesta instituição, sob responsabilidade do Estado, as pessoas com transtornos mentais eram isoladas e segregadas, pois eram consideradas uma ameaça à sociedade, sendo retiradas sua subjetividade e seus direitos individuais e coletivos. Inicia-se uma trajetória gradativa de exclusão e estigmatização de indivíduos com transtornos mentais, repercutindo atualmente na invisibilidade dessa população perante as políticas públicas e no acesso digno à saúde. **Objetivo:** Descrever, segundo a perspectiva de discentes, a importância das ações de extensão no campo da Saúde Mental para a garantia do direito à saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, acerca das vivências de discentes de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social durante ações de extensão no campo da Saúde Mental. **Resultados:** Durante os meses de outubro de 2023 a março de 2024, o Projeto de Extensão Direito à Saúde e ao SUS participou ativamente junto à Associação de Familiares, Amigos e Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Palmeiras dos Índios, em ações promotoras de Educação em Saúde, levando para a população informações acerca da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, SUS, dando ênfase aos direitos garantidos pela Constituição. Além disso, também foi debatido com a comunidade a respeito da Participação Social e Controle Social. Durante estes momentos, foi possível identificar a fragilidade na assistência à saúde na qual essa população está inserida, assim como a invisibilidade das suas reivindicações perante o Estado. **Conclusão:** Levando em consideração toda a trajetória de luta antimanicomial e por uma atenção psicossocial, é inadmissível pensar em políticas públicas sem levar em consideração o contexto no qual essa população está inserida e quais modelos e ideologias são levados em conta ao estruturar a

atenção em saúde para esse grupo. A lei 10.216/2001, embora não traga em seu texto a palavra dignidade, a garante por meio da proteção aos demais direitos da pessoa com transtorno mental, assegurando que todo indivíduo será tratado com humanidade e respeito. Desse modo, ressalta-se a importância de desconstruir os estigmas e promover a inclusão das pessoas com transtornos mentais nos ambientes terapêuticos, assegurando não apenas o acesso, mas também uma assistência à saúde universal, integral e com equidade.

Palavras-chave: Saúde Mental. Direito à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 08 mai. 2024.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

AÇÕES DE EXTENSÃO NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

SANTOS, Laryssa Maria dos¹
MELO, Luciana Costa²

¹ Discente, UNCISAL, laryssa.santos@academico.uncisal.edu.br;

² Docente, UFAL, luciana.melo@uncisal.edu.br.

RESUMO

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) está em ascensão globalmente, predominante entre as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), e é reconhecida como alterações no metabolismo de forma simultânea, o que contribui para o aumento da mortalidade por está associada aos com diversos fatores de risco cardiovascular. **Objetivo:** Promover saúde, ao apresentar uma cartilha desenvolvida para o público de usuários participantes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de estudantes em ações de extensão, com apresentação, aplicação e explicação da cartilha, proporcionada pelo Projeto de Extensão VIDAH+. As atividades foram realizadas durante o ano de 2023 em um Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS (SAE) de Maceió, Alagoas. O quantitativo de pessoas abordadas foi de, em média, 100 pessoas. As ações contemplaram abordagens individuais aos pacientes, antes, ou depois da consulta com a infectologista do local, em uma sala reservada, para explicação sobre os eixos da cartilha desenvolvida pelo projeto: síndrome metabólica, importância de adesão ao tratamento com a TARV, alimentação saudável e prática de atividade física. **Resultados:** A atividade permitiu a disseminação de conhecimento e participação do público. Desse modo, fazia-se o convite para conhecer a cartilha, conversar e tirar dúvidas, tudo de maneira confortável e privada, para não gerar qualquer tipo de constrangimento à pessoa. Assim, perguntas como: “Você sabe o que é síndrome metabólica?”, “Quais alimentos você costuma consumir?”, “Você pratica algum tipo de exercício físico?”, “Você esquece com frequência os horários da medicação?”, eram feitas, de modo que as respostas iriam direcionando a abordagem da conversa. Ademais, os extensionistas também sanavam as dúvidas relacionadas à transmissão do HIV, como melhorar o hábito alimentar dentro da condição socioeconômica, bem como ter efetividade de atividade física em casa, as quais eram expostas pelos participantes. Dessa maneira, a partir das respostas e questionamentos, os extensionistas explicavam o conteúdo do produto em saúde, as dicas positivas e as orientações sobre ter qualidade de vida e viver com HIV. Ademais a cartilha, como contém tabelas para controle de medicação, atividade física, alimentação e controle das consultas que são marcadas, tornou-se um caderno de acompanhamento, o que favoreceu o interesse a sua adesão em todas ações que foram realizadas. **Conclusão:** Esta ação em saúde evidenciou que as ações desempenham um papel fundamental na

garantia da saúde das pessoas vivendo com HIV e qualidade de vida, a partir dos produtos em saúde que são desenvolvidas pelo projeto. Ademais, com a participação ativa das discentes, foi possível desmistificar tabus e preconceitos relacionados à busca por tratamentos e qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV, além de contribuir, de forma direta, com a mudança no hábito de vida para retardar síndrome metabólica.

Palavras-chave: Educação em Saúde. HIV. Síndrome Metabólica.

REFERÊNCIAS

COSTA, Christefany Régia Braz *et al.* Síndrome metabólica em pessoas vivendo com HIV: prevalência e concordância de critérios. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. 1-8, nov. 2021.

JUMARE, Jibreel *et al.* Prevalence and characteristics of metabolic syndrome and its components among adults living with and without HIV in Nigeria: a single-center study. **BMC Endocrine Disorders**, [S.L.] v. 23, n. 1, p. 160-175, 2023.

KRAMER, Andréa Sebben *et al.* Alterações metabólicas, terapia antirretroviral e doença cardiovascular em idosos portadores de HIV. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 93, n. 5, p. 561-568, nov. 2009.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E RESISTÊNCIA MICROBIANA EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA - AL” PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

SANTOS, Adriele Maria Adrião dos¹

SANTOS, João Elymário de²

OLIVEIRA, Danielly Cantarelli de³

MARQUES, Maria Karolina⁴

BRITO, Isaque Lima de⁵

SILVA, Carlos André dos Santos⁶

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca e elieadriao@gmail.com;

² Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca;

³ Doutora, Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca;

⁴ Enfermeira e Coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do HEA;

⁵ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca;

⁶ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um desafio significativo para a segurança do paciente e a prática clínica. A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e controle dessas infecções, sendo essencial que recebam, ainda na formação, a devida qualificação para o manejo e prevenção das IRAS. **Objetivo:** Destacar as contribuições de um projeto de extensão, com foco na prevenção e controle das IRAS, para a formação de estudantes de enfermagem, dando luz a sua importância na promoção da segurança do paciente. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências durante o projeto “Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e Resistência Microbiana em Serviços de Saúde no Município de Arapiraca-AL”, no período de setembro de 2023 a Abril de 2024. **Resultados:** No primeiro momento, os discentes extensionistas foram instruídos acerca da prevenção e controle de IRAS, através de seminários e discussão de artigos. Mais tarde, foram realizadas visitas ao Hospital de Emergência do Agreste, visando conhecer o funcionamento do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e participar de discussões sobre a prevenção e controle de IRAS. O projeto proporcionou aos acadêmicos de

enfermagem a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos relacionados às IRAS, como higienização das mãos, biossegurança, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e técnicas de assepsia, além de promover a conscientização sobre a importância da vigilância epidemiológica e do cumprimento de protocolos de prevenção para a redução da incidência de infecções nos ambientes de saúde. **Conclusão:** A formação acadêmica no contexto da prevenção e controle das IRAS é essencial para garantir a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde. Investir em projetos que aproximem os estudantes dessas questões é fundamental para preparar futuros profissionais capacitados e conscientes de sua responsabilidade na promoção da saúde e na prevenção de danos relacionados à assistência.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Extensão comunitária. Infecção hospitalar.

Apoio financeiro: Programa de fomento a atividades extensionistas/PROFAEX-UFAL

REFERÊNCIAS

BARROS, Marcela Milrea Araújo et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 15-21, 2016.

DE OLIVEIRA GIROTI, Suellen Karina; GARANHANI, Mara Lúcia. Infecções relacionadas à assistência à saúde na formação do enfermeiro. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 1, p. 64-71, 2015.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

DESAFIOS ENFRENTADOS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Maria Sheyla Pereira¹;

ARAÚJO, Maria Valteisa Firmino²;

NETO, José Nazário Viana³;

NASCIMENTO, Júlia Espedita de Melo⁴;

NASCIMENTO, Lilian Florentino da Silva⁵;

PEREIRA, Priscila Silva Pontes⁶

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (mariasheylapereira36@gmail.com);

²⁻⁵Graduando (a) em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

⁶Doutora em ciências, Universidade de São Paulo;

Introdução: A dengue é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente na infância. A prevenção e o controle da dengue são fundamentais devido ao ambiente propício para a proliferação do vetor, além de identificar as principais barreiras e propor estratégias eficazes para mitigar a incidência da doença nesta população vulnerável. **Objetivo:** Analisar os desafios enfrentados na prevenção e controle da dengue em crianças. **Método:** O presente estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foram realizadas pesquisas através das bases de dados *PubMed* (*National Library of Medicine*) e *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), nos idiomas inglês e português. Utilizando os descritores “Dengue” AND “Child” AND “Challenges”, todos intercalados pelo operador booleano “AND”. O intervalo de tempo estabelecido para os artigos publicados foi cinco anos (2019 a 2023). Foram encontrados 258 artigos, os critérios de inclusão foram: artigos originais, relacionados com a temática e ano de publicação. E o critério de exclusão foi artigos incompletos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados quatro artigos para compor a revisão. **Resultados:** As pesquisas bibliográficas destacaram que as crianças representam um grupo vulnerável devido às manifestações que favorecem as formas graves da doença. Além disso, evidenciaram que o diagnóstico é um desafio persistente na fase inicial pelos sinais e sintomas que sobrepõe às inúmeras outras afecções próprias dessa faixa etária, revelando ainda que existe maior gravidade na presença de comorbidades como asma, diabetes mellitus e anemia falciforme. Observou-se também que o acúmulo de lixo, saneamento básico precário e a falta de prevenção são fatores desencadeantes da doença, já a adoção de estratégias preventivas que incluem promoção da saúde, prevenção e diagnóstico precoce são essenciais para facilitar a aplicação de tratamentos adequados e reduzir o surgimento da doença na população de risco. **Conclusão:** Com base nos resultados desta revisão, constatou-se que são imprescindíveis ações intersetoriais para o adequado monitoramento e controle do mosquito *Aedes aegypti*, envolvendo também uma combinação de

conscientização, medidas preventivas e fortalecimento dos serviços de saúde para proteger as crianças contra os riscos e complicações dessa doença. Desse modo, a integração desses esforços contribui significativamente para a redução da prevalência da dengue na infância.

Palavras-chave: Dengue. Crianças. Desafios.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natália Fernandes. *et al.* Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, Zika e Chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. **Rev. Saúde debate**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012621>. Acesso em: 27 abr de 2024.

CORTES, Nelson. *et al.* **Estratégias integradas de controle para infecções pelo vírus Dengue, Zika e Chikungunya**. 2023. Disponível em: 10.3389/fimmu.2023.1281667. Acesso em: 27 abr de 2024.

DRISCOLL, Megan. *et al.* **Dinâmica do título de anticorpos maternos e risco de dengue infantil hospitalizada**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.2308221120>. Acesso em: 27 abr de 2024.

FARIA, Marco Túlio da Silva. *et al.* Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.07622022>. Acesso em: 27 abr de 2024.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

DESMISTIFICANDO OS CIGARROS ELETRÔNICOS: Analisando as consequências e impactos de sua utilização na saúde de jovens

SANTOS, Cristian Luan dos¹
SANTOS, Márcio Bezerra²

¹Discente, Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca, cristian.santos@arapiraca.ufal.br;

²Docente, Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, os cigarros eletrônicos têm ganhado popularidade, principalmente entre os jovens, devido às suas características atrativas, como variedade de sabores e a ausência de odores desagradáveis associados ao fumo convencional. Apesar da proibição de comercialização pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária desde 2009 (RDC 46 28/08/2009), observa-se uma crescente aceitação social desses dispositivos, sobretudo entre os adolescentes. No entanto, é inegável que o emergente interesse pelo uso de nicotina em idade tão precoce traz consigo adversidades significativas para a saúde. Alguns desses riscos podem ser: problemas pulmonares e cardiovasculares, como aumento da pressão arterial e frequência cardíaca. Fatores que também estão associados aos efeitos psicológicos como o aumento da ansiedade e o desenvolvimento de possíveis vícios em substâncias ainda mais nocivas, assim prejudicando o desenvolvimento cognitivo desses jovens. **Objetivo:** A partir disso, a ação de extensão visa analisar o conhecimento e as percepções de adolescentes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Adriano Jorge sobre os cigarros eletrônicos, consequentemente construindo um saber crítico em conjunto com os discentes, assim prevenindo a possibilidade de um futuro contato com esses dispositivos e mapeando potenciais impactos negativos de sua utilização na saúde desses jovens. **Método:** Como base teórica, utilizamos estudos de Glantz et al. (2018), Leventhal et al. (2019) e Barufaldi (2021) que investigaram os efeitos à saúde causados por dispositivos eletrônicos para fumar, além de examinar a associação entre o uso de cigarros eletrônicos e o início do tabagismo tradicional entre adolescentes. Para atender ao objetivo, foram criados formulários de “Verdadeiro/Falso” com afirmações como: “Cigarros eletrônicos são viciantes”; “A fumaça dos dispositivos eletrônicos é nociva para outras pessoas”, assim buscando entender as percepções prévias dos alunos da instituição e seus contatos com os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs). Ademais, através de exposições de slides, vídeos, debates e perguntas sobre o tema ao longo das discussões procurou-se construir um conhecimento crítico junto aos discentes. **Resultados:** A partir disso, foram produzidos gráficos ilustrativos acerca dos formulários aplicados e análises acerca dos posicionamentos dos estudantes durante os debates, como resultado disso notou-se que os discentes da Escola Estadual Adriano Jorge possuíam um conhecimento bastante relevante sobre os DEFs, contudo, também foram encontradas adversidades como: ausência de consciência sobre o quão

prejudicial é na saúde; relatos em que familiares introduziram os cigarros eletrônicos na vida desses adolescentes como meios “anti-estresse”; jovens dentro daquele espaço que usam tais dispositivos e compartilham entre os colegas. **Conclusão:** Nessa perspectiva, nota-se que a ação desempenhou um papel significativo para elevar o grau de entendimento dos jovens acerca da temática, sobre o quão prejudicial é ao organismo, vícios, comercialização, composição e danos causados aos adolescentes. Ademais, a ação de extensão reforça a urgência de serem realizadas outras práticas nas instituições de ensino e nos contextos familiares, visto que o objetivo seria conscientizar adolescentes antes do seu contato, porém notou-se que a utilização e a relação com os cigarros eletrônicos está cada vez mais precoce.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos. Jovens. Saúde. Nicotina.

REFERÊNCIAS

BARUFALDI, L. A. et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6089–6103, dez. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução RDC nº 46, de 28 de agosto de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 ago. 2009. Seção 1, p. 78.

Glantz, S. A. et al. (2018). **Association of Electronic Cigarette Use With Subsequent Initiation of Tobacco Cigarettes in US Youths: A National Assessment**. JAMA Pediatrics, 172(8), 788-797. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2018.1483>

Leventhal, A. M. et al. (2019). **Association of Electronic Cigarette Use With Initiation of Combustible Tobacco Product Smoking in Early Adolescence**. JAMA, 322(4), 327-338. <https://doi.org/10.1001/jama.2019.8538>

O'CONNOR, R. J. (2012). **Produtos de tabaco não derivados de cigarros: O que aprendemos e para onde estamos indo?** Controle do Tabaco, 21(2), 181–190.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

PERFIL DA SINTOMATOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR AGROQUÍMICOS RELATADA POR TRABALHADORES RURAIS NO AGRESTE ALAGOANO

SANTANA, Flávia Oliveira de¹SANTOS, Lucas Emanuel Dos²SOUSA, Irys Natalhia Maia de³BERNARDINO, Victória Fortaleza⁴SILVA, Meirielly Kelly Holanda da⁵¹ Graduando em enfermagem, Universidade Federal de Alagoas e maria.santana.ufal@gmail.com;²⁻⁴ Graduandos em enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;⁵ Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas, meirielly.silva@arapiraca.ufal.br

RESUMO

Introdução: As intoxicações exógenas por agroquímicos são manifestações patológicas causadas pela exposição aos defensivos agrícolas, observadas em maior frequência como ocorrências agudas, caracterizada pela sintomatologia e história clínica bem definidas. **Objetivo:** descrever o perfil da sintomatologia das intoxicações exógenas relatadas por trabalhadores rurais em Arapiraca, Alagoas. **Método:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer: 4.482.481. A amostra foi composta por trabalhadores rurais (TR) residentes na zona rural de Pau D'Arco, Batingas, Capim e Bananeira, em Arapiraca, Alagoas, de ambos os sexos, com idade a partir de 18 anos, que tiveram exposição direta ou indireta aos defensivos agrícolas há pelo menos 1 ano e que consentiram em participar voluntariamente da pesquisa. Os dados foram coletados, em março de 2022, por meio de um questionário validado, aplicado presencialmente pelas pesquisadoras nas residências dos TR, sendo parte integrante do projeto de iniciação científica "Exposição à agrotóxicos e COVID-19: análise da sindemia no agreste alagoano". **Resultados:** foram entrevistados 169 trabalhadores rurais, dos quais 24,85% (n=42) relataram o surgimento de sintomas após a aplicação de agroquímicos, caracterizando assim o quadro de intoxicação exógena, ainda que não tenham procurado um serviço de saúde. Dentre os sintomas apresentados, a cefaleia se destacou, afetando 14,79% (n=25) dos casos, seguida por tontura 11,24% (n=19), irritação 8,87% (n=15) e tremores, com 2,95% (n=5). Além disso, foram registrados um total de 2,95% (n=5) de outros sintomas, mencionados com menor frequência, como dor de barriga, taquicardia, diminuição da acuidade visual, insônia, inapetência, sonolência, falta de ar e boca seca. Para além deste alto quantitativo de intoxicações exógenas, 71,59% (n=121) dos TR acreditam na capacidade desses produtos causarem enfermidades. Mesmo diante de tal cenário, 42,01% (n=71) dos entrevistados ainda afirmaram não sentir medo durante a aplicação de agroquímicos. **Conclusão:** Logo, é possível observar os impactos à saúde relacionados ao manejo de defensivos agrícolas. Ainda que presenciando tantas

sintomatologias e o risco oferecido pelo uso dos defensivos agrícolas, os TR relataram não ter medo de realizar a aplicação. Dessa forma, ser destemido diante dessa situação pode resultar em uma menor adesão para o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Destacando o valor de práticas seguras na agricultura, a prevenção de intoxicações e as capacitações para primeiros socorros para essa população.

Palavras-chave: Defensivos agrícolas. Sintomatologia. Exposição a agrotóxicos.

Protocolo Comitê de Ética: 4.482.481.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

SILVA, D. O. DA . et al.. Exposição aos agrotóxicos e intoxicações agudas em região de intensa produção agrícola em Mato Grosso, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 3, p. e2018456, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000300013>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

BURALLI, R. J. et al.. Conhecimentos, atitudes e práticas de agricultores familiares brasileiros sobre a exposição aos agrotóxicos . **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 4, p. e210103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210103>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO DA POPULAÇÃO DO CAMPO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEAL, Nathália Dias¹
DA SILVA, Beatriz Gomes²
NETO, Douglas dos Santos³
DE OLIVEIRA, Jarbas Ribeiro⁴

¹ Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca, nathalia.leal@arapiraca.ufal.br;

² Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca;

³ Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Palmeiras dos Índios;

⁴ Doutor, Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca;

RESUMO

Introdução: Ao longo do tempo observa-se transformações das práticas de cuidado em saúde, identificando como lógica predominante o chamado modelo biomédico, pautada na fragmentação da análise do fenômeno do adoecimento, com uma atenção maior para a dimensão biológica do ser humano. Nesse modelo, o foco está na anatomia e fisiologia do sujeito e em seu corpo doente e disfuncional, cabendo apenas ações com viés curativista e intervenções medicamentosas. No entanto, a partir de meados do século XX surge um novo paradigma no qual a saúde é entendida em uma dimensão ampliada e dinâmica, sendo refletida na expressão processo saúde-doença, fazendo referência a todas as variáveis que envolvem a saúde e a doença de um indivíduo ou população e considera que ambas estão interligadas e são consequência dos mesmos fatores. Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) ganham espaço no cuidado à saúde, como uma prática complementar ao modelo hegemônico, tendo como referência, por exemplo, a medicina tradicional chinesa, no qual o indivíduo é compreendido em sua totalidade, utilizando uma linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando à integridade, e também outras práticas oriundas do conhecimento popular, tradicional e milenar de vários povos e regiões. **Objetivo:** Descrever, o impacto das PICS como alternativa não medicamentosa e complementar ao cuidado em saúde da população do campo. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, acerca das vivências de discentes de Enfermagem e Psicologia, e do docente, integrantes do Projeto de Extensão Direito a Saúde e ao SUS (PROEDSS), durante uma oficina ministrada pelo Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo (MTC), realizada no dia 14 de abril de 2024. **Resultados:** Durante o dia, integrantes do PROEDSS estiveram presentes no curso de Agente de Desenvolvimento Local ofertado pelo MTC na cidade de Arapiraca. Dentre as oficinas disponíveis durante o curso, o PROEDSS participou da oficina “Saúde” conduzida por uma Agente

Popular de Saúde do Campo. No decorrer das atividades, a saúde da população do campo foi amplamente debatida, dando destaque aos resultados positivos identificados pela agente ao implementar em sua comunidade as PICS, sendo relatadas como alternativas de cuidado para a enxaqueca, sono, dor crônica, ansiedade e estresse. **Conclusão:** É importante ressaltar que as PICS buscam promover a autonomia e o autoconhecimento do indivíduo, favorecendo a percepção dos processos de adoecimento e de cuidado, seja nos aspectos individuais, coletivos ou sociais mais amplos. A partir de alguns relatos dos participantes da oficina foi possível compreender que ocorre nas comunidades o desenvolvimento da socialização, a redução da ansiedade, o controle do estresse, a melhora da qualidade do sono, da enxaqueca, reduzindo assim o uso excessivo de medicamentos. Deste modo, as PICS estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Palavras-chave: Direito à Saúde. População do Campo. PICS.

REFERÊNCIAS

MIELE, Daniel et al. **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.** APS em Revista. Vol. 2, n.3,p.2020. Disponível em :<https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/150/80>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.** 2006. Acessado em: 01 de Maio de 2024. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UM MERCADO PÚBLICO DE ARAPIRACA/AL: relato de experiência

PINHEIRO, Katiane de Lima¹
BRAGA, Alycia Clara Silva²
MATIAS, Edna Tainara Pereira³

¹ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: katiane.pinheiro@arapiraca.ufal.br;

² Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL);

³ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um grave problema de saúde pública, caracterizado pela elevação persistente dos níveis pressóricos do indivíduo. Apesar de ter considerável influência genética, parte dessa condição também decorre de estilos de vida inadequados, associados ao sedentarismo, ao tabagismo e à alimentação desregulada, fatores comportamentais que podem levar à ocorrência de doenças cardiovasculares. À vista disso, visando uma abordagem precoce desses elementos, um grupo de estudantes promoveu, em março de 2023, uma ação educativa em um mercado público da cidade de Arapiraca - AL. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de uma universidade pública do agreste alagoano na prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com indivíduos de um mercado público. **Metodologia:** O trabalho consistiu na veiculação de informações sobre a HAS, por meio de uma abordagem explicativa, aleatória e individual com feirantes e compradores do mercado público da cidade de Arapiraca-AL. A equipe em campo empregou uma maquete representativa dos vasos sanguíneos – de confecção própria – para demonstrar, didaticamente, as alterações causadas nos vasos pela hipertensão. Por meio de questionamentos simples e linguagem compreensível com os participantes, foram discutidos os riscos da HAS e formas de prevenção, destacando-se a importância da ingestão de frutas ricas em cálcio e potássio, bem como a prática regular de atividade física. No mais, o engajamento da comunidade na adoção de hábitos saudáveis foi incitado mediante distribuição de materiais informativos e panfletos sobre o tema. **Resultado:** Muitos usuários do mercado público, embora não portadores da doença, possuíam parentes de 1º grau hipertensos, o que permitiu a transmissão horizontal de informações. Também houve relato de pacientes com histórico de dislipidemias, o que contribuiu para o desenvolvimento da HAS e outras doenças vasculares, fazendo com que o cunho preventivo da ação abrangesse também essas condições. **Conclusão:** Portanto, ações de educação em saúde são fundamentais para prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas, como a hipertensão, inclusive em ambientes como o do mercado público.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Educação em saúde. Práticas Saudáveis.

REFERÊNCIAS

Firmo, J. O. A., Peixoto, S. V., Loyola, A. I. de., Souza-Júnior, P. R. B. de., Andrade, F. B. de., Lima-Costa, M. F., & Mambrini, J. V. de M.. (2019). Comportamentos em saúde e o controle da hipertensão arterial: resultados do ELSI-BRASIL. *Cadernos De Saúde Pública*, 35(Cad. Saúde Pública, 2019 35(7)). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00091018>

Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, Machado CA, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arq. Bras. Cardiol.* 2021;116(3):516-658.

Pessuto, J., & Carvalho, E. C. de .. (1998). Fatores de risco em indivíduos com hipertensão arterial. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 6(Rev. Latino-Am. Enfermagem, 1998 6(1)). <https://doi.org/10.1590/S0104-11691998000100006>

Categoria: Revisão

Eixo temático: EIXO VI - Distúrbios do sono

EFEITOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO E ALTERAÇÕES DOS NÍVEIS DE MELATONINA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE TRABALHAM EM PLANTÕES NOTURNOS

SANTOS, Gustavo Fagundes dos¹
SANTOS, Josefa Livia Matias dos²
SILVA, Rafaela Aquino da³
SANTOS, Aline Maria Matias dos⁴
ARAÚJO, Diego Neves⁵

¹ Graduando, Universidade Federal de Alagoas e gustavo.fagundes@arapiraca.ufal.br;

²⁻⁴ Graduanda, Universidade Federal de Alagoas;

⁵ Professor Doutor, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: Os turnos noturnos são uma realidade para muitos profissionais da área da saúde. No entanto, os efeitos desses horários de trabalho e de suas implicações hormonais no bem-estar dos trabalhadores são motivos de debates na comunidade científica. **Objetivo:** Analisar os efeitos dos distúrbios do sono e alterações dos níveis de melatonina em profissionais da saúde em plantões noturnos. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática que, baseada na estratégia PICOS (Population, Intervention, Comparison, Outcome, Study), incluiu artigos cuja amostra consiste em profissionais da saúde que trabalham no turno da noite. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed/Medline, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde, Embase e Lilacs, utilizando o termo “*“Health Personnel” AND “Melatonin” AND “Sleep Disorders” AND “Shift work”*” feito com descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) foi utilizado para busca, seleção e elegibilidade dos estudos com o auxílio do Software Rayyan. Foram incluídos estudos originais publicados entre 2019 e 2024, escritos em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos relatos de casos, revisões de literatura e cartas. Para extração de dados, foi empregado o instrumento de Ursi. A busca, seleção e análise foram realizadas em duplas e, em caso de discordância, um terceiro avaliador interveio. **Resultados:** Foram encontrados 114 trabalhos, dos quais 20 foram incluídos considerando os critérios de seleção. Cinco estudos relataram que trabalhadores dos turnos noturnos apresentaram maior exposição à luz e níveis menores de melatonina urinária durante a noite, com ritmos de melatonina urinária exibindo picos menores. Esses trabalhadores demonstraram maior Índice de Massa Corporal e menor mobilidade. Seis trabalhos encontraram relação importante entre distúrbios do sono, ansiedade e depressão em trabalhadores noturnos. Além disso, com a privação noturna e diminuição dos níveis de melatonina houve menor qualidade de vida entre os trabalhadores noturnos, maior risco cardiovascular, aumento de marcadores inflamatórios e redução do estado de alerta. Dois estudos associaram a suplementação exógena de

melatonina com melhora da capacidade de trabalho e atenuação dos sintomas de ansiedade, tanto física quanto mental, em profissionais da saúde que trabalham no turno noturno. **Conclusão:** O trabalho em turnos noturnos tem impacto significativo na saúde dos profissionais da área da saúde. Esses trabalhadores enfrentam maior exposição à luz durante a noite, alterações nos ritmos circadianos e maior Índice de Massa Corporal. Além disso, há associações com distúrbios do sono, ansiedade, depressão, menor qualidade de vida e risco cardiovascular. A suplementação de melatonina pode ser benéfica. Estratégias de manejo são essenciais para mitigar os efeitos adversos desses turnos noturnos.

Palavras-chave: Profissionais da saúde. Melatonina. Transtornos do sono-vigília.

REFERÊNCIAS

MAGHSOUDIPOUR, Maryam et al. 0642 The Effect of Bright Light on Temperature, Sleepiness, and Salivary Melatonin in Shift Work Nurses. **Sleep**, v. 42, p. A255-A257, 2019.

MULHALL, Megan D. et al. Sleepiness and driving events in shift workers: the impact of circadian and homeostatic factors. **Sleep**, v. 42, n. 6, p. zsz074, 2019.

VIVARELLI, Silvia et al. Salivary biomarkers analysis and neurobehavioral assessment in nurses working rotation shifts: a pilot study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 7, p. 5376, 2023.

WU, Xiaoli et al. Circadian rhythm disorders and corresponding functional brain abnormalities in young female nurses: a preliminary study. **Frontiers in neurology**, v. 12, p. 664610, 2021.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO VI - Distúrbios do sono

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAGALHÃES, Ana Luiza de Arruda¹

BARROS, Maria Alice Soares²

OLIVEIRA, Maria Cecília Moraes de³

SANTOS, Márcio Bezerra⁴

OLIVEIRA, Danielly Cantarelli de⁵

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, ana.magalhaes1@arapiraca.ufal.br;

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca;

³ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca;

⁴ Doutor, Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

⁵ Doutora, Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

RESUMO

Introdução: Os distúrbios do sono desencadeiam uma série de consequências adversas à saúde do indivíduo, comprometem diversas áreas da vida e geram impactos sobre os comportamentos, a rotina diária e a qualidade de vida, sendo influenciados por questões econômicas e sociais. Adolescentes com qualidade de sono inadequada podem ter seu processo de aprendizagem e desempenho escolar prejudicados. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes de enfermagem, a partir da realização de ações de extensão sobre distúrbios e qualidade do sono com estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), no primeiro semestre de 2024. **Método:** As ações de extensão foram desenvolvidas visando reforçar a importância do sono no bem-estar físico e mental, principalmente no que se refere ao meio estudantil. Foram realizadas palestras interativas nas salas de aula com os estudantes, por meio do uso de metodologias lúdicas e ativas de aprendizagem, como jogos de perguntas e respostas. **Resultados:** Os estudantes demonstram engajamento, conhecimento prévio acerca do tema e interesse no assunto. Após o momento de diálogo, foi possível observar que os discentes adquiriram maior bagagem informacional sobre como manter uma boa qualidade de vida e saúde do sono, de modo que foram capacitados para proporcionar mudanças em suas rotinas e nas daqueles com os quais convivem, tornando-se multiplicadores do conhecimento. **Conclusão:** Foram proporcionadas trocas enriquecedoras, tanto para os estudantes que receberam a ação, quanto para os discentes extensionistas. As ações se mostraram efetivas ao estimular o interesse para a realização de uma higiene do sono, podendo refletir na melhora do bem-estar desses indivíduos. A experiência possibilitou uma maior conscientização sobre a relevância do assunto, visto que, ao serem questionados, muitos assumiram que não tiveram uma boa qualidade de sono na noite anterior.

Palavras-chave: Distúrbios do sono. Sono. Estudantes.

REFERÊNCIAS

CARONE, Caroline Maria de Mello; SILVA, Bianca Del Ponte da; RODRIGUES, Luciana Tovo; TAVARES, Patrice de Souza; CARPENA, Marina Xavier; SANTOS, Iná S. **Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários.** Cadernos De Saúde Pública, 36(3), e00074919. 2020.

SILVA, Ademir Baptista; COELHO, Christina Funatsu; MARRAS, Raquel; LOPES, Eliane Aversa; MACEDO, Cristiane Rufino de. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. **Distúrbios do sono / *Sleeping disorders*.** 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-385820>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

Qualidade do sono: Conheça os distúrbios que a comprometem e aprenda a dormir melhor. *In:* SESI Saúde. [Porto Alegre,RS: SESI], 2019. Disponível em: <https://www.sesirs.org.br/saude-na-empresa/qualidade-do-sono-aprenda-a-melhorar>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

MARTINI, Mayara; BRANDALIZE, Michelle; LOUZADA Fernando Mazzili; PEREIRA, Érico Felden; BRANDALIZE, Danielle. Faculdade Guairacá; Universidade Federal do Paraná; Universidade de São Paulo; Universidade do Estado de Santa Catarina. **Fatores associados à qualidade do sono em estudantes de Fisioterapia.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/QpJvcsvCMMTjVMsmm4prnyn/>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

Categoria: Relato de experiência
Eixo temático: EIXO VI - Distúrbios do sono

QUALIDADE DO SONO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO: Um relato de experiência

MARQUES, Mayra Cristinne Vieira¹
BEZERRA-SANTOS, Márcio²

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, mayra.marques@arapiraca.ufal.br;

² Doutor em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: O sono é um processo fisiológico que desempenha um importante papel no funcionamento do organismo e das funções vitais. A privação do sono e suas alterações impactam de modo negativo na qualidade de vida do indivíduo, causando uma série de efeitos adversos à saúde, além de afetar diretamente a aprendizagem. Estudantes do ensino médio são, notavelmente, um dos grupos mais afetados por distúrbios de sono, visto que a densa carga horária escolar, a rotina exaustiva de estudos e hábitos insalubres são fatores que resultam no comprometimento da qualidade do sono desses jovens. **Objetivo:** O presente estudo objetivou abordar uma experiência de ação de extensão sobre qualidade do sono entre estudantes do 2º ano do Ensino médio e técnico do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo qualitativo, baseado em uma ação extensionista realizada por um grupo de acadêmicos do 1º período de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, executada no dia 18 de março de 2024 de acordo com o cronograma da Atividade Curricular de Extensão I. **Resultados:** O tema foi abordado por meio de uma discussão dialogada que tratou de aspectos como a qualidade do sono, problemas associados à privação, distúrbios e formas de higiene do sono. A aplicação de metodologias ativas foi uma ferramenta que possibilitou a realização da discussão de forma lúdica, sendo possível alcançar a troca de experiências entre os acadêmicos e os estudantes, bem como atingir a disseminação de informações científicas sobre o tema, favorecendo assim a promoção da saúde. **Conclusão:** Destarte, constatou-se a relevância da atividade para orientação desse grupo, uma vez que as implicações da má qualidade do sono e seus efeitos foram evidenciadas na realidade dos estudantes, tendo um impacto direto sobre a aprendizagem e na qualidade de vida. Dessa forma, a ação se mostrou uma estratégia relevante para a compreensão da importância da qualidade de sono e suas repercussões, sendo um modo de proporcionar a autonomia desses estudantes sobre a sua própria saúde.

Palavras-chave: Qualidade do sono. Distúrbios do sono. Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

SANTOS-COELHO, Fernando Morgadinho. Impacto da privação de sono sobre cérebro, comportamento e emoções. **Medicina Interna de México**, v. 36, n. S1, p. 17-19, 2020.

LESSA, Ruan Teixeira et al. A privação do sono e suas implicações na saúde humana: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3846-e3846, 2020

GAJARDO, Yanka Zanoló et al. Problemas com o sono e fatores associados na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 601-610, 2021.

Categoria: Relato de experiência
Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMA RAQUIMEDULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Éryca Wylma da Silva¹
DOS SANTOS, Bruna Rykelly Ramos²
DOS SANTOS, Pedro Henrique Ferreira³
NASCIMENTO, Júlia Espedita de Melo⁴
SANTOS, Enylle Joyce Tavares dos⁵
FARIAS, Karol Fireman de⁶

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, eryca.silva@arapiraca.ufal.br;

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas,

³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas,

⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas,

⁵Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas,

⁶Docente do curso de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O trauma raquimedular (TRM) é uma lesão traumática que resulta em comprometimento da função da medula espinal em diferentes graus de extensão. Os sintomas variam conforme o nível da extensão e a duração da lesão, podendo o paciente manifestar alterações nas funções fisiológicas caracterizadas por mudanças vasculares, urinárias, principalmente músculo-esqueléticas (Siscão et al., 2007).

As principais causas de um evento como o TRM são decorrentes de acidentes automobilísticos e motociclísticos, lesões por armas de fogo e armas brancas, queda de altura, e até mesmo por mergulho em águas rasas. A gravidade está associada à dimensão da interrupção dos tratos nervosos sensoriais e motores da medula que ocorre em qualquer parte de sua estrutura, o que acaba tendo como consequência insuficiência parcial ou total das funções (Oliveira et al., 2021).

De acordo com Oliveira, (2021) as lesões medulares frequentemente estão relacionadas a outros danos, com 80% de possibilidade de ocorrer lesões em outros órgãos e 41% de chance de traumatismo cranioencefálico (TCE). Outro fator é que a lesão medular diminui a expectativa de um paciente escapar da hospitalização inicial e almejar boa função e qualidade de vida, tendo a taxa de mortalidade de 17%.

Durante o atendimento ao paciente com TRM, é necessário execução de ações bem planejadas por equipe multiprofissional, na perspectiva da complexidade desta lesão, com conhecimento científico adequado, baseado em evidências. Além disso, o planejamento desse cuidado precisa considerar o contexto que esta vítima está inserida e deve envolver sua família. É

crucial reconhecer que cuidar de pacientes com Traumatismo Raquimedular (TRM) é um desafio significativo para a equipe de enfermagem, dada a complexidade do quadro clínico e as mudanças que o paciente enfrentará ao longo do processo de aceitação e adaptação frente às consequências resultantes da lesão (Oliveira et al., 2021).

De acordo com a lei profissional de enfermagem no Art. 8º do Decreto nº 94.406/87 é estabelecido que é privativo do enfermeiro cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida e de maior complexidade técnica que exijam conhecimentos científicos adequados, bem como capacidade de tomar decisões imediatas. Dessa maneira, um dos públicos que esse decreto incube ao enfermeiro prestar cuidados são as vítimas de TRM, uma vez que necessitam de assistência integral de alta complexidade.

A resolução COFEN Nº 736/2024 dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem, em todos os ambientes em que ocorra o cuidado de enfermagem, de forma sistemática. A partir disso, é preciso se basear nas 5 etapas do processo de enfermagem para fornecer cuidados de qualidade, além de deliberar decisões precisas e imediatas em urgência e emergência, principalmente aos pacientes com trauma raquimedular (TRM).

Neste contexto, é necessário que os discentes de enfermagem tenham conhecimento da assistência que precisa ser prestada aos pacientes com TRM. Assim, que experiências podem ser relatadas por discentes que prestam cuidados de enfermagem a pacientes que sofreram trauma raquimedular e que estão sendo atendidos em unidades de terapia intensiva?

Objetivo

Relatar a experiência dos discentes de enfermagem sobre os cuidados de enfermagem prestados ao paciente com trauma raquimedular em uma unidade de terapia intensiva.

Método

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, conduzido por graduandos de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, membros da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE). O trabalho foi desenvolvido em uma unidade de terapia intensiva de um hospital de urgência e emergência do agreste alagoano, durante o ano de 2023. As vivências ocorreram quinzenalmente em turnos de 10 horas sob a preceptoria de enfermeiros do serviço no sábado e domingo. Todas as ações da LAMUE foram cadastradas no sigaa da UFAL como projetos de extensão e programa. Visando a adequada preceptoria, cada enfermeiro ficou responsável por no máximo dois graduandos de enfermagem.

Por se tratar de um relato de experiência, este não requereu passar pela aprovação do comitê de ética em pesquisa, segundo a resolução 466/2012 e 510/2016.

Resultados e discussão

O cuidado de enfermagem ao paciente vítima de TRM é indispensável para garantir reabilitação física e mental, humanizada. As vivências experienciadas pelos discentes iniciaram com a observação de como o enfermeiro do setor da UTI recebia o plantão, planejava as ações e organizava o serviço. Durante os atendimentos foi realizada a coleta de dados na visita leito a leito. O serviço já tinha uma rotina com divisão de atividades assistenciais, onde o enfermeiro como líder foi responsável pelas tomadas de decisões dos cuidados de enfermagem aplicando o Processo de

Enfermagem (PE) no cuidado. Na avaliação, a coleta de dados e o exame físico, subsidiou compreender as condições de vulnerabilidades e a determinação de diagnósticos de enfermagem, com o desenvolvimento de plano assistencial, implementação de intervenções e a Evolução de Enfermagem, para observar os resultados até então alcançados (Oliveira et al., 2021).

As vítimas de TRM requerem cuidados complexos, dentro os quais está o banho no leito, visto que, qualquer manobra pode agravar a lesão, ampliando o tempo necessário para o paciente retornar para o convívio de sua família. O banho deste paciente, no início da internação, demanda de manobras específicas e uma equipe de enfermagem preparada onde cada movimento deve ser cuidadosamente planejado. Além do posicionamento no banho, na troca de lençol, também é empregado cuidado especial durante a troca de curativo de acesso venoso central por ser um local de potencial infecção.

Ainda de acordo com Cavalcante (2023), é imprescindível a realização constante do exame físico para avaliar a evolução do paciente. Assim, um dos principais exames a ser realizado às vítimas de TRM é o exame neurológico para determinar o nível de consciência e prever o prognóstico através da Escala de Coma de Glasgow. O exame neurológico simplificado é crucial para planejar e sistematizar a assistência conforme as necessidades individuais de cada paciente, onde a avaliação ocorre em cinco etapas: a função cerebral, nervos cranianos, sistema motor, sistema sensitivo e reflexos. Além disso, a equipe de enfermagem acompanhou o paciente constantemente para monitorar a evolução através dos dispositivos invasivos e sinais vitais, como a temperatura corporal, frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial.

Conforme Cavalcante (2023), a severidade do trauma físico enfrentado pelo paciente, pode requerer a utilização de ventilação assistida por traqueostomia (TQT) ou tubo orotraqueal (TOT) para garantir a adequada ventilação pulmonar. Por essa razão, durante a vivência foram observados que equipe de enfermagem permaneceu vigilante em relação à limpeza traqueobrônquica, prevenindo o acúmulo de secreções e, por conseguinte, evitar complicações pulmonares, como atelectasias, infecções e até mesmo a asfixia fatal.

Ademais, pessoas que se encontram com essa enfermidade são classificadas como casos graves e limitam-se ao leito, normalmente com mobilidade reduzida. Dessa forma, é crucial que o enfermeiro eduque a equipe de enfermagem sobre a necessidade de alternar as posições do paciente para prevenir o desenvolvimento de lesões por pressão (Oliveira et al., 2021).

Durante a vivência, a orientação e supervisão do preceptor contribuíram para aprimorar a realização de práticas privativas do enfermeiro, além de proporcionar uma experiência de aprendizado enriquecedora. As experiências adquiridas neste setor foram essenciais para a formação dos graduandos, considerando que a prática envolveu uma série de desafios que foram enfrentados e superados. Além disso, o discente pode expandir seus conhecimentos em uma variedade de áreas fundamentais, como vigilância, assistência respiratória, suporte cardiovascular, procedimentos essenciais e medicamentos utilizados nesse contexto. Essa vivência proporcionou ainda compreensão sobre a ética, a complexidade dos cuidados ao paciente vítima de TRM, a relevância do trabalho em equipe baseada em evidências e a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Durante a vivência foi evidenciado o quanto a organização da assistência de enfermagem é essencial na prática clínica para desenvolver o plano de cuidados para o paciente, assegurando a continuidade das ações de maneira sistemática e promovendo a reabilitação do paciente com lesão medular. Além disso, proporcionaram o entendimento que ser enfermeiro exige formação constante, olhar crítico, resiliência, tolerância, empatia e se colocar no lugar do outro, acolhendo e proporcionando conforto ao paciente e de sua família, com volta para casa bem orientada com acompanhamento de contrarreferência para a atenção básica.

Conclusão

Dessa maneira, conclui-se que o cuidado de enfermagem atribuído a pacientes vítimas de Trauma raquimedular (TRM) é essencial para que haja uma boa recuperação e reabilitação. Ademais, dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o enfermeiro é o profissional da equipe apto a prever a necessidade de intervenções em momentos críticos, demonstrando habilidades técnicas e científicas com um amplo domínio de científico com práticas humanizadas, sistematizadas direcionando o cuidado do paciente e de sua família.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Traumatismo da medula espinal. Dano ao paciente

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Gabriela Santos et al. Assistência de enfermagem no trauma raquimedular: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p.1-10, abr. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6672/4403>. Acesso em: 01 mai. 2024 .

SISCÃO, Marita P. et al. Trauma Raquimedular: Caracterização em um Hospital Público. **Arq Ciênc Saúde**, v.14, n. 3, .145-7, jul-set 2007. Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/vol-14-3/IIIDDD195.pdf. Acesso em: 01 mai. 2024 .

CAVALCANTE, Eliane Santos., MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes. Trauma da medula espinhal e cuidados de enfermagem; **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v.16, n.1, p125-132, jan-mar,2014. Disponível em: <file:///C:/Users/eriic/Downloads/canhoque,+16.+5835+-+Trauma+da+medula+espinhal+e+cuidados+de+enfermagem.pdf>. > Acesso em: 01 mai. 2024> .

COFEN - Resolução COFEN nº. 358/2009: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen3582009/>. Acesso em: 01/05/2024

COREN - Decreto COREN nº 94.406/87: Exercício da enfermagem. Rondônia, 1987. Disponível em: . Acesso em: 01/05/2024.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica
Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS

SILVA, Maria Sophia de Lima¹
SILVA, Maria Sheyla Pereira da²
ERICSON, Sóstenes³

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (maria.sophia@arapiraca.ufal.br);

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

³ Docente, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

No Brasil, a capacitação dos profissionais do campo da saúde ao longo dos tempos tem sido marcada pela utilização de abordagens educativas tradicionais, ainda sob o peso considerável da influência do Relatório Flexner publicado em 1910. À vista disto, o modelo preponderante de instrução, adotado na maioria das instituições, mantém-se organizado em disciplinas, exibindo um viés tecnicista, reducionista e desvinculado das exigências tangíveis da comunidade, sobretudo em países com marcantes vulnerabilidades sociais (Silva *et al.*, 2019).

No entanto, diante das limitações evidenciadas por esse paradigma formativo, observa-se, nas últimas décadas, um amplo debate sobre a educação no âmbito da saúde no Brasil. Esse debate visa atender à exigência de formação de profissionais de saúde com um perfil mais alinhado às demandas sociais, com foco especial na atuação dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) (Silva *et al.*, 2019).

Primeiramente, é importante ressaltar a necessidade premente de revisão das práticas educacionais vigentes, a fim de promover uma abordagem mais holística e integrada no processo de formação. Além disso, torna-se fundamental considerar a importância de métodos de ensino mais participativos e contextualizados, que possibilitem uma maior aproximação com a realidade social e sanitária do país (Silva *et al.*, 2019).

Por conseguinte, é imperativo reconhecer a relevância de estratégias pedagógicas que valorizem não apenas a transmissão vertical – pelo professor – de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais, a reflexão crítica e a capacidade de atuação em equipe multidisciplinar. Ademais, é essencial fomentar a inserção precoce dos estudantes nos serviços de saúde, proporcionando-lhes experiências práticas e significativas desde os primeiros anos de formação (Silva *et al.*, 2019).

Outrossim, é preciso fortalecer a articulação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, visando uma formação mais alinhada com as demandas e realidades locais, especialmente no que tange à promoção da integralidade, equidade e qualidade no atendimento à saúde da população. Nesse sentido, a valorização da interdisciplinaridade, da ética e do compromisso social emerge como pilares fundamentais na construção de um novo modelo de formação em saúde no país (Silva *et al.*, 2019).

Nesta perspectiva, torna-se evidente que um elemento de importância ímpar na subversão do modelo de instrução em saúde centralizado no docente – percebido como o único detentor do saber e incumbido exclusivamente da transmissão do conhecimento – é a efetivação do projeto intitulado “Centro Itinerante de Cuidados Integrals no agreste Alagoano: Saúde em Movimento”. Essa Iniciativa, em consonância com os preceitos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), tem por escopo o refinamento da interconexão entre a educação, os serviços de saúde e a comunidade, objetivando assim um entrelaçamento mais profundo e eficiente dessas esferas fundamentais (SMS Arapiraca, 2022).

Nesse cenário, desponta a colaboração entre o *Campus* da Universidade Federal de Alagoas em Arapiraca (UFAL) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Arapiraca/AL, resultando na aprovação do projeto “Centro Itinerante de Cuidados Integrals no agreste Alagoano: Saúde em Movimento”, reconhecido como o melhor avaliado no Estado de Alagoas e figurando entre os 50 primeiros no Brasil na edição do PET-Saúde: Gestão e Assistência. Vale ressaltar que o Ministério da Saúde (MS), por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), lançou o Edital nº 1/2022 em 11 de janeiro de 2022, como parte integrante da 10ª edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) (SMS Arapiraca, 2022)

A partir destas considerações, o projeto foi delineado em dois eixos fundamentais: o eixo da gestão em saúde e o eixo da assistência em saúde. No que tange especificamente ao eixo da gestão em saúde, a intenção primordial era desenvolver competências e aptidões que contribuíssem e cooperassem com a gerência das políticas de saúde; a estruturação e a coordenação da rede de Atenção à Saúde; e o arranjo da sociedade civil, sob uma ótica ampla, humanística, crítica e reflexiva, pautada pelo sentido de responsabilidade social e pelo compromisso com a cidadania (SMS Arapiraca, 2022).

No projeto, estava incluído o Grupo Tutorial 01: Gestão da Educação em Saúde (GT1), no Eixo da Gestão em Saúde. Por sua vez, uma das metas do GT1 consistia na “oferta de 01 Curso de formação em Educação em Saúde voltado para profissionais da Atenção Primária, com ênfase nas Metodologias Ativas e Educação Popular em Saúde, considerando o Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde” (SMS Arapiraca, 2022, p. 5).

Contudo, para além das expectativas iniciais, o GT1 realizou três edições do “Curso de Formação em Educação em Saúde com Ênfase em Metodologias Ativas”. Essa iniciativa atendeu à proposta de abordar metodologias ativas e valorizar os conhecimentos populares embasados nas diretrizes de Educação Permanente do município. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de três oficinas desempenhou um papel importante na concretização do objetivo proposto. O Curso foi ofertado em formato de oficina, cada uma correspondendo a um módulo, saber: 1. Análise do território e suas demandas de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS); 2. Fundamentação teórica e conceitual da Educação em Saúde; 3. Aplicação de Metodologias Ativas e Educação Popular em Saúde; 4. Elaboração, execução e avaliação de projetos em Educação em Saúde.

Objetivo

Este trabalho tem por objetivo contribuir o fortalecimento da Educação em Saúde no município de Arapiraca/AL, com ênfase em metodologias ativas, no âmbito das ações da Política Nacional de Educação Permanente. Foram objetivos específicos: identificar as concepções dos participantes do Curso sobre Educação em Saúde, Educação/Ensino na Saúde, Educação Continuada e Educação Permanente; caracterizar o território e suas demandas de Educação em Saúde, reconhecendo as possibilidades de atuação intersetorial e interdisciplinar; discutir sobre as estratégias de planejamento das ações de Educação em Saúde no âmbito da Atenção Primária; e estimular a adoção de metodologias ativas nas ações de Educação em Saúde no território.

Método

Este estudo foi realizado mediante as experiências das estudantes que participaram do “Curso de Formação em Educação em Saúde com Ênfase em Metodologias Ativas” ofertados pelo Grupo Tutorial 01 (GT1): “Gestão da Educação em Saúde”, vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-Saúde: Gestão e Assistência, 2022/2023, promovido em parceria com a Universidade Federal de Alagoas - UFAL/Campus Arapiraca e a Prefeitura Municipal de Arapiraca junto da Secretaria Municipal de Saúde.

Os mediadores do curso foram preceptores e discentes dos cursos de Enfermagem, Serviço Social e Medicina, disponibilizando-se 40 vagas por edição. Foram ofertados quatro módulos: I - Conhecendo o território e suas necessidades de saúde no âmbito do SUS; II - Bases teórico-conceituais da educação em saúde; III - Metodologias Ativas e Educação Popular em Saúde; IV - Planejamento, Implementação e Avaliação da Educação em Saúde. Contudo, cada módulo foi equivalente a carga horária de 10 horas, contabilizando um total de 40 horas.

O curso contou com três edições, a primeira edição ocorreu no período compreendido entre novembro e dezembro de 2022, sucedido nas dependências do salão paroquial da Igreja Nossa Senhora das Graças, localizada no Bairro Cavaco - Arapiraca, AL. A segunda edição aconteceu durante o mês de março de 2023, realizado no Complexo de Ciências Médicas e em Enfermagem – CCME, pertencente à Universidade Federal de Alagoas. A terceira edição ocorreu no mês de junho de 2023, no Centro de Formação de Professores (antiga Escola Santa Cecília) localizado no Bairro Alto do Cruzeiro - Arapiraca, AL.

A metodologia empregada foi descritiva, reflexiva e analítica. Consistente em um relato de experiência, resultado de reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas ao longo das oficinas das edições do curso ofertado. Dessa maneira, um estudo de pesquisa descritiva tem como característica, observar, registrar, analisar, descrever fatos ou fenômenos, com intenção de dar conta do objetivo proposto no presente estudo. (Bach, 2015)

Para a análise das atividades propostas pelas oficinas foram utilizados materiais como: cartolinas, lápis piloto colorido, canetas, cola, fita adesiva e resmas de papel. Estes materiais foram essenciais para os participantes desenvolverem as metodologias ativas propostas por cada módulo do curso. Além disso, possibilitou o engajamento e a participação de todos os integrantes.

Resultados e discussão

As oficinas das edições do “Curso de Formação em Educação em Saúde com Ênfase em Metodologias Ativas” foram fundamentais para as discentes engajadas no projeto, pois possibilitou a aquisição de novas habilidades. Dessa maneira, a estrutura de cada módulo do curso baseou-se na aplicação de diferentes tipos de metodologias ativas se articulando com a temática dos termos Educação em Saúde.

A primeira edição do curso foi oferecida para a comunidade e profissionais de saúde do bairro Cavaco. Diante disso, a oficina metodológica inaugural utilizada nas edições do curso, especialmente no módulo I – Conhecendo o Território e Suas Necessidades de Saúde no Âmbito do SUS –, promoveu uma aproximação significativa dos participantes com o território é um sentimento de pertencimento, utilizando a dinâmica das plaquinhas de verdadeiro ou falso. Essa abordagem lúdica permitiu uma análise crítica e participativa do território, através de perguntas que exploravam desde questões geográficas até desafios específicos de saúde local. Ao participarem ativamente da dinâmica, os participantes ampliaram seus conhecimentos sobre o território e identificaram empecilhos que afetam a saúde da comunidade, fortalecendo sua conexão com as questões de saúde locais e o papel do SUS. Essa metodologia não apenas estimulou a compreensão das demandas de saúde, mas também capacitou os participantes para uma atuação mais efetiva na promoção da saúde e na defesa dos direitos da comunidade, em consonância com os princípios e objetivos do Sistema Único de Saúde.

Ademais, o módulo II – Bases teórico-conceituais da educação em saúde –, foi realizado um ateliê de construção de mapas conceituais como parte integrante do curso. Nesse contexto, os participantes foram divididos em dois grupos e receberam uma explicação detalhada, por parte dos

mediadores, sobre os conceitos fundamentais de “Educação Continuada”, “Educação Permanente” e “Educação em Saúde”. Em seguida, os participantes foram desafiados a criar mapas conceituais utilizando cartolinas e lápis piloto, de modo que puderam diferenciar e relacionar esses conceitos-chave. Sendo assim, essa atividade permitiu que os participantes compreendessem de forma mais clara e visual as nuances e diferenciações entre cada uma das bases teórico-conceituais, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e uma visão mais aprofundada sobre as diferentes abordagens educacionais em saúde.

Quanto ao módulo III – Metodologias ativas e educação popular em saúde –, possibilitou o desenvolvimento de quatro cards interativo e instrutivo, abordando temáticas diferentes como: Problem-Based Learning (PBL); Estudo de Caso; Estudo do Meio e Storytelling. A partir desta abordagem metodológica, os participantes puderam compreender a variedade de metodologias disponíveis para promover a aprendizagem e ações em saúde na comunidade. Consequentemente, ao requerer dos participantes a identificação de situações e atividades passíveis de serem abordadas na comunidade a partir dessas metodologias ativas, o curso fomentou a reflexão crítica e o exercício da criatividade de todos presentes. Tal procedimento é de suma importância, uma vez que facultou aos profissionais da saúde e aos educadores a elaboração de estratégias mais efetivas e adaptadas ao contexto local, visando fortalecer, preservar ou transformar as dinâmicas de saúde na comunidade. Dessa maneira, a exposição e a análise dessas metodologias ativas não apenas enriqueceram o acervo dos envolvidos, mas também os habilitaram a conceber estratégias mais efetivas e focalizadas na comunidade, visando fomentar a saúde e o bem-estar locais.

Adicionalmente, o módulo IV – Planejamento, implementação e avaliação da educação em saúde –, foi realizado inicialmente um breve resgate de memória desde o início do módulo I até o módulo III, logo após, a turma foi dividida em três grupos para a construção da “Árvore de Problemas” cada equipe ficou responsável por um tema. Nesse sentido, a primeira equipe ficou responsável por construir a árvore de problemas sobre “Planejamento”, a segunda por “Implementação” e a terceira por “Avaliação”. Esta abordagem foi relevante para que os participantes descrevessem todas situações que envolveram as temáticas trabalhadas. Dessa maneira, a metodologia utilizada é uma ferramenta pedagógica que estimula o pensamento crítico e a análise sistemática, sendo essencial para a formação de profissionais capazes de intervir de maneira eficaz na realidade da saúde pública. Além disso, essa metodologia aplicada em diferentes realidades, almeja o melhor planejamento e intervenções precisas, garantindo assim uma abordagem mais holística e integrada.

À luz do detalhamento das oficinas, depreendeu-se que as mesmas se edificaram como uma experiência promotora da educação em saúde e da valorização dos saberes populares em saúde. Esta premissa, é justificada quando se equipara com estudo semelhante desenvolvido por Bach, (2015), o qual revela a importância da vivência para o compartilhamento de informações, sendo possível visualizar esse aspecto durante as experiências do estágio curricular em um projeto que envolve atividades esportivas e sociais, de modo que esta trajetória consolida uma base bastante primitiva e sólida para a formação profissional. Para além, ainda é ressaltado que o aprimoramento vem do ensinar, compactuando com as formas de educação em saúde passada para a população envolvendo as metodologias ativas.

Em alinhamento coerente com o segmento de texto anterior, as oficinas foram essenciais para desenvolver a unicidade de cada indivíduo, fomentando o protagonismo e a exploração de múltiplas facetas da realidade humana, considerando que possibilitaram aos participantes uma apreensão da complexidade das exigências de saúde da comunidade à qual pertencem, além de ter instigado a análise crítica dessas demandas e a busca por soluções inovadoras para enfrentá-las. Este postulado foi legitimado ao ser comparado com o trabalho de Silva *et al.*, (2020), no qual foi realçado que a utilização de metodologia ativa contribui significativamente para o aprendizado e desenvolvimento pessoal, além de estimular o protagonismo, a criatividade e a autonomia dos indivíduos. Sendo assim, é um estudo que envolve a exploração das dimensões cognitivas, comunicativas, estéticas e sociais em um trabalho colaborativo para o meio. Dessa forma, esta

estratégia pedagógica tem o potencial de formar sujeitos comprometidos com a transformações sociais possibilitando a disseminação dos conhecimentos.

Portanto, a abordagem das oficinas construídas nos módulos do "Curso de Formação em Educação em Saúde com Ênfase em Metodologias Ativas" foi essencial por oferecer uma síntese prática dos conceitos teóricos, fortalecendo a compreensão e a capacidade de intervenção dos profissionais de saúde. Essas oficinas apresentaram um modelo replicável e adaptável a diferentes contextos sociais, promovendo uma educação em saúde inclusiva e eficaz. Ao discutir essas oficinas, abre-se espaço para a reflexão crítica e a troca de experiências, contribuindo para a disseminação e aprimoramento das práticas educacionais em saúde de forma mais ampla e eficaz.

Conclusão

Este estudo reitera uma narrativa abrangente sobre a evolução da capacitação dos profissionais de saúde, destacando a transição necessária de abordagens educativas tradicionais para um modelo mais integrado e participativo. Nessa perspectiva reflexiva, o projeto “Centro Itinerante de Cuidados Integrals no agreste Alagoano: Saúde em Movimento”, no contexto do PET-Saúde, surge como uma iniciativa de grande relevância, fomentando uma conexão mais profunda entre educação, serviços de saúde e comunidade.

Correlacionado a isso, a importância das oficinas desenvolvidas no eixo de educação em saúde do PET-Saúde é fundamental para o fortalecimento das competências em gestão em saúde e assistência. Ao adotar metodologias ativas e educacionais populares, os profissionais de saúde são capacitados para uma atuação mais efetiva e integrada, alinhada com as exigências e contextos locais. Essa abordagem contribui diretamente para a promoção de uma saúde mais abrangente e para a formação de profissionais engajados e conscientes de sua responsabilidade na comunidade.

Adicionalmente, o trabalho desenvolvido pelo GT1, no âmbito dessas oficinas contribuiu para o fortalecimento das potencialidades em gestão em saúde, enriquecendo o aprendizado dos participantes, estimulando a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Assim, a integração dessas atividades ao PET-Saúde amplifica o impacto positivo dessas estratégias educacionais, contribuindo para uma formação mais abrangente e eficiente dos profissionais de saúde.

No entanto, é essencial reconhecer as limitações encontradas, como a não participação de todos os inscritos em todos os módulos das edições dos cursos. Isso pode ter afetado a interconexão crítica das abordagens teóricas e restringido a participação efetiva nas dinâmicas dos módulos subsequentes. Tais limitações apontam para a necessidade contínua de aprimoramento e adaptação das estratégias educacionais, visando sempre uma formação mais integral e integrada dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente. Educação em Saúde. Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

BACH, Sérgio Rafael Camejo. **Relato de experiência de um acadêmico de educação física sobre o estágio curricular em um projeto socioesportivo**. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/126615/000973350.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 maio 2024.

BRASIL. Seleção Pública de Estudantes para Participação no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde 2022). Edital nº 001/2022. **Arapiraca: UFAL**, 2022.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu

fortalecimento?. 1ª ed. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE ARAPIRACA/AL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS ARAPIRACA; PET - SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA. **Guia instrutivo - Projeto Central Itinerante de Cuidados Integrais no agreste Alagoano: Saúde em Movimento**. 10ª ed., 2022 - 2023. Agosto de 2022. Não publicado.

SILVA, Andréa Neiva da et al. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190231>>. Acesso em: 06 maio 2024.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica
Eixo temático: EIXO I - Integração ensino-serviço

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADO DE ALTA PARA PACIENTES PORTADORES DE LESÕES CUTÂNEAS

SILVA, Luiz Edilio Honório da¹

SILVA, Maria Sophia de Lima²

SILVA, Letícia Beatriz de Oliveira Silva³

SILVA, Maria Izabel Nunes da⁴

SILVA, Josineide Soares da⁵

MELO, Larissa Houly de Almeida⁶

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (luiz.honorio@arapiraca.ufal.br);

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

⁵ Docente Enfermeira, Universidade Federal de Alagoas;

⁶ Enfermeira, Centro de Referência Integrado de Arapiraca;

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O tratamento de feridas crônicas é um desafio para os profissionais de saúde, pois envolve fatores locais e sistêmicos, que influenciam no tratamento e consequentemente na cicatrização. A dificuldade de controle destes fatores, principalmente os sistêmicos, explicam as altas taxas de recidiva das feridas, comum em usuários acometidos por feridas crônicas (Paggiaro et al., 2010).

No Ambulatório de Feridas e Pé Diabético de Arapiraca (A.F.P.D.A.), são realizados mensalmente uma média de quatrocentos curativos. Relatos de recidivas são comuns, o que justifica a permanência desses usuários por muitos anos sob os cuidados da assistência prestada no ambulatório. Doenças pregressas como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, são determinantes biológicos que aumentam a predisposição para o desenvolvimento de feridas (Geovanini, 2022). Assim, um plano de cuidados não encerra-se com a cicatrização da ferida, é necessário medidas de prevenção para que novas lesões não surjam, logo um plano de alta elaborado segundo as especificidades de cada usuário é uma ferramenta que pode promover saúde e evitar futuros agravos.

O plano de cuidados de alta trata-se portanto de uma ferramenta que visa o melhor desempenho do cuidado e a garantia do autocuidado do paciente após a alta, com informações relevantes para a sua condição descritas esclarecidamente (Eurik et al., 2017). A gestão do cuidado é uma das atribuições do enfermeiro no processo de cuidar e a Sistematização da Assistência de

Enfermagem (SAE) é realizada para melhorar resultados em termos de assistência. O plano de alta de enfermagem deve ser visto como uma etapa da SAE, além de ser um instrumento que contribui para a transição do indivíduo enquanto paciente no serviço de saúde a protagonista na continuidade do cuidado domiciliar (Costa et al, 2020).

Objetivo

Este estudo visa narrar de forma minuciosa e substancial a experiência prática e vivencial na concepção – por parte dos membros da Liga Acadêmica de Cuidados em Feridas (LACEF) – e implementação de um plano de cuidado de alta destinado a pacientes afetados por lesões cutâneas, assistidos no Ambulatório de Feridas e Pé Diabético de Arapiraca. O propósito central é ressaltar a importância da transição metódica e estruturada do tratamento ambulatorial para o cuidado no lar, destacando a pertinência da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na assecuração de um processo ininterrupto e eficaz de autocuidado. Além disso, almeja-se evidenciar como a aplicação personalizada dos planos de alta, utilizando uma linguagem acessível e conteúdo lúdico, pode atenuar as elevadas taxas de recorrência das lesões, fomentando a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. Por meio deste estudo, busca-se igualmente contribuir para a aprimoração das práticas de enfermagem, fortalecendo a integração entre ensino e prestação de serviços, e estimulando a formulação de políticas de saúde que garantam a continuidade e a excelência dos cuidados oferecidos no ambiente doméstico, assegurando, assim, a efetividade das intervenções e a satisfação dos beneficiários.

Método

Do ponto de vista metodológico, a elaboração deste plano de alta ambulatorial foi conduzida levando em conta o contexto de atendimento oferecido a pessoas com lesões cutâneas e patologias associadas ao pé diabético. Nesse intervalo de tempo, o grupo-alvo selecionado para esse plano foi composto por cinquenta pacientes que frequentam regularmente o Ambulatório de Feridas e Pé Diabético de Arapiraca, uma localidade inserida na região do Agreste Alagoano. À vista disso, é importante ressaltar que esses pacientes procuram principalmente cuidados clínicos, especialmente da equipe de Enfermagem, evidenciando a relevância deste plano na gestão integral da saúde desses indivíduos. A partir deste paradigma, a análise metódica do contexto clínico e das necessidades específicas desses pacientes foi essencial para a formulação de diretrizes eficazes que visam otimizar o processo de alta ambulatorial e garantir uma transição suave e eficiente do tratamento hospitalar para o acompanhamento ambulatorial.

O processo de criação e desenvolvimento dos planos, contou com 28 integrantes, sendo 20 alunos colaboradores da Liga Acadêmica de Cuidados em Feridas (LACEF) e destes 1 sendo bolsista, 1 coordenador(a), 3 docentes colaboradores e 4 externos. A princípio as atividades iniciais foram contempladas durante 3 meses, sendo estendidas para mais um ano, com carga horária máxima de 160h e mínima de 68h, para as seguintes atividades: reunião científica (120h), confeccionar o Plano de Cuidados de Alta de acordo com o tipo de lesão (160h), Estudos e buscas em sites de pesquisas para elaboração do Plano de Cuidados de Alta (160h), Atividade Educativa sobre o Plano de Cuidados de Alta na sala de espera (160h), Entrega do Plano de Cuidados de Alta para cada paciente de Alta (100h), Produção do Caderno Planos de Altas em Feridas na Saúde Pública (68h).

Nesse cenário, foram metódicamente delineadas três etapas distintas para a concepção detalhada desse plano. A primeira fase englobou uma pesquisa abrangente e aprofundada na literatura pertinente ao processo de alta ambulatorial destinado a pacientes com essa condição específica. Esse levantamento bibliográfico serviu como alicerce sólido para a condução da segunda etapa, que se concentrou na elaboração de um instrumento de coleta de dados altamente refinado, direcionado à obtenção de informações cruciais sobre os pacientes atendidos no ambulatório.

Dentre os aspectos analisados estavam as condições clínicas, incluindo possíveis comorbidades, faixa etária, nível de mobilidade, estado vascular, presença de infecções, e as características e estado das lesões cutâneas. Além disso, foram explorados fatores de natureza social, capacidades de autocuidado e o período de acompanhamento dos pacientes durante o tratamento ambulatorial. Essa abordagem abrangente e detalhada visa garantir uma avaliação completa e individualizada de cada paciente, contribuindo para a eficácia e qualidade do plano de alta ambulatorial implementado.

Após análise minuciosa dessas observações, deu-se início à terceira fase do processo, na qual foi executada a aplicação do plano de alta voltado para os pacientes previamente selecionados. Sob este prisma, cada plano abrange um conjunto de diretrizes organizadas em categorias pré-determinadas, adaptando-se de maneira personalizada às especificidades individuais de cada paciente atendido. Tal abordagem visa garantir uma transição eficaz e segura do ambiente ambulatorial para o ambiente domiciliar, promovendo assim uma continuidade adequada nos cuidados de saúde prestados a cada indivíduo.

Resultados e discussão

O processo de levantamento de dados, de busca na literatura e da criação dos planos de alta, somaram esforços dos integrantes da Liga Acadêmica de Cuidados em Feridas e da equipe do Ambulatório de Feridas e Pé Diabético de Arapiraca. No que se refere a artigos/trabalhos que abordam a temática ainda é escassa no que tange o processo de criação e aplicação de um plano de alta, principalmente nos níveis de atenção à saúde, que tanto necessitam de políticas adicionais para redução do surgimento de novas lesões, contribuindo assim, para a melhora do fornecimento do serviço no ambiente ambulatorial e, com a criação do plano de alta, no ambiente domiciliar.

Os planos de Alta foram edificados e concretizados a partir das lesões que mais frequentemente aparecem para iniciar o tratamento, que foram: queimaduras, lesões traumáticas, úlcera venosa, úlcera arterial, pé diabético, cisto pilonidal, abscesso e lesão por pressão. Todos esses tipos de lesões foram contemplados com um plano de alta, que aborda desde a coleta de dados do usuário que recebeu alta, até a apresentação dos caminhos a serem seguidos para que se evite o surgimento da lesão de mesma etiologia. Assim, todos os planos de forma geral contêm informações cruciais para que o usuário tenha um pleno conhecimento de como se prevenir.

Nesse contexto, os planos de alta contemplam de forma objetiva e clara o conteúdo, visto que é necessário adequar a linguagem científica para que se torne acessível aos mais diversos níveis de escolaridade do usuário, além de serem lúdicos (todos os planos são ricos em imagens que facilitam a compreensão do que se é recomendado). Dessa forma, são apresentados nos planos a definição do que seria o tipo da lesão, os cuidados necessários no pós alta (visando os cuidados específicos para a pele), a quantidade de água necessária para que haja a hidratação do corpo (contém o cálculo que se deve fazer e as recomendações referentes aos usuários que tenham insuficiência renal ou cardíaca), as orientações acerca dos exercícios físicos, os cuidados com a alimentação, as medidas preventivas bem direcionadas para o tipo de lesão, além de um alerta em caso de surgimento de uma nova lesão para que procurem o serviço de saúde o mais rápido possível. Por fim, todos os planos possuem um QR Code para que seja veiculado nos meios digitais.

Além disso, vale salientar que os conteúdos foram esquematizados conforme as necessidades, as dúvidas e as especificidades de cada paciente. Nessa perspectiva, é notória a contribuição para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que tem como centralidade o papel da enfermagem na efetivação/aplicação de novas políticas que beneficiam o processo de cura do paciente, além de um olhar holístico, logo, vai além do que a lesão está apresentando, inserindo todo um contexto social e cultural, sendo assim, impactando de forma positiva todo o processo de cicatrização. Portanto, desde a aplicação dos planos de alta no Ambulatório de Feridas e Pé Diabético de Arapiraca, os profissionais encontraram mais um caminho para agregar na qualidade da prestação do serviço, no qual já foram entregues alguns planos para os usuários que receberam alta, e é perceptível o sentimento de gratidão dos usuários

por saberem que estão saindo do serviço e carregando o conhecimento para que não necessite retornar. Portanto, assegura que eles sejam capazes de realizar o autocuidado, promove a extensão dos cuidados no pós-alta, e o incentivo pela melhoria da qualidade de vida.

Somado a isso, com a chegada dos planos no ambiente ambulatorial, foi realizado atividades educativas para que os usuários entendessem a importância dos planos de alta, e como eles seriam aplicados. No primeiro momento, houve uma explanação do que seria um plano de alta, com adequação da linguagem para que houvesse plena compreensão, assim obtivemos um respaldo positivo e uma significativa participação por parte dos usuários, com momentos de dúvidas e relatos de casos de recidiva. No segundo momento, explicamos de forma geral toda a parte teórica dos planos, o que despertou muito interesse e um evidente ânimo para terem em suas mãos o plano de alta. Assim sendo, gerou uma confiança, uma aproximação e cada vez mais frequência/continuidade do tratamento por parte dos próprios pacientes.

Em sintonia com os instrumentos de estudo construídos no projeto de extensão, foi possível fundamentar a abordagem abrangente dos planos de alta a partir de estudo desenvolvido por Santos *et al.* (2013). Neste íterim, esta conjectura foi notada por ambos os trabalhos terem defendido como sustentáculo de desdobramento a importância vital de uma transição metódica e devidamente planejada entre a instituição de reabilitação em saúde e o domicílio do paciente, não apenas para garantir a continuidade ininterrupta dos cuidados, mas também para prevenir a ocorrência de complicações e recorrências adversas. Esta concordância substancial enfatiza a imprescindibilidade de políticas e procedimentos que fomentem uma prestação de assistência integrada e de excelência em todas as fases do percurso assistencial ao paciente, desde o momento da admissão até o desfecho pós-hospitalar, contribuindo, assim, para uma melhoria substancial na qualidade de vida e na obtenção de desfechos de saúde mais auspiciosos.

Por fim, os planos de alta geraram confiabilidade desde sua aplicação, tornando-se um apoio para mitigar as recidivas das lesões, integrando um conjunto de ações que visam a cobertura completa do processo saúde-doença.

Conclusão

O plano de cuidado de alta é uma ferramenta que contribui com a transição do cuidado realizado no ambiente ambulatorial para o ambiente familiar dos pacientes sendo, portanto, capaz de reduzir a quantidade de reincidências dos pacientes que receberam alta. Além de permitir a melhor integração dos mesmos à rotina da qual haviam saído devido a lesão, de forma que o tratamento em casa voltado para a pele recém cicatrizada, seja efetivo e simples de ser seguido.

Conclui-se, assim, que a integração ensino-serviço torna-se essencial na construção de políticas eficazes na continuação dos cuidados no extra serviço, no qual os usuários se distanciam do acompanhamento profissional, tornando-se protagonistas do próprio cuidado, dessa forma, sendo necessitados de um auxílio que possa mitigar as adversidades que serão enfrentadas nessa nova etapa.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões. Recidiva. Serviços de Saúde. Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. F. B. N. A.; CIOSEK, S. I.; ANDRADE, S. R.; PÉREZ, E. I. B.; BERNARDINO, E. CONTINUIDADE DO CUIDADO DA ALTA HOSPITALAR PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A PRÁTICA ESPANHOLA. **Texto & Contexto Enfermagem**, [Internet]. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0332>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GEOVANINI, Telma. Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Úlceras e Lesões da Pele. In: GEOVANINI, Telma. Tratado de feridas e curativos: enfoque

multiprofissional. 2º ed. São Paulo: Rideel, 2022.

Paggiaro, A.O.; Teixeira Neto, N.; Ferreira M.C. Princípios gerais do tratamento de feridas. **Rev Med**, São Paulo: São Paulo, v. 89, n.3/4, p. 132-136, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/46286/49942/55427>. Acesso em: 30 abr. 2024.

POMPERMAIER, C.; EURIK, E. A. de; BOIANI, L. E.; FLORIANI, F. R. M. G.; SALVI, E. S. F.; BARRIONUEVO, V. dos S. PLANO DE ALTA E SUA IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO CONTINUADA. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, [Internet], v. 6, p. e27982, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/27982>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, et al. relato de experiência: projeto preparando a volta para casa - o planejamento interdisciplinar para a promoção da alta segura. 69º CBEn. 2013. Disponível em: <https://portal.eventosaben.org.br/69cben/anais/resumos/resAnexo1-0622-764.html> . Acesso em: 30 abr. 2024.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO II - Saberes e práticas de enfermagem



LETRAMENTO EM SAÚDE DE PACIENTES COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA

SAMPAIO, Mairy Edith Batista¹ALMEIDA, Ana Karla Alves de²OLIVEIRA, Sirlayne Ribeiro³LEITE, Luzia Karoline Teixeira⁴SANTOS, Emanuelle Pereira de Araújo⁵SERBIM, Andreivna Kharenine⁶

¹ Discente, Universidade Federal de Alagoas, mairy.sampaio@arapiraca.ufal.br;

²⁻⁵ Discente, Universidade Federal de Alagoas;

⁶ Docente, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o letramento em saúde como o conjunto de habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de ter acesso a compreender e utilizar informações de forma a promover e manter a boa saúde (OMS, 1998). Assim, o letramento em saúde apresenta grande impacto na saúde de uma população, influenciando desde a busca de informações, a compreensão dos conteúdos e a promoção da saúde, sendo considerado por alguns autores como um sinal vital, junto da temperatura, pulso, frequência respiratória, pressão arterial e dor (SOARES, 2015), considerando a importância do letramento em saúde na compreensão e adesão dos regimes terapêuticos.

Alguns fatores podem influenciar no letramento em saúde de uma população, como por exemplo, a idade avançada, a baixa renda, exercer trabalhos manuais mal remunerados, e estado de saúde precários (Cutilli, 2007), e tem por consequência impactos negativos no desfecho da saúde dos indivíduos. O baixo letramento em saúde apresenta riscos para a saúde de uma população, uma vez que está diretamente associado a taxas de mortalidade mais altas, maior número de hospitalizações e pior estado geral de saúde (Cutilli, 2007).

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, que provoca a infecção dos nervos periféricos, atingindo principalmente as células de Schwann e possui como agente etiológico a bactéria *Mycobacterium Leprae*. A doença possui como principal característica o acometimento dos nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, além de estruturas como olhos e órgãos internos como mucosas, ossos, testículos e outros (BRASIL, 2017).

No que se refere à sua classificação, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Da Hanseníase (2022) ressalta a classificação de Madrid, que diferencia a doença em quatro diferentes tipos, sendo eles: Hanseníase Indeterminada; Hanseníase Tuberculóide; Hanseníase Virchowiana; e Hanseníase Dimorfa. Além disso, destaca-se que os casos diagnosticados de hanseníase podem ser

divididos em dois tipos de acordo com a Classificação Operacional proposta pela OMS, assim aqueles com até cinco lesões cutâneas são considerados paucibacilares e acima disso são considerados multibacilares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A hanseníase possui uma elevada taxa de incapacidade, principalmente em casos de diagnóstico tardio, sendo diagnosticada em estágios mais avançados. O tratamento da hanseníase é realizado através da poliquimioterapia única (PQT-U) disponibilizada através do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que possui uma duração que varia de seis meses para a forma PB e doze meses para a forma MB (BRASIL, 2021). Esta longa duração e os efeitos adversos do tratamento, juntamente com pouco conhecimento sobre a hanseníase, a má relação entre pacientes e profissionais de saúde, entre outros fatores, levam a má adesão ao tratamento, acarretando a resistência antimicrobiana PEPITO et al (2021).

Diante disso, evidencia-se o impacto do letramento em saúde, uma vez que o baixo letramento em saúde está relacionado ao desconhecimento acerca da doença, levando ao déficit no autocuidado, baixa adesão aos regimes terapêuticos e redução na autonomia do indivíduo (Hers; Salzman; Snyderman, 2015), trazendo riscos para a saúde de pacientes com hanseníase. Desse modo, torna-se imprescindível avaliar e analisar o letramento em saúde dessa população, visando mitigar complicações decorrentes da má adesão ao tratamento.

Para avaliar o letramento em saúde de uma população, foram desenvolvidos diversos instrumentos capazes de rastrear o letramento em saúde (Apolinário, 2014). O Multidimensional Screener of Functional Health Literacy (MSFHL), desenvolvido por Apolinário et. al. (2014), é uma eficaz ferramenta de rastreamento que fornece uma previsão precisa do nível de letramento em saúde de um paciente. Além disso, uma vez que não testa diretamente as habilidades de leitura e escrita, não causa situações de vergonha ou ansiedade que possam limitar os resultados (Apolinário et. al., 2014).

Objetivo

Este estudo tem como objetivo avaliar o letramento em saúde de pacientes com hanseníase no município de Arapiraca/Alagoas.

Método

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no município de Arapiraca, localizado na região do Agreste Alagoano. A pesquisa foi realizada no Centro de Referência Integrado de Arapiraca (CRIA), referência no tratamento de hanseníase no estado de Alagoas, que atende pacientes de toda a segunda macrorregião de saúde.

Os participantes desta pesquisa foram 31 pacientes com hanseníase, que estavam em acompanhamento (tratamento e acompanhamento pós alta), entrevistados intencionalmente no Centro de Referência Integrado de Arapiraca (CRIA), com base nos seguintes critérios de inclusão: ser usuário do CRIA com idade acima de 18 anos e que estivessem presentes no serviço de saúde no momento da coleta de dados. Os critérios de exclusão foram: usuários que declararam não possuir condições de responder à entrevista (como por exemplo problemas de audição ou cognitivos, que impedissem uma interação adequada com o entrevistador).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de Outubro de 2023 a Janeiro de 2024, em sala que garantisse a privacidade dos participantes, tendo como base um questionário semiestruturado para coleta de dados sociodemográficos (idade, estado conjugal, escolaridade, renda familiar e ocupação). O letramento em saúde desta população foi avaliado através do Multidimensional Screener of Functional Health Literacy (MSFHL), que possui três características demográficas e três perguntas simples, e a partir das respostas tem-se uma previsão do nível de letramento em saúde (APOLINÁRIO et al, 2014). Este instrumento possui um escore máximo de dez pontos e indica o letramento em saúde inadequado (0-3 pontos); letramento em saúde limítrofe

(4-5 pontos) e letramento em saúde adequado (≥ 6 pontos). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. N CAEE: 68278723.0.0000.5013.

Resultados e discussão

No que se refere ao perfil sociodemográfico dos entrevistados, observou-se que dos 31 participantes entrevistados 51,5% (n=16) eram homens e 48,5% (n=15) eram mulheres, no que se refere à idade, obteve-se uma mediana de 48 anos. Ademais, constatou-se que 54,5% (n=17) dos participantes deste estudo apresentaram uma renda média entre meio e um salário mínimo, 22,5% (n=7) possuíam uma renda mensal de dois salários mínimos, 16,5% (n=5) não possuíam renda mensal fixa, 6,5% (n=2) possuíam uma renda mensal entre menos que um salário mínimo e dois salários mínimos. Acerca da escolaridade dos participantes, 64,5% (n=20) possuíam ensino fundamental incompleto, 19,5% (n=6) possuíam ensino médio completo, 10% (n=3) possuíam ensino superior completo, 6% (n=2) possuíam ensino fundamental completo. Dentre as ocupações dos participantes destacaram-se aposentados (n=7), desempregados (n=4) e agricultores (n=3).

Com relação ao letramento em saúde da população estudada, constatou-se que 55% (n=17) dos participantes possuíam um letramento em saúde inadequado, 26% (n=8) possuíam um letramento adequado e 19% (n=6) possuíam um letramento limítrofe. O que difere dos resultados encontrados por Marimwe, Dowse e Mo (2019), em seu estudo realizado com a população sul-Africana, em que observaram um letramento em saúde adequado superior ao limítrofe e inadequado, entretanto, a maioria dos entrevistados no estudo em questão possuía uma escolaridade superior à 8ª série.

Como citado anteriormente, diversos fatores contribuem para o letramento de uma população (Cutilli, 2007). No estudo de Apolinário et al. (2015), observou-se ainda que os anos de escolaridade podem ser um preditor do letramento em saúde, presumindo que os indivíduos com menos de 4 anos de escolaridade possuíam um baixo letramento em saúde, enquanto que aqueles com mais de 11 anos de escolaridade tem a maior probabilidade de apresentar um alto letramento em saúde (Apolinário et al., 2015), o que pode justificar a disparidade entre os estudos, uma vez que neste estudo a maioria dos participantes possuía ensino fundamental incompleto.

Outra categoria utilizada pelo instrumento para avaliar o nível de letramento em saúde da população se refere à ocupação predominantemente manual ou não manual. Neste estudo, 22,5% (n=7) dos entrevistados eram aposentados, entretanto, os demais entrevistados que estavam em exercício de suas funções, possuíam ocupações predominantemente manuais, sendo elas: agricultor, vendedor, pedreiro, cozinheiro e donas de casa. O estudo de Pasklan et. al. (2021) realizado com idosos no Maranhão demonstrou que o tipo de ocupação é uma variável que influencia no baixo letramento em saúde. Cutilli (2007), demonstrou em seu estudo que exercer trabalhos manuais mal remunerados é um dos fatores determinantes para o baixo letramento em saúde, assim como a baixa renda e a baixa escolaridade.

O instrumento utiliza ainda a variável uso de tecnologias, em que obteve-se que a maioria (83,8%) dos entrevistados referiu fazer uso de tecnologias. Nesse sentido, é válido ressaltar que o estudo de Puello (2018) demonstrou que o baixo letramento em saúde limita a avaliação de informações sobre saúde disponíveis na internet, de modo que pessoas com baixo nível de letramento em saúde, acreditam em informações em saúde publicadas em sites da internet que não tinham embasamento científico (Puello, 2018).

Estas limitações do baixo letramento em saúde, aliadas à vulnerabilidade da população estudada, colocam em risco a tomada de boas decisões, e implementação de práticas de autocuidado destes indivíduos. Desse modo, é válido ressaltar o impacto da má adesão ao tratamento da hanseníase, uma vez que o baixo letramento apresenta este risco. Nesse sentido, evidencia-se o papel fundamental do enfermeiro, elo crucial dos usuários com o Sistema Único de Saúde. O enfermeiro deve compreender e se adaptar aos desafios de comunicação relacionados às necessidades de letramento em saúde, além de desenvolver as habilidades dos pacientes.

Conclusão

O presente estudo evidenciou que a maioria dos entrevistados era do sexo masculino, com uma renda média entre meio e um salário mínimo, com ensino fundamental incompleto e possuíam um letramento em saúde inadequado. O letramento em saúde inadequado está diretamente relacionado a piores desfechos de saúde e a baixa adesão aos regimes terapêuticos, nesse sentido, concluiu-se que é de fundamental importância o papel do enfermeiro diante de intervenções que visem contribuir para o desenvolvimento do letramento em saúde de pacientes com hanseníase.

Dessa forma, torna-se essencial que o enfermeiro desenvolva as habilidades de letramento em saúde dessa população, através de grupos e consultas de enfermagem, Para assim contribuir com o aprimoramento das habilidades básicas e mais avançadas do letramento em saúde, e por consequência, potencializando as escolhas de saúde destes.

Palavras-chave: Letramento em saúde. Hanseníase. Adultos.

Protocolo Comitê de Ética: 68278723.0.0000.5013

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Daniel. Detectando o letramento limitado em saúde no Brasil: desenvolvimento de uma ferramenta de triagem multidimensional, *Health Promotion International* , Volume 29, Edição 1, março de 2014, páginas 5 –14. Disponível em:

<<https://academic.oup.com/heapro/article/29/1/5/576969?login=false>> Acesso em: 28/04/2024.

CUTILLI, Carolyn Crane. Health literacy in geriatric patients: An integrative review of the literature. *Orthopaedic Nursing*, v. 26, n. 1, p. 43-48, 2007.

HERSH, Lauren; SALZMAN, Brooke; SNYDERMAN, Danielle. Alfabetização em saúde na prática da atenção primária. *Médico de família americano* , v. 92, n. 2, pág. 118-124, 2015.

MARIMWE, Chipiwa. DOWSE, Ros. MO, Phoenix. “Teste de Alfabetização em Saúde para Populações com Alfabetização Limitada (HELT-LL): Validação na África do Sul.” *Medicina Cogente*. 2019. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2331205X.2019.1650417>>. Acesso em: 28/04/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Brasília. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Health promotion glossary. Geneva: WHO, 1998.

PASKLAN, Amanda Namibia Pereira et al. Letramento em saúde a idosos: uma abordagem da comunicação na atenção básica em saúde. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 10, n. 2, 2021.

PEPITO, Christian F. Veincent et. al. Padrões e determinantes da conclusão e abandono do tratamento entre pacientes recém diagnosticados com hanseníase multibacilar: um estudo de coorte retrospectivo. *Heliyon*. 2021

PUELLO, Sthefanie del Carmen Perez et al. Validade de critério do questionário Health Literacy Scale (HLS-14) de 14 itens em adultos e idosos brasileiros. *Promoção Internacional da Saúde* , v. 37, n. 5, pág. daac142, 2022.

SOARES, Ricardo Felipe et al. Desenvolvimento de um instrumento sobre letramento em saúde no contexto clínico da Leishmaniose Tegumentar Americana. 2015. Tese de Doutorado.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO II - Saberes e práticas de enfermagem



TRABALHO PREMIADO

PERFIL DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA RELACIONADA A LGBTQIAPNFOBIA NO AGRESTE ALAGOANO

SANTOS, José Anderson dos¹
BARROS, Luciana de Amorim²

¹ Enfermeiro, pós-graduando em Saúde da família e comunidade, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, jose.anderson123@hotmail.com;

² Mestre, Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O Brasil se configura como o país que mais mata a população LGBTQIAPN+ no mundo, sendo o estado de Alagoas o líder do ranking, das unidades federativas do país, com maior mortalidade por milhão de habitantes. Além disso, em 2022, Arapiraca se destacou como a 8ª cidade que mais teve mortes violentas de LGBTQs, de todo o Brasil. **Objetivo:** caracterizar o perfil das vítimas de violência relacionada a LGBTQIAPNfobia no agreste alagoano. **Métodos:** essa pesquisa trata-se de uma investigação descritiva, com corte transversal, que teve como amostra pessoas LGBTQIAPN+, residentes no Agreste Alagoano que sofreram violência relacionada à LGBTQfobia. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento, que continha: características socioeconômicas, formas de expressão e características das violências sofridas. A análise dos dados foi conduzida utilizando os *softwares* SPSS® 23 e StataMP® 13, realizado Análise Fatorial de Correspondência Múltipla e teste qui-quadrado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. **Resultados:** dos 113 participantes, 83,2% relataram ter sofrido violência devido à sua identidade de gênero ou orientação sexual. As violências mais frequentes foram psicológicas, seguidas por violência moral, física, sexual e patrimonial. A cor preta se apresentou como mais vulnerável para sofrer violência. Pessoas pretas, com renda familiar abaixo de três salários mínimos, residentes em zona rural e que são da religião católica possuem um perfil de vulnerabilidade de maior risco. **Conclusão:** como consequência das questões sociais, quanto mais desprovido de privilégios uma pessoa é, mais suscetível a violências ela está. Assim, o agreste alagoano foi identificado como um local de muita insegurança para pessoas LGBTQIAPN+, destacando a necessidade de estratégias para a efetividade da legislação com ações de conscientização social e valorização da vida.

Palavras-chave: Violência. LGBTQIAPNfobia. LGBTQIAPN+.

Introdução

As pessoas LGBTQIAPN+, por serem um grupo mal visto por uma grande parcela da sociedade, sofrem diversas violências. No entanto, apesar dessa violência não ser um fenômeno

recente, o conhecimento científico direcionado a esses sujeitos, ou comunidades, com base na sua orientação sexual e identidade de gênero, ainda se apresenta em um estágio inicial (Mason, 2002).

No Brasil, a LGBTfobia é um dos preconceitos mais difíceis de ser mensurado, uma vez que, uma das principais dificuldades encontradas é a falta de estatísticas, oficiais e não oficiais, a respeito das violências que pessoas LGBTQIAPN+ sofrem (Cirino, 2022). Essa invisibilidade e o silêncio é uma realidade até mesmo nos ambientes acadêmicos, em que discussões de gênero e sexualidade sobre a população LGBTQIAPN+ ainda estão cobertos e pouco trabalhados e difundidos (França, 2017).

A LGBTQIAPNFOBIA (preconceito contra pessoas LGBTQIAPN+) é considerada uma ação agressiva, seja ela física ou não, que destaca a orientação sexual e o gênero como sendo contrário, inferior ou anormais, em que pessoas que fogem do espectro cishetero praticam atos pecaminosos, são doentes, ruins, delinquentes, criminosos ou desequilibrados, tirando esses das suas condições de ser Humano (Inmaculada, 2021).

No ano de 2021, quando comparado ao ano anterior, teve aumento em 8% do número de homicídios de pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil, continuando assim a configurar como o país que mais mata essa população, no mundo. Nesse mesmo ano, a região nordeste concentrou a maioria dos casos (cerca de 35%) e o estado de Alagoas liderou o ranking de estados que mais mata, considerando o número de mortes por milhão de habitantes (Oliveira & Mott, 2022). Além disso, em 2022, Arapiraca, principal cidade do agreste alagoano, se manifestou como a 8º cidade que mais teve mortes violentas de LGBTs, de todo o Brasil (Schmitz, 2023).

No entanto, esses dados sofrem uma limitação metodológica, visto que são dependentes do reconhecimento das vítimas e relatam apenas mortes violenta, sendo a maioria dos casos e dados omitidos para a sociedade (Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, 2023).

Desta forma, a violência relacionada a LGBTfobia provavelmente tem implicações que vão além de questões individuais, abrangendo um maior aporte social. A partir dessa problemática, surge o questionamento: qual o perfil das vítimas de violência relacionada a LGBTQIAPNfobia no agreste alagoano? Assim sendo, essa pesquisa se justifica pela necessidade de conhecimento do perfil das vítimas desse tipo de violência no agreste alagoano, para que se possa conhecer quem elas são.

Objetivo

Caracterizar o perfil das vítimas de violência relacionada a LGBTQIAPNfobia no agreste alagoano.

Método

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, de vítimas de violência relacionada a LGBTQIAPNfobia, residentes nas cidades do agreste alagoano. Teve como amostra pessoas que se identificassem como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queers, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e outras orientações sexuais, que tivessem passado por algum episódio de violência relacionada à LGBTfobia.

Foram considerados como critérios de inclusão: pessoas que se identificassem como LGBTQIAPN+, com residência no Agreste Alagoano, maiores de 18 anos e vítimas de violência relacionada à LGBTfobia. E como critérios de exclusão: pessoas cisheterossexual, que residissem em outro local que não seja o Agreste Alagoano, menores de idade e pessoas LGBTQIAPN+ que não associaram episódios de violência à LGBTfobia.

Para o recrutamento dos participantes, foi utilizada as estratégias: amostragem em cadeia e divulgação presencial no Campus Arapiraca da UFAL, nas redes sociais e em aplicativos de relacionamento.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, que continha: características socioeconômicas, formas de expressão e características das violências sofridas. O questionário foi

adaptado para a versão online, por meio da plataforma online Google Formulários, disponível gratuitamente.

A análise dos dados foi conduzida utilizando o Excel para tabulação e análise descritiva, e o software SPSS 23 para tratamentos estatísticos, incluindo Análise Fatorial de Correspondência Múltipla (AFCM) e teste qui-quadrado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas.

Resultados e discussão

O estudo teve um total de 113 participantes. No entanto, apenas 94 (83,2%) relataram ter sofrido violências por ser LGBTQIAPN+, sendo essa a amostra estudada nesta pesquisa. A população adscrita reside em cidades do Agreste Alagoano, tendo pelo menos um participante por cidade dessa região. A amostra do estudo incluiu 28 mulheres (29,8%), 63 homens (67%), dois pessoas que preferiram não declarar o gênero (2,1%) e um que não se encaixava em nenhuma das opções listadas (2,1%). Nenhum dos participantes eram pessoas trans, mas, no questionário de coleta, essa era uma opção de resposta, não estando aqui representada por não possuir respondentes. Na orientação sexual, tivemos uma significância $< 0,05$, sendo esse um fator predisponente da violência. A idade média dos participantes foi de 24,2 anos de idade, com desvio padrão de 4,26, variando entre 18 e 39 anos.

Tabela 1- Perfil sociodemográficas das pessoas que sofreram violência relacionada à LGBTfobia no Agreste Alagoano, 2023.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA		p value*	Média qtd Violências**	p value*
	n	%			
GÊNERO					
Mulher Cis	28	29,8		2,2	
Homem Cis	63	67	$> 0,05$	2,5	$> 0,05$
Prefiro não declarar	2	2,1		2	
Nenhuma das opções	1	2,1		2,4	
ORIENTAÇÃO SEXUAL					
Lésbicas	9	9,6		2,2	
Gays	51	54,3		2,5	
Bissexual	28	29,8	$< 0,05$	2,2	$> 0,05$
Questionando	1	1,1		-	
Pansexual	4	4,3		3,2	
Prefiro Não Dizer	1	1,1		-	
RAÇA/COR					
Branca	36	38,3		2,3	
Preta	20	21,3		2,6	
Parda	34	36,2	$> 0,05$	2,4	$> 0,05$
Amarela	1	1,1		-	
Indígena	3	3,2		3,3	
ESTADO CIVIL					
Solteiro (a)	86	91,5		2,5	
Casado (a)	6	6,4	$> 0,05$	2,3	$> 0,05$
Separado (a) / divorciado (a)	2	2,1		1,6	
RELIGIÃO					
Católica	20	21,3		2,9	
Evangélica	1	1,1		-	
Agnóstico	36	38,3		2,5	
Espírita	4	2,3	$> 0,05$	2,8	$< 0,05$
Religiões afro-brasileiras	11	11,7		1,9	
Ateu	11	11,7		2,5	
Outro	11	11,7		1,8	
ZONA DE RESIDÊNCIA					
Zona Rural	16	17,0	$> 0,05$	2,9	$> 0,05$
Zona Urbana	78	83,0		2,3	
ESCOLARIDADE					

Fundamental Incompleto	1	1,1	-	
Ensino Médio Completo	23	24,5	2,0	
Ensino Superior	60	63,8	2,6	< 0,05
Especialização	10	10,6	2,3	
RENDIA FAMILIAR				
Nenhuma Renda	4	4,3	3	
Até um salário mínimo	22	23,4	2,4	
De um a três salários mínimos	38	40,4	2,6	
De três a seis salários mínimos	18	19,2	2,3	> 0,05
De seis a nove salários mínimos	6	6,4	2,2	
Mais de nove salários mínimos	6	6,4	2	
TOTAL	94	100	2,43	

Notas:

*Teste Qui-quadrado

** Média da quantidade de tipos de violências sofridas

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Para

avaliar a ocorrência desta violência, nesse estudo foi possível observar por meio da AFCM um maior perfil de vulnerabilidade em pessoas pretas, com renda familiar abaixo de três salários mínimos, residentes em zona rural e que são da religião católica.

Quando comparado a outros estudos, o perfil de vítimas de acordo com a raça/cor da vítima seguiu um padrão, em que pessoas brancas representaram a maioria da amostra, seguido de pardos, pretos e indígenas (Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, 2023). No entanto, levando em consideração essa realidade, pessoas LGBTQIAPN+ de cor tendem a reconhecer suas experiências violentas depois de mais sofrimento que as pessoas brancas, assim como as avaliações dos atos violentos se diferenciavam entre esses grupos (Meyer, 2012).

Tabela 2 - Prevalência de tipos de violência e formas de expressão sofridas por pessoas LGBTQIAPN+ no Agreste Alagoano, 2023.

VIOLÊNCIA	Frequência	
	n	%
VIOLÊNCIA FÍSICA	35	37,2
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	90	95,7
VIOLÊNCIA SEXUAL	29	30,85
VIOLÊNCIA PATRIMONIAL	12	12,8
VIOLÊNCIA MORAL	62	65,9

** Desvio Padrão

Fonte: Autoria própria, 2023.

Em relação aos tipos de violência, a violência psicológica foi a mais frequente, seguida da violência moral, física, sexual e patrimonial (Tabela 02). Em outros estudos, essa frequência foi um pouco diferente. Em Fernandes (2022), o tipo de violência mais comum foi a violência física, seguida da psicológica e moral, e por último a sexual. Em Oliveira (2021) foi avaliado a violência contra mulheres lésbicas no Brasil, o qual houve maior prevalência de violência psicológica, seguido de violência sexual. Desta forma, pode ser observado que a frequência das violências se altera de acordo com a amostra estudada, assim como com a localidade de realização da pesquisa.

Quando analisamos os diferentes tipos de violências estudados nessa pesquisa a partir da característica raça/cor, por meio da AFCM, tem-se a cor preta como mais vulnerável a sofrer violência, sendo essa a mais prevalente quando se fala de violência física, psicológica, sexual e moral, e a raça/cor indígena como a mais prevalente na violência patrimonial. Em um estudo realizado por Platt (2022), em que avaliou a prevalência de violência entre profissionais do sexo LGBTs, mostrou uma maior prevalência da violência psicológica entre minorias raciais, estando pessoas pretas, pardas e indígenas no centro.

Outros estudos apontam, e estão de acordo com a presente pesquisa, que quanto menor a renda, maior o nível de vulnerabilidade de pessoas para sofrer violência, seja ela por questões de gênero ou não (Amorim, 2018; Nobre, 2017; Corrêa, 2021). Nesse aspecto, há uma grande

consideração por crenças que legitimam o controle financeiro, bem como quanto mais baixa a renda, maiores as chances de violência patrimonial, quando comparados aos outros tipos de violência, favorecendo assim um maior controle a partir do controle de bens (Amorim, 2021).

Quanto ao local de ocorrência das violências, o lugar mais frequente relatado nesse estudo foi a própria casa, seguido da rua, sendo mulheres cis mais associadas a casa e homens cis a rua. Em Oliveira (2021), o local mais frequente foi o ambiente público, em que a violência foi praticada principalmente por homens desconhecidos.

Em Pinto (2020), corrobora-se o que foi apresentado nos resultados desse estudo, em que a própria residência, seguido de vias públicas foram mais frequentes. Além disso, esse mesmo autor apresentou uma relação entre as violências acontecidas dentro de casa com a dependência da vítima com o agressor, assim como evidenciado no presente estudo.

Além de tudo que foi relatado acima, é importante destacar que as violências muitas vezes podem ser reconhecidas somente quando existe dano físico, sendo outras formas de violência muitas vezes subestimados, reforçando assim a importância da discussão dessa temática em diversos ambientes, assim como novos estudos que avaliem esse aspecto. Mas, ainda assim, a violência física, pode ser interpretada muitas vezes como marcas do cotidiano, apresentando-se como “habitual” (Rosa, 2010; Guimarães, 2007).

Ao fim, é importante ressaltar que, a violência é um delito de notificação compulsória nos serviços de saúde no Brasil, assim como estabelecido pela Portaria nº 104 de 25 de janeiro de 2011, em que estabelece a notificação de “Violência doméstica, sexual e/ou outras violências” (Brasil, 2011), sendo, muitas vezes, os profissionais de saúde os primeiros a receber as vítimas de violência, fazendo-se necessário que esses sejam orientados e capacitados para acolher essas vítimas (Oliveira, 2021).

Nesse contexto, somente em 2014 foi incluído os campos de orientação sexual, identidade de gênero e motivação da violência nas fichas de notificação individual de violência interpessoal/autoprovocada, tornando-se assim possível identificar casos de violência relacionada a LGBTfobia (Pinto, 2020). Além disso, em 2016 houve atualização da definição das violências notificáveis:

Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT (Brasil, 2016).

Desta forma, ressalta-se a importância da capacitação de profissionais e equipes de saúde quanto ao conhecimento e preenchimento correto dessas fichas, visto que elas estão disponíveis e abarcam a violência ocorrido neste trabalho, mas não estão sendo utilizadas da maneira correta, dificultando assim a mensuração das violências existentes no Brasil.

Conclusão

Este estudo apresentou o perfil das vítimas de violência relacionada a LGBTfobia no agreste alagoano, sendo possível assim observar que pessoas pretas, com renda familiar abaixo de três salários mínimos, residentes em zona rural e que são da religião católica possuem um perfil de vulnerabilidade de maior risco para esse tipo de violência. Ficou evidenciado também que a violência psicológica foi mais frequente do que as outras, seguido da moral, física, sexual e patrimonial.

Como consequência das questões sociais, quanto mais desprovido de privilégios uma pessoa é, mais suscetível a violências ela está. É preciso que esses aspectos sejam acolhidos dentro das próprias discussões da comunidade. É necessário que o discurso de gênero, de raça, de classe social, entre outros, seja difundido em pesquisas científicas e nas lutas LGBTQIAPN+, uma vez que, eles andam concomitantemente juntos, mudando as percepções e formas de expressão que acontecem.

Nesse sentido, é preciso conhecer mais sobre o perfil de vítimas, agressores e ocorrências das violências, com destaque para a avaliação do efeito dessas discriminações na vida de pessoas LGBTQIAPN+, para que possam-se ser feitas políticas públicas direcionadas e não somente para preencher requisitos ou tapar buracos, uma vez que essas são difundidas a partir das necessidades e, acima de tudo, das desigualdades e discriminações que acontecem. Por último, observa-se o agreste alagoano como um local de muita insegurança para pessoas LGBTQIAPN+, ainda mais pela defeituosa estrutura legal, para proteção dessa comunidade, em que o país se encontra.

Protocolo Comitê de Ética: CAAE nº: 68372923.8.0000.5013.

REFERÊNCIAS

MASON, Gail. *The spectacle of violence*. New York: Routledge, 2002.

CIRINO, Marcelle Nordi Jorge Armani. **OS PARADOXOS DA CRIMINALIZAÇÃO DA LGBTFOBIA**: da força simbólica do direito penal à revitimização queer. 2022. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FRANÇA, Rebecka De et al.. **Lgbtfobia, violência, preconceito e discriminação: mapeando a violência contra pessoas lgbt's no rio grande do norte**. Anais V SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/30626>>. Acesso em: 07/11/2023.

INMACULADA, Fernández-Antelo; ISABEL, Cuadrado-Gordillo. Discrimination and Violence Due to Diversity of Sexual Orientation and Gender Identity: explanatory variables. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 18, n. 7, p. 3638-3649, 31 mar. 2021.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos. MOTT, Luiz (org). *Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: relatório 2021*. 1. ed. – Salvador: **Editora Grupo Gay da Bahia**, 2022.

SCHMITZ, Alberto. *Mortes violentas de LGBT+ Brasil: Observatório do Grupo Gay da Bahia*, 2022. Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott CEDOC LGBTI+, 2023. Disponível em <<https://cedoc.grupodignidade.org.br/2023/01/19/mortes-violentas-de-lgbt-brasil-observatorio-do-grupo-gay-da-bahia-2022/>>. Acesso em: 28/11/2023.

OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTI+ NO BRASIL. **Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2022**. Acontece Arte e Política LGBTI+; ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais); ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos). – Florianópolis, SC: Acontece, ANTRA, ABGLT, 2023.

MEYER, Doug. An Intersectional Analysis of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender (LGBT) People's Evaluations of Anti-Queer Violence. **Gender & Society**, [S.L.], v. 26, n. 6, p. 849-873, 24 set. 2012.

FERNANDES, Hugo; BERTINI, Pedro Vinícius Rodrigues; HINO, Paula; TAMINATO, Mônica; SILVA, Luíza Csordas Peixinho da; ADRIANI, Paula Arquiooli; RANZANI, Camila de Moraes. Violência interpessoal contra homossexuais, bissexuais e transgêneros. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. e01486, 2022.

OLIVEIRA, Manoel Rufino David de; PONTES, Joyce Leonardo. “Minha própria vivência é minha militância”: análise da violência sofrida por militantes lgbt em belém do pará. **Diálogo**, [S.L.], n. 46, p. 01-13, 29 abr. 2021.

PLATT, Lucy; BOWEN, Raven; GRENFELL, Pippa; STUART, Rachel; SARKER, M. D.; HILL, Kathleen; WALKER, Josephine; JAVAREZ, Xavier; HENHAM, Carolyn; MTETWA, Sibongile. The Effect of Systemic Racism and Homophobia on Police Enforcement and Sexual and Emotional Violence among Sex Workers in East London: findings from a cohort study. **Journal Of Urban Health**, [S.L.], v. 99, n. 6, p. 1127-1140, 12 out. 2022.

AMORIM, Jussyara Paiva. **LGBTfobia e o Sistema de Segurança Pública**: análise do atendimento às vítimas. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

NOBRE, Miriam (org.). **Violência e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Sof Sempre Viva Organização Feministas, 2017. 83 p.

CORRÊA, Milena Dias; MOURA, Ludmila de; ALMEIDA, Luciane Pinho de; ZIRBEL, Ilze. As vivências interseccionais da violência em um território vulnerável e periférico. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 1-11, 2021.

PINTO, Isabella Vitral; ANDRADE, Silvânia Suely de Araújo; RODRIGUES, Leandra Lofego; SANTOS, Maria Aline Siqueira; MARINHO, Marina Melo Arruda; BENÍCIO, Luana Andrade; CORREIA, Renata Sakai de Barros; POLIDORO, Maurício; CANAVESE, Daniel. Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. e200006, 2020.

ROSA, Rosiléia; BOING, Antonio Fernando; SCHRAIBER, Lilia Blima; COELHO, Elza Berger Salema. Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 14, n. 32, p. 81-90, mar. 2010.

GUIMARÃES, S.P.; CAMPOS, P.H.F. Norma social violenta: um estudo da representação social da violência em adolescentes. **Psicol.: Reflex. Crit.**, v. 20, n.2, p.188-96, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005). Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Categoria: Revisão integrativa

Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE PRÉ-ECLÂMPsia: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NASCIMENTO, Lilian Florentino da Silva¹ARAUJO, Maria Valteisa Firmino²NETO, José Nazário Viana²TANABE, Eloiza Lopes de Lira³

¹Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *campus* Arapiraca, lilian.nascimento@arapiraca.ufal.br;

²Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *campus* Arapiraca;

³Técnica em anatomia e necropsia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *campus* Arapiraca.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

A pré-eclâmpsia é uma condição grave que pode ocorrer durante a gravidez, em decorrência de hipertensão arterial e disfunção de órgãos-alvo, como o rim e o fígado. Essa doença é uma das principais causas de morbimortalidade materna no mundo, sendo responsável por elevado número de óbitos e complicações ao longo da gravidez, parto e puerpério. Alguns dos principais fatores de risco associados à pré-eclâmpsia incluem a primeira gestação, gravidez em idade avançada (extremos do período reprodutivo), obesidade gestacional, diabetes gestacional e histórico familiar da doença. Além disso, a pré-eclâmpsia pode levar a complicações graves, como acidente vascular cerebral, insuficiência renal, coagulopatia e até mesmo morte materna. O seu diagnóstico precoce é fundamental para prevenir desfechos como complicações graves e óbito materno. Tradicionalmente, o diagnóstico é baseado na presença de hipertensão arterial (pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg) e proteinúria (presença de proteínas na urina) após a 20ª semana de gestação. No entanto, esta abordagem apresenta algumas limitações, como a dificuldade de detecção precoce da doença e a variabilidade na interpretação dos resultados (MORAIS, et.al, 2023).

Nos últimos anos, avanços importantes têm sido observados no campo do diagnóstico da pré-eclâmpsia. Novos biomarcadores, como o sFlt-1 (fator de crescimento endotelial solúvel) e o PlGF (fator de crescimento placentário), demonstraram potencial para um diagnóstico mais preciso e precoce da doença. Além disso, a ultrassonografia desempenha um papel importante no rastreamento e acompanhamento da pré-eclâmpsia, permitindo a avaliação do fluxo sanguíneo placentário e a detecção de alterações fetais. (COSTA, et.al., 2022)

Diante disso, o estudo parte do questionamento: quais foram as principais evoluções no

diagnóstico de pré-eclâmpsia dos últimos anos?

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo analisar, de forma comparativa, as mudanças ao longo dos últimos anos e os novos métodos utilizados no diagnóstico da pré-eclâmpsia.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca de dados foi realizada no período de 24 a 29 de abril de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores em inglês, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "pre eclampsia", "prenatal diagnosis", "biomarkers". A estratégia de busca combinou o descritor e com o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa. Foram incluídos artigos publicados entre o período de 2019-2024.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas na revisão os estudos que atenderam aos seguintes critérios: artigos originais, de revisão sistemática ou integrativa, que abordam o diagnóstico da pré-eclâmpsia e estudos que avaliam novos métodos ou biomarcadores para o diagnóstico precoce da pré eclâmpsia;

Os parâmetros utilizados para exclusão dos estudos foram: artigos não encontrados na íntegra, que não abordavam o diagnóstico de pré-eclâmpsia ou que fossem publicados antes de 2019.

Seleção e análise dos estudos

Inicialmente, foram identificados 326 artigos nas bases de dados pesquisadas. Após a remoção dos duplicados, restaram 187 estudos. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Nessa etapa, foram selecionados 40 artigos para leitura na íntegra. Após a leitura completa dos estudos, 7 artigos foram incluídos na revisão integrativa. Os artigos selecionados foram analisados com o objetivo de extrair as informações relevantes para responder à questão norteadora da revisão.

Extração e síntese dos dados

As informações extraídas dos estudos incluíram: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, metodologia e principais resultados. Os dados foram organizados em um quadro-síntese para facilitar a análise e a comparação entre os estudos. A síntese dos principais dados foi realizada de forma narrativa, buscando-se identificar os principais temas e tendências relacionados ao diagnóstico da pré-eclâmpsia, com ênfase nos novos métodos e biomarcadores.

Resultados e discussão

Após a análise dos 7 estudos incluídos na revisão integrativa revelou avanços importantes no diagnóstico da pré-eclâmpsia ao longo dos anos.

Quadro 1: Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

nº	Título	Autores	Ano	Resultados	Tipos de estudo
----	--------	---------	-----	------------	-----------------

01	Diagnosis and Management of Preeclampsia: Suggested Guidance on the Use of Biomarkers	Maria Laura Costa, Ricardo de Carvalho Cavalli, Henri Augusto Korkes, Edson Vieira da Cunha Filho e José Carlos Peraçoli	2022	Diagnóstico e manejo da pré-eclâmpsia, destacando a importância dos biomarcadores (sFlt-1 e PlGF), na avaliação do risco de progressão da doença. Além disso, o uso desses testes pode ser economicamente vantajoso, reduzindo hospitalizações e custos associados ao manejo da pré-eclâmpsia.	Revisão
02	Pre eclampsia: pathogenesis, novel diagnostics and therapies	Elizabeth A. Phipps, Ravi Thadhani, Thomas Benzing e S. Ananth Karumanchi	2019	Os critérios de diagnósticos para a doença foram ampliados para refletir a heterogeneidade da apresentação clínica e a natureza sistêmica da doença.	Revisão
03	Prevalência da Pré eclâmpsia, Fatores de Risco e Desfechos em Gestantes Cadastradas no SIS Pré natal do Município de Ipatinga	Maria Clara Matos Morais, Bárbara Quiuqui Soares, Raquel Dias Esteves, Vinicius Costa Soares, Jaqueline Melo Soares, Analina Furtado Valadão	2023	A pré-eclâmpsia era apenas como leve ou grave, com base em sintomas clínicos e resultados laboratoriais. Porém, essa classificação foi considerada problemática, pois a forma pode mascarar a gravidade da doença. Os critérios diagnósticos evoluíram, deixando de depender apenas da presença de hipertensão e proteinúria, e passando a considerar também outros sinais de disfunção orgânica materna.	Estudo epidemiológico de prevalência

04	Evaluation of Angiogenic Factors (PlGF and sFlt-1) in Pre	Catherine Primo Nogueira de Sá, Mirela Foresti Jiménez, Marcos Wengrover	2020	A relação proteína/creatinina é o melhor teste entre os avaliados para o diagnóstico de pré eclâmpsia, superando em porcentagem os biomarcadores	Estudo prospectivo longitudinal
----	-----------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------

	eclampsia Diagnosis	Rosa, Ellen Machado Arlindo, Antonio Celso Koehler Ayub, Rodrigo Bernardes Cardoso, Régis Kreitchman, Patrícia El Beitune		angiogênicos sFlt-1 e PlGF. Além disso, não recomenda que seja utilizado isoladamente os apenas os biomarcadores.	
05	Updates in Diagnosis and Management of Preeclampsia in Women with CKD	Kate Wiles, Lucy C. Chappell, Liz Lightstone Kate Bramham	2020	A pré-eclâmpsia e a DRC têm um fenótipo comum, o diagnóstico é complicado pela hipertensão e proteinúria que antecedem a gravidez. Além disso, a depuração renal prejudicada e a disfunção endotelial preexistente podem significar que o limiar angiogênico no qual a pré-eclâmpsia se manifesta pode estar alterado na DRC.	Revisão

06	Evolução diagnóstica no rastreio da pré eclâmpsia: Uma revisão integrativa	Laura Voelzke Gaspari, Clara Ferreira Claudino Chiaradia, Márcio José Rosa Requeijo.	2023	O artigo demonstra que o diagnóstico da pré eclâmpsia tem passado por uma evolução significativa, com o objetivo de melhorar a identificação e o manejo dessa síndrome complexa.	Revisão
07	The International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) Initiative on Preeclampsia (PE): A Pragmatic	Liona C. Poon, Andrew Shennan, Jonathan A. Hyett, Anil Kapur, Eran Hadar, Hema Divakar, Fionnuala McAuliffe, Fabricio da Silva Costa,	2019	<ul style="list-style-type: none"> • O aumento da pressão arterial por si só não é suficiente para diagnosticar EP; • Na ausência de proteinúria de início recente no contexto de um aumento da pressão arterial é 	Revisão

	Guide for First Trimester Screening and Prevention	Peter von Dadelszen, Harold David McIntyre, Anne B. Kihara, Gian Carlo Di Renzo, Roberto Romero, Mary D'Alton, Vincenzo Berghella, Kypros H. Nicolaides, Moshe Hod		<p>suficiente para diagnosticar EP;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em mulheres com doença renal crônica, um aumento de proteinúria durante a gravidez não é suficiente por si só para diagnosticar EP. 	
--	----------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Percebeu-se que ao longo dos anos o diagnóstico de Pré-eclâmpsia evoluiu e parou de considerar apenas a elevada pressão arterial e os índices de proteinúria. Isso deve-se ao fato de que a doença possui uma grande heterogeneidade e não se restringe apenas a essas duas condições

clínicas. Atualmente, os diagnósticos compartilham outros sinais e sintomas, como comprometimento sistêmico, disfunção hepática, insuficiência renal, edema agudo de pulmão, iminência de eclâmpsia, insuficiência placentária, entre outros. (PHIPPS, et.al., 2019) (MORAIS, et.al, 2023) (GASPARI, et.al., 2023)

A incorporação de exames de imagem, como ultrassonografia Doppler, e a análise de biomarcadores, como o fator de crescimento placentário (PIGF) e a proteína A associada à gravidez (PAPP-A), têm se mostradas promessas para melhorar a precisão do diagnóstico e a previsão de complicações. (POON, et.al., 2019) (COSTA, et.al., 2022) (WILES, et.al., 2020)

Além disso, é necessário considerar os fatores de risco individuais e a combinação de diferentes métodos diagnósticos para uma avaliação abrangente. A integração de dados clínicos, laboratoriais e de imagem pode fornecer uma visão mais completa da condição da gestante e auxiliar na tomada de decisões clínicas mais assertivas. Essa abordagem mais abrangente visa identificar a condição mesmo na ausência de proteinúria, permitindo um diagnóstico mais precoce e preciso para um manejo adequado da pré-eclâmpsia (MORAIS, et.al, 2023) (GASPARI, et.al., 2023)

Biomarcadores para o diagnóstico precoce

Um dos principais destaques foi a utilização de biomarcadores sanguíneos para o diagnóstico precoce da pré-eclâmpsia. Diversos estudos demonstraram a eficácia de biomarcadores, como o sFlt-1 (fator de crescimento endotelial solúvel) e o PIGF (fator de crescimento placentário), no diagnóstico da doença. O sFlt-1 é um antagonista do VEGF (fator de crescimento endotelial vascular), que desempenha um papel crucial na angiogênese placentária. Os níveis elevados de sFlt-1 estão associados à disfunção endotelial, uma das principais características da pré-eclâmpsia. Vários estudos demonstraram que a razão sFlt

1/PIGF pode ser utilizada como um marcador precoce e preciso para o diagnóstico da pré eclâmpsia, com alta sensibilidade e especificidade. Além disso, outros biomarcadores, como a endoglina solúvel (sEng) e a ativina A, também foram investigados como potenciais ferramentas para o diagnóstico da pré-eclâmpsia. Esses biomarcadores refletem diferentes aspectos da disfunção placentária e endotelial, contribuindo para uma avaliação mais abrangente da doença. (COSTA, et.al., 2022) (SÁ, et.al. 2020)

Avanços na ultrassonografia

Outra área de destaque nos estudos desenvolvidos foi o aprimoramento dos métodos de ultrassonografia no diagnóstico da pré-eclâmpsia. A ultrassonografia desempenha um papel fundamental no rastreamento e acompanhamento da doença, permitindo a avaliação do fluxo sanguíneo placentário e a detecção de alterações fetais. Estudos revelaram que a avaliação do índice de pulsatilidade das artérias uterinas (IPUT) por ultrassonografia Doppler pode ser um marcador útil para a identificação precoce de gestantes com risco de desenvolver pré eclâmpsia. Valores elevados de IPUT estão associados a uma perfusão placentária específica, um dos principais mecanismos fisiopatológicos da doença. Além disso, uma combinação de fatores de risco materno, biomarcadores e parâmetros ultrassonográficos tem sido investigada como uma abordagem promissora para o desenvolvimento de modelos preditivos mais curados para a pré-eclâmpsia. Esses modelos integrados podem melhorar a detecção precoce da doença e auxiliar na estratificação do risco, permitindo uma intervenção oportuna. (POON, et.al., 2019)

Conclusão

Portanto, é possível concluir que ao longo dos anos houve uma evolução significativa no diagnóstico de pré-eclâmpsia para conseguir fazer um rastreamento da doença o mais precoce possível. O avanço histórico dos diagnósticos reflete o compromisso da comunidade científica em salvar vidas e melhorar a saúde materna e fetal. Os biomarcadores, exames sanguíneos e

ultrassonografias são fundamentais para o sucesso do diagnóstico. Além disso, a evolução contínua desses métodos de diagnóstico é essencial para reduzir a morbidade e mortalidade associada a essa condição, além de garantir uma gravidez mais segura para as gestantes. Entretanto, é necessário que os profissionais da área da saúde busquem se atualizar acerca dos novos diagnósticos para conseguir oferecer um atendimento de qualidade, assertivo e respaldado cientificamente. Desse modo, embora muito progresso tenha sido feito, ainda há muito a ser descoberto e aprimorado. Consequentemente, se faz necessários mais estudos acerca do tema afim de garantir os melhores avanços na saúde para mães e bebês.

Palavras-chave: Pre-eclampsia. Prenatal diagnosis. Biomarkers.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. L. et al. Diagnosis and Management of Preeclampsia: Suggested Guidance on the Use of Biomarkers. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://www.thiemeconnect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0042-1744286>. Acesso em 24 de abril de 2024.

GASPARI, L. V.; CHIARADIA, C. F. C.; REQUEIJO, M. J. R. Evolução diagnóstica no rastreio da pré-eclâmpsia: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. e17812742726, 1 ago. 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/42726-Article-451875-1-10-20230801.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2024.

MORAIS, M. C. M. et. Al. Prevalência da Pré-Eclâmpsia, Fatores de Risco e Desfechos em Gestantes Cadastradas no SIS Pré-Natal do Município de Ipatinga. **Saberes interdisciplinares**. V.14, n. especial, p.58, 2022. Disponível em: <https://uniptan.emnuvens.com.br/SaberesInterdisciplinares/article/view/670>. Acesso em 24 de abril de 2024.

PHIPPS, E. A. et al. Pre-eclampsia: pathogenesis, novel diagnostics and therapies. **Nature Reviews Nephrology**, v. 15, n. 5, p. 275–289, 21 fev. 2019. Disponível: <https://www.nature.com/articles/s41581-019-0119-6#citeas> Acesso em 28 de abril de 2024.

POON, L. C. et al. The International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) initiative on pre-eclampsia: A pragmatic guide for first-trimester screening and prevention. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 145, n. S1, p. 1–33, maio 2019. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.12802>. Acesso em 29 de abril de 2024.

SÁ, C. P. N. DE et al. Evaluation of Angiogenic Factors (PlGF and sFlt-1) in Pre-eclampsia Diagnosis. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and**

Obstetrics, v. 42, n. 11, p. 697–704, nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/3hYZFkXQdVPx8bbNNmHZ8vB/#:~:text=The%20present%20study%20demonstrated%20the,50.4%20as%20a%20cutoff%20point>. Acesso em 27 de abril de 2024.

WILES, K. et al. Updates in Diagnosis and Management of Preeclampsia in Women with CKD. **Clinical Journal of the American Society of Nephrology: CJASN**, v. 15, n. 9, p. 1371–1380, 7 set. 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/cjasn/fulltext/2020/09000/updates_in_diagnosis_and_management_of.25.aspx. Acesso em 26 de abril de 2024.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

EXPLORANDO A DIVERSIDADE GENÔMICA: UMA ANÁLISE BIOINFORMÁTICA DA FAMÍLIA DE PROTEÍNAS SIGLECs EM REPRESENTANTES DA CLASSE MAMMALIA

SANTOS, Alielson Silvino dos¹
BROETTO, Leonardo²

¹Graduando do curso de Ciências Biológicas. Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioinformática e Filogenômica da Universidade Federal de Alagoas. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. E-mail: alielson.santos@arapiraca.ufal.br ;

² Orientador. Professor dos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas- Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Bioinformática e Filogenômica. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca;

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

As siglecs são uma família de proteínas que se assemelham a imunoglobulinas de ligação ao ácido siálico, sendo encontradas de forma vasta nas membranas de células animais, sobretudo em células do sistema imune onde desenvolvem um papel crucial na regulação da atividade imunológica. (CHEN *et.al*, 2023).

Em humanos as siglecs constituem 14 membros distintos e divididos em dois grupos: as lectinas relacionadas ao CD33, definidas como um grupo de proteínas conservadas (-1, -2, -4, -15) que demonstram uma alta similaridade entre as espécies quando suas sequências são analisadas, enquanto as siglecs relacionadas ao CD33 (3, -5, -6, -7, -8, -9, -10, -11, -14 e -16) exibem alta variabilidade de sequência entre espécies (KIM *et.al*, 2019).

Ao se estudar o sistema imune de mamíferos nos deparamos com uma alta complexidade de moléculas e interações histoquímicas que se unem para dar origem a esse sistema, por vezes as similaridades entre as espécies é tamanha que podem existir colinearidades entre a expressão de enzimas, como no caso de humanos e camundongos que possuem genes ortólogos associados a expressão de sialoglicanos (Duan & Paulson, 2020), Ou ainda no sistema imune de grandes cetáceos que possuem uma rede gigantesca de linfonodos e vasos linfáticos que promovem a interação de milhares de moléculas, no entanto os estudos sobre seu sistema imune ainda são escassos (SILVA, 2014).

Por estarem presentes de forma muito expressiva em células do sistema imunológico, as siglecs apresentam uma importância impar na homeostase imunológica, sendo ativamente

participativas no processo de desequilíbrio ou desencadeamento de doenças autoimunes ou câncer (LENZA *et.al*, 2020). Segundo Duan & Paulson (2020), a expressão de siglecs desempenha um papel fundamental como pontos de verificação nas respostas de células imunes em doenças humanas, desde as mais complexas como o câncer até as mais corriqueiras como as alergias.

Sua alta complexidade e diversificação de formas e reconhecimento de ligantes fazem com que essa família de proteínas seja amplamente estudada nas suas mais diversas formas de adesão e sinalização celular. Apesar dos diversos estudos realizados acerca das siglecs, poucos estão relacionados a de sua distribuição em genomas de mamíferos a partir de sequências genômicas.

Objetivo

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo prospectar as famílias de proteínas siglecs nos proteomas de espécies representantes da Classe Mammalia buscando uma maior compreensão da distribuição dessas famílias e estabelecendo relações dessas proteínas com suas funções imunorreguladoras.

Método

Coleção dos genomas: Foram selecionados 10 genomas preditos do banco de dados de genomas do NCBI (*National Center Biotechnology Information*). O critério para escolha dessas espécies foi definido de acordo com a disponibilidade de genomas sequenciados nos bancos de dados gratuitos, isso permitiu uma maior amplitude na análise de características das proteínas.

Construção do perfil de modelo oculto de Markov: Para prospecção dos genomas coletados, o perfil de modelo oculto de Markov, derivado dos alinhamentos de proteínas siglecs obtidas do banco de dados do NCBI, utilizando o Software Clustal Omega (versão 1.2.4), foi construído no pacote de softwares HMMER 3.4.

Identificação das proteínas hipotéticas: Em um segundo momento, a prospecção das proteínas alvo foi realizada usando *hmmsearch* (no pacote HMMER 3.4), através do perfil de modelo oculto de Markov construídos no primeiro passo, contra os proteomas preditos nos genomas de mamíferos coletados. O cutoff de hits positivos selecionado com o valor de E de 10^{-3} .

Anotação das proteínas hipotéticas: Os hits positivos foram submetidos ao procedimento de anotação usando comparação por *Blastp* contra o banco de dados de proteínas não redundantes (nr) do NCBI, os resultados gerados foram sumarizados e as sequências de interesse extraídas para as análises subsequentes. De forma mais detalhada, para a realização da anotação foi usado o método de comparação com o *BLASTp* (*Basic Local Alignment Search Tool Program – BLAST+ 2.15.0*) comparado com os bancos de dados de sequências de proteínas não redundantes do NCBI (FARIAS, 2021). Ao final desse processo foram geradas tabelas de distribuição das famílias de proteínas presentes nos genomas de cada espécie estudada, para garantir que os dados da tabela sejam confiáveis e reduzir ao mínimo as chances de erro, todas as proteínas passaram por uma classificação e um método de desempate, isso pode ser feito analisando os valores de E. Outra forma de estabelecer a qualidade dos dados trabalhados foi estipular um *cutoff* de *hits* positivos mínimo, na qual para esse trabalho foi definido um valor de E de 10^{-3} . Com isso foi possível estabelecer a distribuição das famílias de proteínas siglecs presentes nos 10 genomas estudados, além de poder estabelecer suas funções principais, locais de atuação nas células, relações com outras proteínas e a suas diversas isoformas.

Resultados e discussão

1.1 Identificação e Anotação das famílias de Siglecs.

Como resultado da identificação e anotação das proteínas hipotéticas foram geradas duas tabelas de distribuição sendo divididas em duas categorias: Famílias proteicas de alta repetição no genoma e de média repetição. Ao todo foram observadas 405 proteínas dispostas nos 10 genomas estudados, todas as proteínas passaram por processo de anotação e identificação. A seguir serão apresentadas as tabelas de distribuição e em seguida abordaremos com base na literatura científica suas características, tais como os locais de atuação nas células, funções principais e possíveis usos dessas proteínas no diagnóstico e tratamento de doenças.

1.2 Análise da Tabela 1

Ao analisarmos a **tabela 1** evidenciamos cinco subfamílias de siglecs que mais se repetem nos 10 genomas analisados, essas famílias proteicas possuem grande importância no papel de sinalização molecular e na homeostase imunológica desses indivíduos. Ao avaliarmos algumas espécies notamos o aumento de expressão de algumas famílias proteicas, como no caso do *Canis lupus familiaris* que possui maior expressão de Siglec-1, assim como também *Felis catus* que de 36 proteínas siglecs em seu genoma, apresenta 15 delas sendo Siglec-1. Ainda podemos observar esse mesmo comportamento ocorrendo no genoma de *Mus musculus*, na qual dos 70 sialoglicanos presentes em seu genoma cerca de 26 são provenientes da família da CONTACTIN-4. Dessa forma iremos avaliar no próximo tópico as principais características dessas proteínas e seu papel de atuação nos organismos desses indivíduos.

TABELA 1- Tabela de distribuição das subfamílias de Siglecs com alta repetição nos 10 proteomas de organismos da classe *Mammalia*

Ordem	Espécie	Total	SIGLEC-1	SIGLEC-5	SIGLEC-10	CONTACTIN-4	MAG
Chiroptera	<i>Artibeus jamaicensis</i>	43	1	14	4	1	4
Cetacea	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	19	1	2	3	5	2
Artiodactyla	<i>Bos taurus</i>	46	2	8	7	3	5
Carnivora	<i>Canis lupus familiaris</i>	34	10	6	4	0	3
Cingulata	<i>Dasypus novemcinctus</i>	36	1	2	1	21	3
Proboscidea	<i>Elephas maximus indicus</i>	32	1	4	1	7	1
Carnivora	<i>Felis catus</i>	36	15	7	6	0	3
Dermoptera	<i>Galeopterus variegatus</i>	31	1	0	3	1	5
Primates	<i>Homo sapiens</i>	58	6	2	15	0	3
Rodentia	<i>Mus musculus</i>	70	12	5	3	26	13

*MAG- Glicoproteína Associada a Mielina

FONTE: Os autores

1.2.1- SIGLEC-1

Siglec-1 também conhecida como CD169 é uma sialodessina composta por 17 domínios de semelhança a imunoglobulina (ZHENG et.al, 2015) conhecida como um biomarcador para avaliar a atividade de interação do IFN tipo I, se ligando diretamente a células dendríticas, macrófagos e monócitos regulados positivamente.

Uma das características fundamentais dessa família proteica é sua capacidade de defesa do hospedeiro durante eventos de infecção viral, onde a alta expressão de siglec-1 é observada de maneira muito significativa em células dendríticas após a infecção viral, por outro lado isso afeta diretamente o mecanismo de apresentação de antígenos o que torna o hospedeiro viável a uma infecção de vírus envelopados que burlam esse mecanismo de defesa (ZSOLT et.al, 2020).

Rademacher e Colaboradores (2012), evidenciaram que siglec-1 tem estreitas relações com o Adenovírus canino 2 (CAV-2), podendo desencadear a infecção viral mais facilmente no hospedeiro após o reconhecimento do epítipo Neu5Aca2-3[6S]Galβ1-4GlcNAc. Esse epítipo se relaciona de forma muito semelhante em humanos sendo ligados a Siglec-8 ou em camundongos se ligando a Siglec- F.

1.2.2- SIGLEC-5

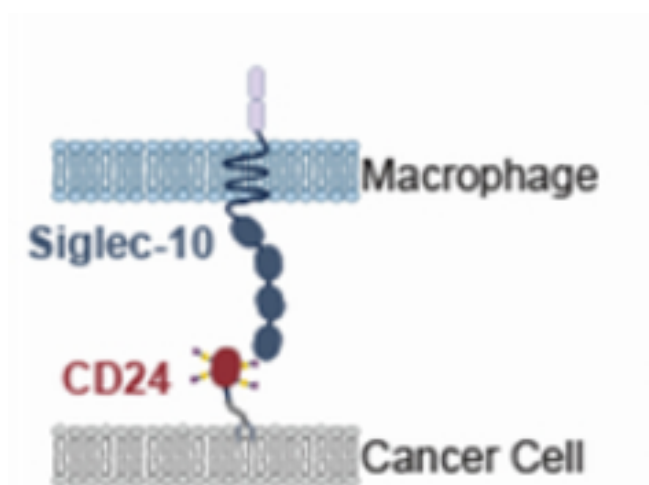
A lectina 5 é uma proteína polimórfica muito semelhante a Siglec-14 atuando principalmente como fator inibidor do sistema imune inato e na atuação de fagócitos. Segundo os trabalhos de Ali *et.al* (2014), alguns patógenos bacterianos como o *Streptococo* do Grupo B (GBS) causam infecções em recém-nascidos humanos graças aos seus motivos de ligação que se ligam a siglec-5 por meio da proteína β GBS que atenua a atuação de fagócitos responsáveis por combater a infecção, causando assim sepse e meningite em bebês. Ao analisarmos outras células do sistema imune podemos evidenciar a participação deste sialoglicano no processo de expressão de células T CD4 e CD8+, incomum entre as siglecs (VUCHKOVSCA *et.al*, 2022).

Ao se ligar a células T humanas Siglec-5 é capaz de mediar o recrutamento de fosfatases Shp1 e Shp2 que atuam sobre motivos inibitórios de bases de tirosina imunorreceptoras (ITIMs), e de motivos ativadores baseados em tirosina imunorreceptora (ITAM) (VUCHKOVSCA *et.al*, 2022). Por fim podemos destacar a capacidade endocítica de Siglec-5 associado a Siglec-14, onde juntas foram capazes de endocitar a metaloprotease plasmática ADAMTS13 que regula a atividade trombótica do fator von Willebrand (VWF).

1.2.3- SIGLEC-10

Siglec-10 é uma lectina que tem estreita afinidade com CD24 (**Figura 1**), uma família de proteínas que se expressa em células imunológicas, epiteliais e neurais (PANAGIOTOU *et.al*, 2022), essa afinidade torna Siglec-10 capaz de inibir o processo de fagocitose de células tumorais por macrófagos, bem como inibir a citotoxicidade de células *Natural Killer* (NK). Portanto Siglec-10 torna-se um importante biomarcador preditivo para diversos tipos de tumores.

Figura 1: Esquema que representa as interações entre siglec-10 e CD24.



FONTE: Barkal et.al, 2019. PubmedCentral. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6697206/>

Nos trabalhos de Wang *et.al* (2022) foi possível observar que em 162 pacientes humanos diagnosticados com gliomas a taxa de sobrevivência diminuía com uma expressão maior de Siglec-10 presentes em linhagens tumorais malignas, enquanto pacientes com taxas mais baixas desse sialoglicano tinham maior sobrevivência. Portanto definimos que em alta quantidade Siglec-10 é destacada como um mal prognóstico para indivíduos com gliomas.

Outros trabalhos demonstram a alta interação de CD24 e Siglec-10 em depurar células de macrófagos em câncer de ovário (BARKAL *et.al*, 2019). Além disso foi observada a associação de proteínas como a CD47 que impede o processo de apoptose de células cancerígenas, sendo assim essa associação torna a resposta imunológica pouco eficiente.

O uso de anticorpos monoclonais cultivados em camundongos (*Mus musculus*) se mostrou eficiente em impedir a ligação entre siglec-10 e CD24 permitindo a fagocitose de células cancerígenas por macrófagos.

1.2.4- CONTACTIN-4

Contactina-4 (*Cntn4*) é uma molécula de adesão celular semelhante a imunoglobulina, essa molécula assim como seu gene possuem um importante papel na plasticidade e no comportamento sináptico do hipocampo. Segundo os trabalhos de ando *et.al* (2021) defeitos ou interrupções genéticas ligadas ao gene de *Cntn4* são capazes de gerar distúrbios neuropsiquiátricos como a anorexia nervosa, esquizofrenia, comportamentos violentos e Alzheimer.

Polimorfismos em áreas específicas do genoma, entre elas: rs2619566, rs10260404 e rs79609816 podem afetar o splicing alternativo do gene *Cntn4* provocando o desenvolvimento de esclerose lateral amiotrófica (ELA). Essa doença causa a degeneração de neurônios motores que controlam movimentos importantes do corpo do indivíduo afetado, é considerada uma doença progressiva e que afeta mais homens do que mulheres (ZHANG *et.al*, 2021).

1.2.5- MAG- Glicoproteína Associada a Mielina

A Glicoproteína Associada a Mielina (MAG) também conhecida como Siglec-4 é um componente da família das siglecs que tem alta afinidade com gangliosídeos siliados, juntos desempenham um papel crucial na regeneração de axônios (SCHWARDT & ERNESTO, 2013). A grande importância de MAG na regeneração de células do sistema nervoso foi evidenciada a partir dos trabalhos de Bartsch *et.al* (1997), onde descobriu-se que camundongos que apresentavam deficiência de MAG sofriam falta de mielinização no nervo óptico, ocasionando problemas severos entre indivíduos de 2 a 9 meses de idade. Sendo assim podemos concluir que MAG está envolvida no processo de mielinização inicial no SNC.

Outros estudos demonstram que MAG se liga fisicamente a MUC 1 (Mucina transmembrana do tipo 1), essa mucina está altamente presente em células pancreáticas e células de Schwann, quando MAG se liga a ela há uma interação química que contribui para a adesão na invasão perineural do câncer de pâncreas (SWANSON *et.al*, 2007).

Portanto, MUC 1 e MAG se tornam biomarcadores de atividade tumoral em camundongos e humanos.

1.3- Análise da Tabela 2

Ao analisarmos a **tabela 2** observamos a ocorrência de cinco subfamílias de siglecs que se repetem de maneira moderada nos 10 genomas analisados. Algumas dessas famílias proteicas possuem grande complexidade de ligações químicas que até hoje não foram estabelecidas ocorrências diretas da sua atuação na sinalização molecular e na homeostase imunológica desses indivíduos. Ao avaliarmos algumas espécies notamos aumento de expressão de algumas famílias proteicas, como no caso do *Homo sapiens* que possui maior expressão de MCSA CD33, assim como também ocorre de forma mais sutil em genomas de outros mamíferos. Dessa forma iremos avaliar no próximo tópico as principais características dessas proteínas e seu papel de atuação nos organismos desses indivíduos.

TABELA 2- Tabela de distribuição das subfamílias de Siglecs com média repetição nos 10 proteomas de organismos da classe *Mammalia*

Ordem	Espécie	CD166	MCSA CD33	MLCK	SIGLEC-11	SIGLEC-13
Chiroptera	<i>Artibeus jamaicensis</i>	1	1	3	3	1
Cetacea	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	3	0	0	0	0
Artiodactyla	<i>Bos taurus</i>	3	3	0	2	1
Carnivora	<i>Canis lupus familiaris</i>	1	0	5	2	0
Cingulata	<i>Dasypus novemcinctus</i>	3	0	3	0	0
Proboscidea	<i>Elephas maximus indicus</i>	0	2	6	2	6
Carnivora	<i>Felis catus</i>	1	0	0	2	0
Dermoptera	<i>Galeopterus variegatus</i>	1	0	6	2	1
Primates	<i>Homo sapiens</i>	1	10	0	3	0
Rodentia	<i>Mus musculus</i>	1	2	0	0	0

*MCSA CD33= Myeloid Cell Surface Antigen

FONTE: Os autores

*MLCK= Myosin Light Chain Kinase, (smooth muscle)

1.3.1- CD166 / ALCAM

CD166 também conhecida como molécula de adesão celular leucocitária ativada (ALCAM), é pertencente a família das imunoglobulinas sendo responsável pelo desenvolvimento de diversas estruturas essenciais do sistema imune, tais como: o timo, hematopoiese e resposta imunológica (KEMPEN, 2001).

Ao contrário de outras de outras imunoglobulinas já mencionadas anteriormente, CD166 não possui atividades inibitórias quanto presente em altas concentrações, pelo contrário, Lersner e Colaboradores (2019) evidenciaram a ausência de ALCAM em humanos portadores de tumores malignos sólidos. Isso demonstra que essa proteína pode ser um importante biomarcador de diagnóstico de tumores sólidos em pacientes com estado inicial da doença.

1.3.2- MCSA CD33 (Myeloid Cell Surface Antigen)

As células mieloides do sistema imune constituem uma infinidade de interações químicas com outras moléculas extracelulares, na qual sua principal via de sinalização é através do *Cluster* de diferenciação 47 (CD47), atuando diretamente na ativação de células T e na imunidade adaptativa (DUIJN, BURG & SCHEEREN, 2022).

Além de contribuir positivamente para o controle de certos tumores, as células mieloides estão indiretamente relacionadas com o processo de infecção de outras doenças como a COVID-19. De acordo com os trabalhos de Schreppeing *et.al* (2020) as respostas de células mieloides altamente desreguladas estão associadas com o desenvolvimento da forma grave da infecção de COVID-19 em humanos.

1.3.3- MLCK (Myosin Light Chain kinase)

A quinase de cadeia leve de miosina (MLCK) é uma proteína que desempenha um papel fundamental na relação de ligação actina-miosina em células musculares lisas. Fazem parte das proteínas quinase serina-treonina dependente de Ca^{2+} , que atuam diretamente no retículo sarcoplasmático controlando os movimentos dos músculos esqueléticos (STULL, KAMIM & VANDENBOOM, 2011).

A regulação positiva de MLCK no citoesqueleto de actina induz apoptose de células doentes, se tornando um fator antitumoral em tumores gastrointestinais, esses resultados foram evidenciados por Rossi *et.al* (2023), utilizando modelos *in vivo* usando a regulação de MLCK associado a avapritinibe, medicamento geralmente usado no tratamento de tumores formados a partir de mutações raras.

1.3.4- SIGLEC-11

Siglec-11 faz parte do subgrupo de Siglecs relacionadas ao CD33 que participa de uma série de reações químicas, principalmente no recrutamento de proteínas-tirosina fosfatases SHP-1 e SHP-2 (ANGATA *et.al*, 2002). A presença dessa proteína pode ser capaz de interromper a transcrição de certos genes, como no caso da supressão da transcrição gênica induzida por lipopolissacarídeos de mediadores pró-inflamatórios na região da micróglia, aliviando a neurotoxicidade microglial (WANGE & NEUMANN, 2010). Outros estudos como o de Hane e Colaboradores (2021) destacam que que Siglec-11 microglial podem gerar potenciais efeitos

negativos as funções cerebrais em humanos, pois diferentes propriedades moleculares são liberadas na interação da molécula, inclusive produtos proteolíticos.

1.3.5- SIGLEC-13

Siglec-13 é uma proteína na qual seu gene aparentemente está deletado em humanos, estando presentes apenas em babuínos e chimpanzés (ANGATA *et.al*, 2004). Essas evidências se confirmam quando analisamos a tabela anterior, na qual os dados bioinformáticos validados demonstram ausência dessa proteína no proteoma predito de *Homo sapiens*.

Esse sialoglicano se mostrou ainda eficiente no sistema imunológico, se ligando a monócitos e células do sistema imune inato de outros primatas como babuínos e macacos rhesus (WANG *et.al*, 2012). Evidenciamos que novos estudos sobre essa proteína devem ser encorajados, inclusive para se investigar o que levou a ausência do gene desta proteína em humanos.

Conclusão

Ao longo deste trabalho foi possível reconhecer a grande variedade de famílias de proteínas siglecs presente nos 10 genomas estudados. Além disso foi possível definir as funções dessas famílias proteicas nas células, determinando suas interações e motivos de ligações entre diferentes moléculas, podendo por fim entender e destacar as possíveis funcionalidades e aplicabilidades dessas proteínas no processo de diagnóstico, e tratamentos para uma série de doenças imunológicas e oncológicas. Acreditamos que em um futuro próximo o uso de proteínas da família das siglecs pode desempenhar resultados positivos e inovadores no ramo da medicina molecular.

Palavras-chave: Sialoglicanos. Bioinformática. Filogenia Molecular

REFERÊNCIAS

1. ALEKSANDRA VUCHKOVSKA *et al*. Siglec-5 is an inhibitory immune checkpoint molecule for human T cells. v. 166, n. 2, p. 238–248, 1 abr. 2022.
2. ANGATA, T. *et al*. **A RECENTLY EVOLVED SIGNALING MOLECULE THAT CAN INTERACT WITH SHP-1 AND SHP-2 AND IS EXPRESSED BY TISSUE MACROPHAGES, INCLUDING BRAIN MICROGLIA.** Disponível em: <[https://www.jbc.org/article/S0021-9258\(19\)66623-8/fulltext](https://www.jbc.org/article/S0021-9258(19)66623-8/fulltext)>.
3. ANGATA, T. *et al*. Large-scale sequencing of the CD33-related Siglec gene cluster in five mammalian species reveals rapid evolution by multiple mechanisms. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 101, n. 36, p. 13251–13256, 26 ago. 2004.
4. BARKAL, A. A. *et al*. CD24 signalling through macrophage Siglec-10 is a target for cancer immunotherapy. **Nature**, v. 572, n. 7769, p. 392–396, 31 jul. 2019.
5. BARTSCH, S. *et al*. Increased number of unmyelinated axons in optic nerves of adult mice deficient in the myelin-associated glycoprotein (MAG). **Brain Research**, v. 762, n. 1-2, p. 231–234, jul. 1997.
6. DUAN, S.; PAULSON, J. C. Siglecs as Immune Cell Checkpoints in Disease. **Annual Review of Immunology**, v. 38, n. 1, p. 365–395, 26 abr. 2020.
7. FARIAS, S.D.A. Comparação ampla de famílias de proteínas Atpases em genomas de espécies representantes do domínio Eukaria: sua distribuição, motivos característicos e relações

filogenéticas. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3830>. Acesso em: 12 fev. 2024.

8. HANE, M.; CHEN, D. Y.; VARKI, A. Human-specific microglial Siglec-11 transcript variant has the potential to affect polysialic acid-mediated brain functions at a distance. **Glycobiology**, 26 ago. 2020.

9. KEMPEN, L. et al. **PDF [1 MB] Figures Save Share Reprints Request Molecular Basis for the Homophilic Activated Leukocyte Cell Adhesion Molecule (ALCAM)-ALCAM Interaction***.

Disponível em: <[https://www.jbc.org/article/S0021-9258\(19\)30122-X/fulltext](https://www.jbc.org/article/S0021-9258(19)30122-X/fulltext)>.

10. KIM et al. Expression profiling of immune inhibitory Siglecs and their ligands in patients with glioma. **Cancer Immunology, Immunotherapy**, v. 68, n. 6, p. 937–949, 5 abr. 2019.

11. LENZA, M. P. et al. Current Status on Therapeutic Molecules Targeting Siglec Receptors. **Cells**, v. 9, n. 12, p. 2691, 15 dez. 2020.

12. OGURO-ANDO, A. et al. Cntn4, a risk gene for neuropsychiatric disorders, modulates hippocampal synaptic plasticity and behavior. **Translational Psychiatry**, v. 11, n. 1, 4 fev. 2021.

13. PERINI, J. Â. D. L. et al. Ácidos graxos poli-insaturados n-3 e n-6: metabolismo em mamíferos e resposta imune. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 6, p. 1075–1086, dez. 2010.

14. RADEMACHER, C. et al. A Siglec-like sialic-acid-binding motif revealed in an adenovirus capsid protein. **Glycobiology**, v. 22, n. 8, p. 1086–1091, 3 maio 2012.

15. ROSSI, F. et al. Myosin Light-Chain Kinase Inhibition Potentiates the Antitumor Effects of Avapritinib in PDGFRA D842V-Mutant Gastrointestinal Stromal Tumor. **Clinical Cancer Research: An Official Journal of the American Association for Cancer Research**, v. 29, n. 11, p. 2144–2157, 1 jun. 2023.

16. SCHULTE-SCHREPPING, J. et al. Severe COVID-19 Is Marked by a Dysregulated Myeloid Cell Compartment. **Cell**, v. 182, n. 6, p. 1419–1440.e23, set. 2020.

17. SCHWARDT, O.; KELM, S.; ERNST, B. SIGLEC-4 (MAG) Antagonists: From the Natural Carbohydrate Epitope to Glycomimetics. **Topics in current chemistry**, p. 151–200, 1 jan. 2013.

18. SILVA, F. M. DE O. E. **Morfologia e ultra-estrutura dos órgãos linfoides de cetáceos (Ordem Cetacea, Subordem Odontoceti)**. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10132/tde-24032015-141229/pt-br.php>>. Acesso em: 2 maio. 2024.

19. STULL, J. T.; KAMM, K. E.; VANDENBOOM, R. Myosin light chain kinase and the role of myosin light chain phosphorylation in skeletal muscle. **Archives of Biochemistry and Biophysics**, v. 510, n. 2, p. 120–128, jun. 2011.

20. SWANSON, B. et al. **MUC1 Is a Counter-Receptor for Myelin-Associated Glycoprotein (Siglec-4a) and Their Interaction Contributes to Adhesion in Pancreatic Cancer Perineural Invasion**. Disponível em: <<https://aacrjournals.org/cancerres/article/67/21/10222/533716/MUC1-Is-a-Counter-Receptor-for-Myelin-Associated>>.

21. VAN DUIJN, A.; VAN DER BURG, S. H.; SCHEEREN, F. A. CD47/SIRPα axis: bridging innate and adaptive immunity. **Journal for ImmunoTherapy of Cancer**, v. 10, n. 7, p. e004589, jul. 2022.

22. VON LERSNER, A.; DROESEN, L.; ZIJLSTRA, A. Modulation of cell adhesion and migration through regulation of the immunoglobulin superfamily member ALCAM/CD166. **Clinical & Experimental Metastasis**, v. 36, n. 2, p. 87–95, 18 fev. 2019.
23. WANG, X. et al. Specific inactivation of two immunomodulatory *SIGLEC* genes during human evolution. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 109, n. 25, p. 9935–9940, 4 jun. 2012.
24. WANG, Y.; NEUMANN, H. Alleviation of Neurotoxicity by Microglial Human Siglec-11. **Journal of Neuroscience**, v. 30, n. 9, p. 3482–3488, 3 mar. 2010.
25. ZHANG, J. et al. The rs2619566, rs10260404, and rs79609816 Polymorphisms Are Associated With Sporadic Amyotrophic Lateral Sclerosis in Individuals of Han Ancestry From Mainland China. **Frontiers in Genetics**, v. 12, 6 ago. 2021.
26. ZHENG, Q. et al. Siglec1 suppresses antiviral innate immune response by inducing TBK1 degradation via the ubiquitin ligase TRIM27. **Cell Research**, v. 25, n. 10, p. 1121–1136, 11 set. 2015.

Categoria: Relato de experiência
Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM GENÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Eveline de Souza ¹

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas I (evelineely@gmail.com)
Orientador:

RESUMO EXPANDIDO

Introdução:

Mesmo antes do advento do método científico, as populações mais primitivas já buscavam observar e entender os fenômenos da natureza, mesmo que de acordo com suas crenças ou ideias do mundo externo. No Egito antigo, já se aplicavam métodos de cura para doenças ou problemas de saúde de que hoje se tem pleno conhecimento. Com o avanço temporal, graças ao método científico, as hipóteses puderam ser testadas. Ocorrendo também no âmbito da saúde pública, com o apoio de modificações políticas e econômicas importantes, as quais delinearam as características das sociedades com o passar dos séculos. Atualmente, o apoio à pesquisa científica é feito por entidades de origem governamental, que, aliadas às universidades, fornecem meios para a realização de pesquisas em todas as áreas do conhecimento. A formação em ensino superior oferece aos acadêmicos um primeiro contato com a pesquisa científica a partir de vários eixos de pesquisa, dentre eles, a iniciação científica possibilita a participação e protagonismo do discente em pesquisas de importância pública, especialmente para a saúde e benefício da sociedade em geral. Uma das áreas da pesquisa em genética investiga distúrbios de saúde gerados por alterações polimórficas em genes que controlam funções fisiológicas importantes. Com isso, a descoberta de marcadores genéticos e imunológicos possibilita a geração de estratégias de saúde efetivas para estas populações. Considerando as atividades agrícolas da cidade de Arapiraca, é evidente e real o contato da população com pesticidas e agroquímicos de grande impacto na saúde humana. Dessa forma, o objetivo da pesquisa realizada no laboratório tem enfoque na promoção de saúde do trabalhador rural e na garantia de melhorias na assistência à saúde dessa população, quando afetada.

Objetivo::

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da iniciação científica em genética durante a graduação.

Método:

As atividades foram realizadas na Universidade Federal de Alagoas, no laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica, em dois ciclos de 1 ano, iniciando em agosto de 2022, até agosto de 2024. Além da Universidade, parte da pesquisa foi realizada no interior da cidade de Arapiraca, em proximidades das comunidades agrícolas. A equipe foi composta por 4 (quatro) alunos e 1 (uma) professora orientadora. O projeto de pesquisa e planos eram escritos pela equipe, e a distribuição era feita pela professora de acordo com a afinidade de cada aluno. Cada aluno era responsável pela realização do seu plano de trabalho, da submissão dos relatórios parciais e finais e da apresentação dos resultados finais nos congressos de iniciação científica. Além disso, outras atividades eram desenvolvidas com a comunidade, e com outros discentes.

Resultados:

As pesquisas tinham como objetivo a investigação da relação entre polimorfismo de repetição em um gene do ciclo circadiano, a exposição a carbamatos (agrotóxicos) e alterações no sono. A princípio, a pesquisa contava com a aplicação de questionários validados para coleta de dados socioeconômicos (questionário do INEP), hábitos de sono e Cronotipo. A coleta de amostras biológicas era realizada com escova citológica para se obter células da mucosa oral das quais seria extraído material genético. Após a coleta, as amostras eram armazenadas em solução tampão (TRIS Base) e levadas ao laboratório de biologia molecular e expressão gênica (LABMEG) na Universidade Federal de Alagoas, dando seguimento às etapas seguintes (Extração do DNA; Quantificação; Eletroforese; PCR convencional).

Os experimentos foram realizados com todas as amostras e em cada experimento, houve a aplicação de protocolos criados em conjunto pelos pesquisadores do laboratório. Utilizamos o método *salting out* para realizar a extração do DNA das amostras biológicas. Neste método, após a digestão celular com SDS, ocorre precipitação de proteínas celulares graças a grande quantidade de NaCl aplicado à amostra que em reação iônica com a água, causa agregação proteica, facilitando a separação do DNA do resto celular. Após isso, realizamos lavagens consecutivas com álcool, e o DNA é sedimentado nos tubos, sendo então armazenado em solução tampão TE (Tris-HCl (1M, pH: 8,0) / 20 mL de EDTA (0,5 M, pH: 8,0)). Dando seguimento aos processos, para que fosse possível verificar a presença de DNA nas amostras, seria necessário realizar a visualização do material genético por eletroforese. Seguindo nossos protocolos, para se obter a qualidade do DNA as amostras deveriam ser dispostas em um gel à base de agarose em uma concentração de 2%, utilizando Tris-acetato EDTA (TAE) e brometo de Etídio. Após a formação do gel, as amostras são dispostas nos poços. Com a força gerada pela atração das cargas entre DNA e o eletrodo positivo, formam-se rastros visualizáveis em luz UV. Além desse método de verificação, as amostras poderiam ser quantificadas em espectrofotômetro.

Após a identificação de material genético, as amostras passaram para etapa de amplificação através de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR, do inglês, *Polymerase Chain Reaction*). Nessa reação, são adicionadas às amostras, um mix contendo DNTPs, Polimerase, Mg^{+} , solução tampão, H₂O livre de DNAsas, e os primers *Foward* e *Reverse* da faixa a ser amplificada. Os ciclos da PCR seguiram a recomendação do fabricante do Mix (Promega). Após a amplificação do material genético, retornamos à eletroforese para verificação das bandas formadas. No entanto, como se trata de moléculas com diferentes pesos moleculares, o gel de agarose deve estar na concentração de 2%. Para a genotipagem, utilizamos um marcador genético para indicar as faixas de peso molecular. Com isso, conseguimos identificar a presença das variações genotípicas na população alvo.

Além disso, a relação entre os achados laboratoriais foram testadas com a aplicação de testes estatísticos utilizando softwares validados. Para análise estatística, utilizamos o teste de regressão logística para determinar a associação entre o desfecho e a exposição, obtendo-se o valor do *Odds Ratio* (OR) com o Intervalo de Confiança de 95% (IC 95%). Sendo $OR < 1$ associado com a proteção e $OR > 1$ por sua vez, associado a suscetibilidade/risco. Além das atividades em laboratório, foram realizadas atividades com a comunidade.

Apresentamos nossos projetos na unidade básica de saúde da população envolvida na pesquisa em uma reunião com a participação dos trabalhadores rurais. Além disso, o contato com a população também foi produtivo durante as coletas de amostras e aplicação dos questionários. Durante as entrevistas, foram explorados aspectos importantes acerca do modo de vida da população, seus hábitos de vida, perspectiva acerca do trabalho e da própria saúde.

Conclusão:

A participação na iniciação científica em genética possibilita vivenciar o protagonismo na pesquisa científica, em que o discente é responsável por todas as etapas do seu plano de trabalho: escrita do projeto, metodologia, etapa de campo, atividades laboratoriais e análise estatística. A escrita do plano junto ao orientador possibilita ampliação do conhecimento e do desenvolvimento dos métodos e da escrita de projetos científicos. A participação nas coletas de amostras biológicas amplia o contato com técnicas de coleta de dados validadas, como a utilização de um protocolo de coleta e a aplicação de questionários já utilizados por outros pesquisadores. Além disso, permite um maior diálogo com a população de estudo, permitindo acompanhar de perto os fatores sociais, demográficos, econômicos, políticos e estruturais associados ao problema de pesquisa. A vivência no laboratório oferece um maior contato com outros pesquisadores, o que possibilita ampliar a visão acerca dos horizontes de trabalho na pesquisa. Com a prática técnica no laboratório, é possível desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos técnicos e teóricos acerca das etapas da pesquisa, como o manuseio de equipamentos, amostras e reagentes.

Palavras-chave: Iniciação científica. Genética.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO IV - Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UMA POPULAÇÃO ALAGOANA

NETO, Pedro Bezerra de Oliveira¹MARQUES, Mayra Cristinne Vieira²SANTOS, Bruna Brandão dos³SANTOS, Bárbara Rayssa Correia dos⁴FIGUEREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza⁵

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca
pedrobezerra298@gmail.com;

²Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca;

³Enfermeira com mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca;

⁴Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca;

⁵Doutora em Bioquímica, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O uso de álcool e outras drogas é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas no mundo, e exige a formação e execução de políticas públicas que visam diminuir os impactos dessa adversidade na vida das pessoas (Araújo, 2012).

O consumo de álcool é notado desde as civilizações antigas e em diversos contextos socioculturais. Ao longo do século XIX, começou a ser ingerido de forma agradável entre as comunidades da época, as quais viviam na alta produção de bebidas alcoólicas pelas indústrias etílicas, além de cada vez mais se tornar um mercado lucrativo (Freitas e Luis, 2015).

O 3º Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) demonstrou que mais da metade da população brasileira entre 12 e 65 anos declararam ter consumido bebida alcoólica alguma vez na vida (Fiocruz, 2017).

Além do uso de álcool bastante recorrente na sociedade, também há o consumo de drogas ilícitas. Segundo o 3º relatório nacional sobre o uso de drogas revelou que cerca de 3,2% da população brasileira usaram substâncias ilícitas nos 12 meses anteriores a pesquisa, cerca de 4,9 milhões de pessoas (Fiocruz, 2017).

O consumo de álcool e outras drogas está relacionado a alguns fatores de riscos como vulnerabilidade socioeconômica, características do funcionamento familiar, ser do gênero masculino e estar na fase da adolescência, especificamente na faixa etária entre 12 e 18 anos de idade (Andrade *et al.*, 2017; Cerutti *et al.*, 2015; Vargas *et al.*, 2015).

Padrões socioeconômicos, comportamentais, e o relacionamento de usuários de álcool é variado, esse perfil sociodemográfico predispõe ao consumo de drogas lícitas e ilícitas conforme raça, nível de escolaridade, idade, renda, trabalho, religião, estado civil, sexo, entre outras variáveis (Galduróz *et al.*, 2010; Ferreira *et al.*, 2011).

O consumo de álcool e outras drogas está presente em diferentes classes sociais e tem o potencial de causar malefícios tanto para as pessoas que fazem o uso, quanto as pessoas presentes em seu ciclo social, como familiares, amigos e vizinhos, quando de seu uso prolongado e abusivo (Secretária Nacional Antidrogas, 2007). Nesse contexto, este estudo foi norteado pela seguinte questão norteadora: “quais são as características sociodemográficas que afetam os usuários de álcool na população alagoana?”.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é descrever as características sociodemográficas e uso de outras drogas em usuários de álcool de uma população alagoana.

Método

Esse trabalho trata-se de um estudo observacional, descritivo de prevalência, de base individual e de abordagem quantitativa. O presente estudo é um recorte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFAL sob parecer nº 2.408.8885.

A pesquisa foi realizada com indivíduos que estavam em reabilitação por meio de tratamento para dependência química nos centros de atenção psicossocial e comunidades terapêuticas em Alagoas, na qual foi realizado uma entrevista com os selecionados para o estudo.

A pesquisa foi realizada com 82 indivíduos que declararam ter feito o uso de álcool, maiores de 18 anos, que concordaram em participar da pesquisa e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os entrevistados responderam a um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, a partir da interpretação dos indicadores sociodemográficos e de saúde utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a fim de observar aspectos sociodemográficos neste grupo.

Resultados e discussão

A amostra foi composta por 82 indivíduos usuários de álcool. Foi identificado que a maioria era do sexo masculino correspondendo a 84% (n=69), possuíam idade entre 26-35 anos cerca de 37% (n=31), a maioria dos entrevistados residiam em zona urbana 75,6% (n=62), e da cor/raça pardo com cerca de 52,4% (n=43) (Tabela 1).

Tabela 1: Dados Sociodemográficos de usuários de álcool.

Variáveis	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Faixa etária		
18-25	24	29,26%
26-35	31	37,08%
36-45	21	25,60%
46-55	6	7,31%
Sexo		
Masculino	69	84,14%
Feminino	12	14,63%
Transexual	1	1,21%
Zona de Residência		
Urbana	62	75,60%
Rural	20	24,39%
Cor/raça		
Branco	15	18,29%
Pardo	43	52,43%
Amarelo	4	4,87%
Negro	20	24,39%
Religião		
Não possui	5	6,09%
Católico	31	37,80%
Evangélico	44	53,65%
Espírita	1	1,21%
Candomblé	1	1,21%
Estado Civil		
Solteiro (a)	65	79,26%
Casado (a)	5	6,09%
Com companheiro (a)	4	4,87%
Viúvo (a)	1	1,21%
Divorciado (a)	7	8,53%
Nível Educacional		
Analfabeto	5	6,09%
Fundamental Incompleto	51	62,19%
Fundamental Completo	7	8,53%
Ensino Médio Completo	7	8,53%
Ensino médio incompleto	8	9,75%
Ensino superior completo	2	2,43%
Ensino superior incompleto	2	2,43%
Já trabalhou ?		
Sim	79	96,34%
Não	3	3,65%
Renda familiar		
Não possui renda fixa	15	18,29%
Até 1 salário mínimo	29	35,36%
Entre 1-3 salários mínimos	31	37,80%
Entre 4-5 salários mínimos	7	8,54%

Fonte: Autoral, 2023.

Sabe-se que o uso de substâncias como álcool e outras drogas ocorre com frequência durante a adolescência, no entanto, no presente estudo a maioria dos entrevistados tinha idade entre 26-35 anos. O que pode estimar-se, que apesar do uso de substâncias psicoativas começar durante a adolescência a busca por ajuda em centros de reabilitação e aumento das consequências causadas pelo uso dessas substâncias ocorram em idades mais avançadas.

Santana *et al* (2021) em seu estudo mostrou que a maior parte dos indivíduos dependentes químicos residiam em zonas urbanas, esse dado também foi encontrado no presente estudo, uma vez que a maior parte dos participantes também residiam em áreas urbanas. Em relação a cor/raça, o estudo realizado por Andrade *et al* (2020) com 50 participantes do centro-sul de Sergipe,

demonstrou que 52% (n=26) eram de cor/raça preta, diferentemente do resultado do nosso estudo que 52% eram da cor/raça parda.

No estudo vigente, cerca de 44% eram evangélicos (n=44), possuíam o estado civil solteiro 79% (n=65) e 62% (n=51) possuíam ensino fundamental incompleto (Tabela 1). No estudo de França *et al* (2022) revelou que 42% das pessoas também possuíam estado civil solteiro, corroborando com os dados do presente trabalho. Em relação a religião, o trabalho de França *et al* (2022) evidenciou que a maioria eram de religião católica, diferente do presente estudo que demonstrou que a maioria eram de religião evangélica.

No trabalho atual em geral a maior parte dos participantes tinham ensino fundamental incompleto. O nível escolar baixo demonstra ser um fator recorrente nas populações que fazem o uso de álcool e outras drogas (Abreu, *et al.*,2018; Fernandes, *et al.*,2018). No estudo de Luis *et al* (2021) cerca de 47% tinham ensino fundamental completo, apesar da maioria ter completado o ensino fundamental o que difere do estudo atual, ainda se enquadra no nível de baixa escolaridade.

Ao serem questionados se já trabalharam, a maioria 96,3% (n=79) responderam que sim, além disso, a renda familiar mais declarada foi entre 1-3 salários-mínimos 37,8%, (n=31). No trabalho de Souza *et al* (2020) a maioria tinha renda familiar de até 1 salário-mínimo ou menos. Já no presente estudo a frequência de até 1 salário-mínimo foi a segunda mais recorrente sendo 35,8% (n=24).

Quando perguntados sobre o uso de outras drogas além do álcool, grande parte dos participantes responderam que já haviam utilizado crack e cocaína 76% (n=63) e a segunda mais frequente com 72% (n=59) sendo a maconha. A maioria respondeu que a primeira droga utilizada foi a maconha com cerca de 57% (n=24) (tabela 2).

Tabela 2: Dados da utilização de outras drogas por usuários de álcool.

Outras drogas já utilizadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Crack/Cocaína	63	76%
Maconha	59	72%
Tabaco	51	62%
Inalantes	36	44%
Benzodiazepínicos	15	18%
LSD	10	12%
Opióide	3	3%
Rufinol	1	2%
Melado	1	2%
Primeira Droga utilizada		
Maconha	24	57%

Fonte: Autoral, 2023.

No estudo de Andrade *et al* (2020) após o álcool, a substância mais frequente observada foi a maconha com 40% (n=20) dos participantes já terem feito o uso. Esses dados também corroboram com o 3º Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira que mostrou a maconha como a substância ilícita mais utilizada na população brasileira. Os dados deste presente estudo constataram que a maioria utilizou a maconha como a primeira droga, ou seja, apesar da dependência por álcool a maioria não utilizou a bebida alcoólica como a primeira droga.

Conclusão

Desse modo, indivíduos de sexo masculino, cor/raça pardo, com faixa etária entre 26-35 anos de idade, evangélicos, com ensino fundamental incompleto, solteiros, com renda familiar de 1-3 salários-mínimos foram os mais recorrentes dentre os entrevistados.

Os achados desse estudo são relevantes para a identificação de necessidades e contribuição para a implementação de políticas públicas voltadas para esses indivíduos, considerando faixa etária, raça e outros fatores sociodemográficos. Desse modo, irá possibilitar a adoção de estratégias mais assertivas e específicas que propõe a resolução e diminuição das consequências devastadoras que o alcoolismo e outras drogas causam.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas. Perfil sociodemográfico. Saúde.

Protocolo Comitê de Ética: Parecer nº 2.408.885

REFERÊNCIAS

- ABREU, Angela Maria Mendes; PEREIRA Pedro Miguel Santos Dinis; SOUZA, Maria Helena do Nascimento, et al. Perfil do Consumo de Substâncias Psicoativas e sua Relação com as Características Sociodemográficas: uma Contribuição para Intervenção Breve na Atenção Primária à Saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25. n. 4. p. 1-12, 2018.
- ANDRADE, Maria Eliane de; SANTOS, Igor Henrique Farias; SOUZA, Antônio Araújo Menezes de *et al.* Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas. *Revista de Saúde Pública*, v. 51. n. 82, 2017.
- ANDRADE, Felipe Tavares de; NETA, Maria Eduarda dos Santos; LIMA, Ana Caroline Rodrigues, et al. Grau de dependência em usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas. **Journal of Nursing and Health**. v. 10. n. 3, 2020.
- ARAÚJO, Raflésia Rodrigues; COSTA, Raul Max Lucas da. Subjetividade e política sobre drogas: considerações psicanalíticas. **Revista Epos**, v.3. n. 1, 2012.
- CEUTTI, Fernanda; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Relación padre-hijo y las implicaciones en el uso de sustancias psicoactivas: una revisión sistemática. **Perspectivas en psicología**, v. 12, n.1. p. 57 – 65, 2015.
- CRUZ, Fundação Oswaldo. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Iicct/fiocruz, 2017.
- FERNANDES, Márcia Astrês; RIBEIRO, Marielle Miranda de Moraes; BRITTO, Layanne Bernardo de. Caracterização de Dependentes Químicos em Tratamento em uma Comunidade Terapêutica. **REUOL-Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12. n. 6. p. 1610-1616, 2018.
- FERREIRA, Luciano Nery; SALES, Zenilda Nogueira Sales; CASOTTI, Cezar Augusto, et al. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, p. 1473-1486, 2011.
- FRANÇA, Ana Carolina Santana; DUARTE, Petra Oliveira; FELIPE, Dara Andrade, et al. Perfil dos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas na zona da mata de Pernambuco. **Revista Ciência Pura**, v. 8. n.1, 2022.

FREITAS, Efigênia Aparecida Maciel de; LUIS Margarita Antonia Villar. Percepção de estudantes sobre consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 28, p. 408-414, 2015.

GALDURÓZ, José Carlos F; SANCHEZ, Zila van der Meer; OPALEYE, Emérta Sátiro, *et al.* atores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 267-273, 2010.

LUIS, Margarita Antonia Villar; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; LIMA, Deivson Wendell da Costa, *et al.* Perfil dos usuários de álcool atendidos em um programa de cuidado e reabilitação. **Revista Saúde em Redes**, v.7. n. 2, 2021.

SANTANA, Gliciane Vasconcelos; SANTOS, Joyce Lorena Santana; José Marcos de Jesus Santos, *et al.* Perfil sociodemográfico e de dependência química dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial especializado. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**, v.17 n.4. p. 7-13. 2021.

SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS. I levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília, 2007

SOUZA, Jaqueline Fátima; SOARES, Marcos Hirata; TIZIANI, Jéssica Andrade. Perfil sociodemográfico e clínico de usuários de substâncias psicoativas atendidos em hospital filantrópico acreditado. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**. v. 17. n. 3. p. 7-17, 2021.

VARGAS, Divane de; SOARES, Janaina, LEON Erika Leon. O primeiro contato com as drogas: análise do prontuário de mulheres atendidas em um serviço especializado. **Saúde Debate**, v.39. n. 106. p. 782-791, 2015.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada

O PAPEL VITAL DO PROGRAMA HIPERDIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS

SANTOS, Enylle Joyce Tavares dos¹
SILVA, Patrícia de Paula Alves Costa da²
NASCIMENTO, Júlia Espedita de Melo³
SILVA, Maria Valéria Santos⁴
SILVA, Eryca Wilma da⁵

¹ Graduanda, Universidade Federal de Alagoas, enylle.santos@arapiraca.ufal.br

² Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas.

³ Graduanda, Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Graduanda, Universidade Federal de Alagoas.

⁵ Graduanda, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O Programa SIS-HiperDia, sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos, criado pelo Governo Federal em 2001, dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem como objetivo cadastrar os pacientes com Hipertensão sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus em todas as unidades ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SUS) e criar estratégias que proporcionem o mapeamento e o conhecimento dos riscos, para assim promover cuidados a essas pessoas e mitigar os impactos que as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) causam. Na (ESF), a abordagem ao enfermo é caracterizada por multiprofissionais e baseada na interdisciplina, em que cada profissional avalia o paciente de forma individual, e posteriormente, em colaboração com os demais membros da equipe, são estabelecidas as metas e criadas ações necessárias para promover a manutenção e/recuperação da saúde do usuário (Santos et al., 2017).

De acordo com (Carvalho et al., 2012) a educação em saúde é um conjunto de conhecimentos voltados para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos. Trata-se de uma ferramenta humanista mediada pelo conhecimento científico, e impacta a vida diária das pessoas, uma vez que a compreensão dos determinantes do processo saúde-doença fornece subsídios para adoção de novos hábitos e comportamentos saudáveis. Por outro lado, Pereira et al. (2008) ressaltam que a educação em saúde, especialmente quando realizada na Atenção Primária,

fortalece os laços comunitários, promove a troca de experiências e ajuda os indivíduos a enfrentarem desafios, como o manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Programas como o Hiperdia, em conjunto com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), exemplificam essa ideia ao proporcionarem um amplo acesso a informações e a facilitação da comunicação entre pacientes e profissionais de saúde.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica caracterizada pela elevação dos níveis de pressão sanguínea nas artérias. É diagnosticada quando os valores da pressão arterial sistólica e diastólica atingem ou excedem 140/90 mmHg. Essa elevação da pressão arterial aumenta a carga de trabalho do coração, resultando em um esforço adicional para garantir uma distribuição adequada do sangue pelo corpo. Como consequência, podem surgir complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio (IAM), além de problemas renais e cardíacos. Nessa perspectiva, a hereditariedade desempenha um papel preponderante, estando associada a cerca de 90% dos casos. Adicionalmente, diversos fatores de risco exercem influência, como tabagismo, consumo de álcool, obesidade, estresse, ingestão elevada de sódio, níveis elevados de colesterol e falta de atividade física (Brasil, 2022).

Sobre o Diabetes mellitus, é uma doença Crônica que afeta 3% da população mundial, podendo ter um aumento até 2030, ocupando a nona posição entre as doenças que causam perda de anos de vida saudável. Além disso, o Diabetes Mellitus (DM) é classificado em dois tipos principais: tipo 1 e tipo 2. O DM tipo 2 é mais prevalente e está frequentemente associado à obesidade e ao envelhecimento. Caracteriza-se por apresentar sinais clínicos relacionados à resistência à insulina pelas células β pancreáticas, com um início muitas vezes insidioso. Por outro lado, o DM tipo 1 é caracterizado pela destruição das células β pancreáticas, resultando em uma deficiência severa de insulina. (Muzy et al., 2020).

Objetivo

Compartilhar a contribuição do Programa Hiperdia na gestão de condições crônicas, como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, explorando de que maneira as iniciativas educacionais em saúde podem ajudar a minimizar os impactos dessas doenças nos pacientes atendidos pela Unidade Básica de Saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências acadêmicas de um determinado grupo, ou pessoa, favorecendo a formação universitária, e contribuindo para o processo de crescimento e desenvolvimento de discentes. O foco principal é trazer um olhar reflexivo, inovador, sugestivo para um determinado assunto com base no que foi vivenciado na prática.

Dessa forma, o presente estudo foi conduzido por graduandos de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca, a partir das vivências em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizado na cidade de Arapiraca-AL, ao longo do Módulo de Saúde do Adulto I. O módulo “Gerência e Assistência de Enfermagem em saúde do adulto I”, foi lecionado para discentes do 5º período do curso de Enfermagem, é constituído por atividades de tutoria, laboratórios de aprendizagem, práticas profissionais integradas, as quais juntos formam uma carga horária de 126 h, com práticas totalizando 35 Horas.

Para às atividades práticas turma foi dividida em diferentes áreas para aprimorar a experiência. Durante às visitas domiciliares, observamos que a comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) tinha uma predominância significativa de pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNs), especialmente Diabetes e Hipertensão. Diante dessa realidade, surgiu a ideia de organizar um mutirão de atendimento, denominado "Hiperdia", com o objetivo de oferecer assistência específica e integrada a esses pacientes, promovendo sua qualidade de vida e o manejo adequado de suas condições.

Resultados e discussão

O relato de experiência realizado durante o Módulo de Saúde do Adulto I proporcionou uma visão abrangente das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa HiperDia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), pois a organização do mutirão iniciou-se com o agendamento de consultas exclusivas para diabéticos e hipertensos, sob coordenação da assistência social da UBS. Em seguida, o grupo de prática, composto por graduandos de enfermagem, foi dividido e cada participante recebeu atribuições específicas para garantir o bom funcionamento das atividades. De acordo com (Carvalho, 2012) a educação em saúde é indispensável, visto que o enfermeiro, além de ser um cuidador é um educador, tanto para o paciente, quanto para o contexto familiar. Nesse sentido, a enfermagem tem um papel fundamental na educação em saúde e no Programa HiperDia.

Durante o primeiro momento do mutirão, dedicado à educação em saúde, foram abordados temas relevantes relacionados ao manejo da diabetes e hipertensão. Foram discutidos aspectos como alimentação saudável, importância da prática regular de exercícios físicos, realização de consultas periódicas, adesão ao tratamento medicamentoso e complementar, cuidados específicos com as unhas e pés, além da realização de um quiz educativo, que permitiu a interação dos participantes e a verificação do conhecimento adquirido durante a sessão educativa. De acordo com um estudo conduzido pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2022), para indivíduos com pré-diabetes, recomenda-se um consumo de fibras de 25-30g por dia, o que está associado a um menor risco de desenvolver diabetes tipo 2. Além disso, é recomendada a redução do consumo de bebidas que contenham açúcares naturais ou adicionados.

No segundo momento, foram realizadas aferição da pressão arterial e teste de glicemia capilar para todos os pacientes presentes no mutirão, receberam um folheto contendo informações importantes sobre seus dados pessoais, medidas antropométricas, resultados dos testes de glicemia e pressão arterial, bem como orientações sobre medicações em uso e prática de exercícios físicos. Em seus estudos (Rocha et al., 2010) relata que prevalências crescentes de obesidade são observadas no Brasil, o acúmulo de gordura corporal pode levar a distúrbios metabólicos que compõe a Síndrome Metabólica (SM), cujo principal característica é a resistência insulina. Tal problemática pode levar a eventos cardiovasculares, condições pré-diabéticas, glicemia de jejum (GJA) ou tolerância à glicose diminuída (TGD) também se associam a morbimortalidade cardiovascular.

De acordo com (Rocha et al., 2010), medidas antropométricas são comumente utilizadas na avaliação da adiposidade corporal devido à sua praticidade e baixo custo. O Índice de Massa Corporal (IMC) é amplamente empregado e estudos epidemiológicos evidenciam sua associação com aumento da mortalidade. Medidas regionais de obesidade, como a Circunferência da Cintura (CC) e a Razão Cintura/Quadril (RCQ), são capazes de estimar indiretamente a gordura intra-abdominal, a qual está relacionada à resistência à insulina. Tais medidas são preditivas de distúrbios metabólicos, doença cardiovascular e óbito. Diante disso, foi substancial coletar as medidas antropométricas, (CC), quadril e Panturrilha, a fim de avaliar de forma precisa alguma anormalidade.

(Neto et al., 2023.) abordou um método de monitoramento da pressão arterial por longos períodos, conhecido como "MRPA". Este dispositivo tem a capacidade de medir a pressão arterial fora do ambiente clínico, ressaltando a importância das orientações para seu uso adequado e destacando sua eficácia na confirmação do diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Esses achados fornecem subsídios importantes para as práticas dos enfermeiros, especialmente no contexto do Programa HiperDia, ao fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) e melhorar o acompanhamento das pessoas com hipertensão. Comprovando a importância de educações em saúde para uso de novas tecnologias como o MRPA.

Posteriormente, os pacientes foram submetidos a uma anamnese e exame físico detalhados, durante os quais foram investigados hábitos de vida, histórico familiar e sinais clínicos relacionados às doenças crônicas. Seguindo essa linha de raciocínio, (Palasson et al., 2021) destacam que portadores de DM e HAS fazem parte do grupo de risco para desenvolver o glaucoma, uma doença

que resulta ao aumento da pressão intraocular, lesa o nervo óptico e induz a perda da visão, fomentando a necessidade de alertar esses pacientes a respeito dos prejuízos da não adesão ao tratamento adequada, sempre com uma abordagem integral e humanizada durante essa etapa, visando compreender não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e sociais dos pacientes.

Os pacientes com diabetes foram encaminhados para o exame físico dos pés, onde foram realizados testes de sensibilidade utilizando monofilamentos. Seguindo essa linha de raciocínio, a Sociedade Brasileira de Diabetes., 2023, destaca uma condição que o DM pode levar, a Neuropatia Diabética, sendo caracterizada pela perda da sensibilidade protetora do pé que torna o diabético mais vulnerável ao trauma mecânico, levando a formação de feridas e até a perda segmentar dos membros inferiores. Essa etapa permitiu identificar possíveis complicações neuropáticas e orientar os pacientes sobre cuidados específicos com os membros inferiores.

Por fim, o mutirão foi encerrado com a expressão de agradecimentos aos participantes e a oferta de um lanche saudável preparado pelos discentes. Esse momento proporcionou uma oportunidade de confraternização e valorização da participação dos pacientes no evento.

Diante do exposto, evidencia-se a importância do Programa Hiperdia como estratégia de controle e prevenção das doenças crônicas, bem como o papel fundamental da educação em saúde na promoção do autocuidado e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A abordagem multiprofissional e interdisciplinar adotada durante o mutirão demonstrou ser eficaz na oferta de cuidados integrados e na promoção de uma assistência centrada no paciente.

Conclusão

Portanto, a vivência da experiência do mutirão de saúde destinado a pacientes diabéticos e hipertensos evidenciou a importância do Programa Hiperdia como ferramenta de controle e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. A abordagem educativa adotada durante o evento demonstrou ser eficaz na promoção do autocuidado e na conscientização dos pacientes sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis no manejo das doenças crônicas.

Destaca-se a relevância da atuação multiprofissional e interdisciplinar na oferta de cuidados integrados e na promoção de uma assistência centrada no paciente. Diante disso, recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas educativas voltadas para pacientes com doenças crônicas, visando a melhoria da qualidade de vida e a redução do impacto dessas condições na saúde pública.

Uma das limitações observadas foi o espaço restrito, com as sessões próximas umas das outras e da área de espera, o que gerou alguma dificuldade na realização da aferição da Pressão Arterial e limitou a movimentação. No entanto, essas limitações não prejudicaram a realização do evento, que teve um resultado positivo para os pacientes, profissionais e professores que colaboraram em conjunto.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Programa Hiperdia. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão (pressão alta)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/hipertensao-pressao-alta.2022>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CARVALHO, C.G. **Assistência de Enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus: educação em saúde no programa hiperdia**. eScientia, Minas Gerais, v.5, n.1, p.39-46, 2012. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcbas/article/view/201>. > Acesso em: 30 abr. 2024.

CARVALHO, V. F., et al. **Limiar de sensibilidade cutânea dos pés em pacientes diabéticos através do Pressure Specified Sensory Device: uma avaliação da neuropatia**. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. Disponível em: <SciELO - Brasil - Limiar de sensibilidade cutânea dos pés em pacientes diabéticos através do pressure specified sensory device: uma avaliação da neuropatia Limiar de sensibilidade cutânea dos pés em pacientes diabéticos através do pressure specified sensory device: uma avaliação da neuropatia >. Acesso em: 30 abr. 2024.

Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes – Update 2/2023. Aprovado pelo Comitê Central – DOI: 10.29327/5238993 / ISBN: 978-85-5722-906-8. Update 2/2023 previsto para outubro/2023. Todos os direitos reservados – Política de Privacidade. Disponível em:< **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes – Ed. 2023**> Acesso em: 30 abr.2024.

MUZY. J. et al., **Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas**. Disponível em:< SciELO - Brasil - Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas> Acesso em: 30 abr.2024.

NETO. M., et al. **Monitorização residencial da pressão arterial no controle da hipertensão arterial sistêmica: percepções de enfermeiras**. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 14, n. 1, 2023. DOI: 10.21675/2357-707X.2023.v14. n1.366. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1525068> >Acesso em: 30 abr. 2024

PALASSON. R.R, Paz. E.P., Marinho G.L., Pinto LF., **Internações hospitalares por diabetes mellitus e características dos locais de moradia**. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE02952. Disponível em:< SciELO - Brasil - Internações hospitalares por Diabetes <i>Mellitus</i> e características dos locais de moradia. Acesso em: 30 abr.2024.

PEREIRA, A.P.R et al., **O Perfil Dos Usuários Hipertensos Cadastrados e Acompanhados por uma unidade de saúde da família de um município do interior do Leste Mineiro**. UNEC, Caratinga/MG, 2008. Disponível em: <<http://www.unec.edu.br/proreitoria/publicacoes/integra/hipertensos.pdf>.> Acesso em: 30 abr. 2024.

ROCHA, Natália Pereira da et al. **Análise de diferentes medidas antropométricas na identificação de síndrome metabólica, com ou sem alteração do metabolismo glicídico**. Revista Brasileira de Epidemiologia, [S.l.], v. 23, p. 1-10, 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abem/a/VC8xMsnnShVJKZQ58tsTc5c/> >. Acesso em: 30 abr. 2024

SANTOS. S.A.L. et al., **A Importância do Hiperdia na Atenção Básica**. Editora realize. Disponível em:<TRABALHO_EV069_MD1_SA3_ID413_02042017235931.pdf (editorarealize.com.br)> Acesso em: 30 abr.2024.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO V - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica aplicada



EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA TRABALHADORES RURAIS NO MANEJO DE AGROTÓXICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

SOUSA, Irys Natalhia Maia de¹
SANTANA, Maria Flávia Oliveira de²,
BERNARDINO, Victória Fortaleza³,
SANTOS, Lucas Emanuel dos⁴,
SILVA, Meirielly Kellya Holanda da⁵.

1 Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas, Irys.maia@arapiraca.ufal.br;

2 Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas;

3 Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas;

4 Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas;

5 Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução:

A agricultura é uma atividade vital que sustenta a sociedade, fornecendo alimentos essenciais para a população. Contudo, os agricultores enfrentam riscos à saúde, especialmente aqueles que utilizam agrotóxicos no imaginário de otimizar suas produções e enfrentar os desafios de pragas nas lavouras, sendo a adoção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas, touca árabe, máscara, viseira, calça e bota, uma medida crucial na minimização de tais riscos. Porém, a análise parcial dos dados do projeto de iniciação científica (PIBIC) “Exposição à agrotóxicos e COVID-19: análise da sindemia no agreste alagoano” (2022/2023) possibilitou a identificação de um grande número de trabalhadores rurais (TR) expostos a agrotóxicos sem uso dos EPIs ou conhecimento da utilização adequada.

A utilização dos agrotóxicos no meio rural brasileiro tem trazido uma série de consequências, tanto para o ambiente como para a saúde do trabalhador rural. Em geral, essas consequências são condicionadas por intrinsecamente relacionados, tais como o uso inadequado dessas substâncias, a pressão exercida pela indústria e o comércio para esta utilização, a alta toxicidade de certos produtos, a ausência de informações sobre saúde e segurança de fácil apropriação por parte deste grupo de trabalhadores e a precariedade dos mecanismos de vigilância (MONQUERO et al., 2009).

Assim, como forma de retorno social aos Trabalhadores Rurais (TR) participantes deste estudo e aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das localidades onde a pesquisa transcorreu, os

integrantes deste projeto de PIBIC realizaram Educação em Saúde em formato de curso de extensão. Logo, a Educação em Saúde é crucial na promoção de informações sobre o uso seguro e eficaz de EPIs entre os agricultores, tendo os ACS como importante elo de comunicação entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a população, como potenciais multiplicadores dos conhecimentos e promoção da saúde.

Objetivo:

O objetivo deste estudo é relatar a experiência e resultados, de uma ação de extensão realizada por discentes do curso de Enfermagem, sobre os efeitos da conscientização promovida entre Agentes Comunitários de Saúde e trabalhadores rurais quanto à correta utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no manejo de agrotóxicos.

Método:

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito do curso de extensão cadastrado no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA - código: CR044-2023), no formato mini curso, com duração de 04 horas realizado individualmente em cada uma das quatro UBS da zona rural de Arapiraca-AL com Anuência para a condução do projeto de iniciação científica “Exposição à agrotóxicos e COVID-19: análise da sindemia no agreste alagoano” (UBS Capim, Pau d'Arco, Batingas e Bananeira), no período de março a abril de 2023, direcionado aos trabalhadores rurais que participaram da pesquisa e ACS das unidades selecionadas, sendo autorizado pelo setor de Educação Permanente do município.

Como recurso metodológico, os discentes construíram duas tecnologias educacionais, do tipo cartilha, também cadastradas no SIGAA como produtos (Respondendo dúvidas sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual - PD007-2023 e Descarte de Embalagens Vazias de Agrotóxicos - PD006-2023). Na oportunidade do curso, apresentaram-se os resultados parciais do PIBIC, como proposto para autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (parecer: 4.482.481). Estes momentos foram conduzidos por discentes integrantes do PIBIC,

supervisionados pela coordenadora do projeto, através da exposição de mídia em projetor e entrega de folders construídos a partir das cartilhas, que foram entregues na íntegra aos ACS em formato digital.

Resultados:

O curso ocorreu na própria UBS em momento previamente indicado pela Enfermeira, de modo a não comprometer o trabalho dos ACS, que também auxiliaram na entrega de convites construídos pelos discentes para os TR. Durante a apresentação dos resultados da pesquisa e da cartilha educacional, houve grande participação dos presentes, com exposição de vivências que contribuíram para a compreensão da realidade social e cultural destes TR, os quais demonstraram grande interesse no que lhes foi passado, tirando dúvidas e fazendo colocações relevantes de acordo com suas experiências de vida, reforçando os resultados encontrados na pesquisa.

Observou-se que, apesar do reconhecimento dos EPI e da sua importância na segurança à saúde, há dificuldades financeiras e produtivas para seguir as precauções necessárias. A prática segura não é apenas uma escolha individual, visto que muitos trabalham em terras de terceiros que priorizam o lucro em detrimento da saúde dos TR, negando o fornecimento dos EPI e capacitações sobre seu manejo, ainda que esta garantia esteja assegurada nas leis trabalhistas e Normas Regulamentadoras.

O manejo seguro dos defensivos agrícolas exigiria a compreensão de dos fatores de segurança como uso de EPIs, entendimento dos rótulos e acerca do cálculo de dosagem. Entre as discussões houve relato de ingestão de agrotóxicos em forma de “prova” visando identificar se a dosagem estaria correta e a mistura realizada estava forte o bastante para a aplicação. Expõe falta de letramento para segurança individual.

Ademais, percebeu-se uma falta de compreensão acerca dos efeitos do contato prolongado, ao

passo que as informações foram passadas, eram rebatidas com descrença e negação, principalmente quando se relacionava uma intoxicação crônica com transtornos mentais como depressão e ansiedade. Ao se deparar com tal cenário é evidente que os TR não têm noção da totalidade de seus riscos laborais. Suscitando assim, outras educações em saúde deste tipo que possam levar a esta população uma tomada de consciência para o uso seguro.

A realidade da saúde do trabalhador rural corrobora as políticas nacionais que historicamente favorecem a hiperprodutividade do agronegócio, omitindo-se diante do bem-estar do TR com o uso irresponsável de agrotóxicos. Esse setor econômico detém grande parte da renda nacional e junto a isso poder político significativo graças ao grande contingente de latifundiários estabelecidos politicamente que facilitam a negligência com aqueles em contato direto com os agroquímicos.

O expressivo número de intoxicações agudas e crônicas já identificadas pelas entrevistas, foi reforçado pelos relatos, evidenciando um grave problema de saúde pública. A inexistência de capacitações sobre o uso de EPIs e a falta de acesso gratuito ou recursos próprios para compra dos mesmos, relatados pelos TR, pode impedir que estes exerçam o autocuidado necessário ao manusear agrotóxicos, explicitando a ausência do Estado, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura e de Saúde, como instituições que deveriam proteger o TR, mas omitem-se na garantia de direitos e fiscalização das condições de trabalho do agricultor.

Conclusão:

A atividade de extensão, enquanto elo entre universidade e sociedade, promove a disseminação do conhecimento adquirido dentro da academia por docentes e discentes pesquisadores para a população. Desse modo, destaca-se o papel fundamental da conscientização e capacitação dos trabalhadores rurais sobre o uso adequado dos EPIs, enfatizando a urgência de ações intersetoriais e políticas públicas que garantam o acesso gratuito a esses equipamentos e a capacitações relacionadas à sua utilização, assim como capacitações sobre seu manejo adequado.

Além disso, ressalta-se, também, a necessidade de uma fiscalização mais efetiva da legislação que obriga os empregadores a oferecerem os EPIs necessários para garantir uma prática laboral segura, juntamente com a importância de mais estudos e materiais educativos que promovam o autocuidado e o bem-estar dos trabalhadores rurais. De modo a garantir a saúde e segurança desses trabalhadores, sendo crucial o investimento em educação, conscientização e políticas que incentivem práticas seguras no manejo de agrotóxicos.

Assim, é evidente a necessidade de uma abordagem abrangente e coordenada para abordar os desafios enfrentados pelos trabalhadores rurais, visando não apenas a prevenção de acidentes e doenças, mas também o fortalecimento da qualidade de vida e do ambiente de trabalho no campo.

Palavras-chave: Exposição Ocupacional. Saúde Rural. Defensivos agrícolas.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

Manual de Boas Práticas no Uso de EPIs. Associação Nacional de Defesa Vegetal - ANDEF. São Paulo, 2019, p. 34. Disponível em: https://www.segurancadotrabalho.ufv.br/wp-content/uploads/2019/03/ANDEF_MANUAL_B_OAS_PRATICAS_NO_USO_DE_EPIs_web.pdf Acesso em: 11 de agosto de 2023.

MONQUERO, P. A.; INÁCIO, E. M.; SILVA, A. C.. Levantamento de agrotóxicos e utilização de equipamento de proteção individual entre os agricultores da região de Araras. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 76, n. 1, p. 135–139, jan. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-1657v76p1352009> Acesso em: 30 de setembro de 2023.

SOUZA, D. G. D. et al. Teorias de enfermagem: relevância para a prática profissional na atualidade. Campo Grande: **Editora Inovar**, 2021. 56p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642889/3/Livro%20-%20Teorias%20de%20enfermagem%20relev%C3%A2ncia%20para%20a%20pr%C3%A1tica%20profissional%20na%20atualidade.pdf> Acesso em: 11 de agosto de 2023.

VEIGA, M. M.; DUARTE, F. J. C. M.; MEIRELLES, L. A.; GARRIGOU, A.; BALDI, I. A contaminação por agrotóxicos e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). 32. São Paulo: **Rev. Brasileira De Saúde Ocupacional**, dez, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/b7ykZGV8W4MStxNT9hhsCMg/?lang=pt#> Acesso em: 11 de agosto de 2023.



Categoria: Revisão integrativa
Eixo temático: EIXO VI - Distúrbios do sono

ALTERAÇÕES DOS PADRÕES DE SONO DURANTE O PUERPÉRIO: uma revisão integrativa das implicações na qualidade de vida materna

RÊGO, Emily Cristina Brandão¹
SANTANA, Maria Flávia Oliveira de²
SILVA, Leticia Guedes Canuto da³
CRUZ, Erika Salgueiro da⁴
SILVA, Maria Alice dos Santos⁵
RODRIGUES, Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena⁶

¹ Graduanda da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: cristinab2670@gmail.com;

²⁻⁵ Graduandas da Universidade Federal de Alagoas;

⁶ Professora, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Define-se como puerpério o período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações locais e sistêmicas, decorrentes da gravidez e parto no organismo da mulher, retornam à situação do estado pré-gravídico. Durante esse período, a mulher passa por importantes modificações estruturais de ordem social e familiar, como também de adaptações psicobiológicas, caracterizadas por complexas alterações metabólicas e hormonais (Freitas, DR, *et al.*, 2014).

A maioria das mulheres, sobretudo durante o puerpério, experimenta problemas de sono, esses frequentemente associados à dificuldade de adormecer e permanecer dormindo, mesmo quando não há interrupções relacionadas aos cuidados com o bebê (Okun, *et al.*, 2016).

Estima-se que distúrbios do sono afetem cerca de 86% das mulheres após o parto, sendo a má qualidade do sono o problema que afeta aproximadamente 85% delas durante as primeiras 4 semanas (Ko YL, *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a terminologia “higiene do sono”, diz respeito ao conjunto de práticas que permitem aos indivíduos terem um sono reparador, das quais destacam-se: uma rotina diurna, acompanhada de exercício físico, um ambiente confortável e adequado, temperatura e níveis de luz adequados (Sleep Foundation, 2024).

Assim sendo, as alterações no padrão de sono no puerpério podem causar declínio das funções cognitivas da mulher, as quais geram complicações na saúde e no bem-estar, desencadeando sentimentos de desconforto, fadiga, flutuações de humor e até depressão pós-parto (Okun, *et al.*, 2016; Carrizo E, *et al.*, 2020).

Posto isto, os riscos para o aparecimento dos transtornos aumentam em face dessa ambivalência emocional sentida pela puerpera, podendo tornar o puerpério uma fase propícia ao

surgimento de problemas emocionais, que incluem a depressão pós-parto (Fernando CF, et al., 2013), qualificada como um transtorno depressivo que gera importantes mudanças sociais e familiares, como o surgimento de sentimentos conflitantes em relação ao bebê e a si mesma (Arrais, et al., 2018).

Dessa maneira, as mudanças nos padrões de sono entre puérperas revelam sua complexidade e importância para o planejamento da atenção à saúde desse grupo. Além disso, ao realizar uma busca sistemática em bases de dados científicas, observou-se uma escassez de estudos realizados em território brasileiro que investigassem as implicações na vida da mulher da baixa qualidade do sono no puerpério.

Com isso, diante da prevalência das alterações do bem-estar materno relacionadas a qualidade do sono e reconhecendo as complicações decorrentes desta condição, surgiu a motivação para o desenvolvimento do presente estudo, visando realizar uma revisão integrativa da literatura para explorar as problemáticas que perpassam entre o sono e o puerpério.

Objetivo

Sistematizar as informações acerca dos efeitos das alterações dos padrões de sono no período pós-parto para a saúde da mulher.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite sintetizar e analisar pesquisas realizadas pelos métodos quantitativos e qualitativos, além de visualizar como os estudos vêm abordando temáticas, possibilitando a identificação de lacunas (Mendes, et al., 2008).

As etapas a serem seguidas para desenvolver uma Revisão Integrativa da literatura compreendem: identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; avaliação dos artigos selecionados para a revisão integrativa; interpretação dos resultados; síntese das descobertas e apresentação da revisão (Souza, et al., 2010).

A delimitação do problema de pesquisa ocorreu por meio da estratégia População, Intervenção e Contexto (PICo) com a seguinte pergunta: “Como as mudanças nos padrões de sono durante o puerpério afetam a saúde e a qualidade de vida materna?”, em que P (paciente ou problema): puérperas; I (intervenção): presença do puerpério; Co (contexto): Impacto no sono e/ou no ciclo circadiano.

As buscas foram realizadas em maio de 2024 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde – BVS MS. Para a identificação das publicações que compuseram esta pesquisa foram selecionados os artigos das bases de dados eletrônicas pertencentes à área da saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foram utilizados os descritores selecionados por meio do dicionário eletrônico Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para todas as bases de dados: “Período Pós-Parto”, “Puerpério”, “Sono”, “Distúrbios do Sono”, “Ritmo Circadiano”, “Distúrbios do Início e da Manutenção do Sono”, “Síndromes da Apnéia do Sono”, “Transtornos do Sono-Vigília”, “Insônia”, “Hipersonolência idiopática”, “Narcolepsia”, “Privação do sono”, “Transtornos Cronobiológicos”. Para a estruturação da estratégia de busca, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”.

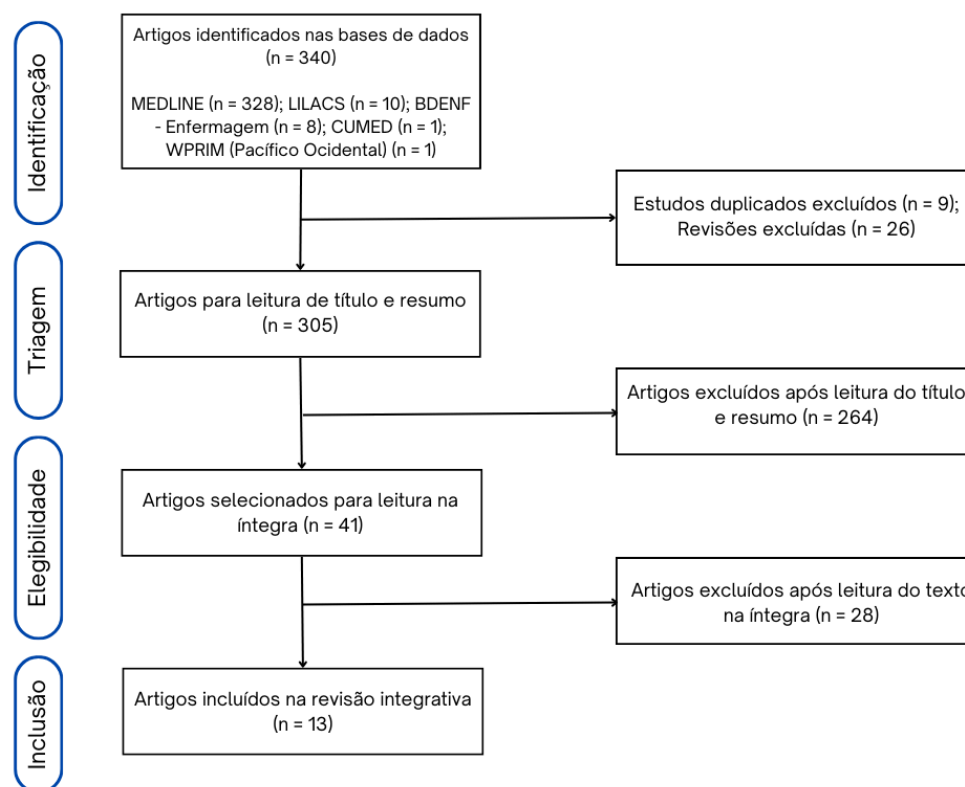
Os critérios de elegibilidade definidos para selecionar artigos incluíram estudos que abordassem alterações dos padrões de sono durante o puerpério, bem como as implicações dessas alterações. O período de publicação foi entre 2019 e 2024, com restrição de idioma para o português e o inglês. Foram excluídos artigos que não se relacionasse/respondesse à pergunta de pesquisa; artigos repetidos, trabalhos incompletos, artigos de revisão, revisões de literatura, tese, dissertação e artigos indisponíveis online e na íntegra.

Após a busca, foi realizado o processo de seleção primária dos artigos, com base na leitura de títulos e resumos. Os estudos selecionados foram analisados em uma planilha no Microsoft Office Excel® contendo: título, autores, ano de publicação, idioma, país, e link de acesso, para, então, serem lidos na íntegra e excluídos se não atendessem à questão de pesquisa.

Resultados e discussão

Foram extraídas da base de dados um total de 340 publicações, das quais 327 foram excluídas: 9 por serem duplicadas e 318 por não atenderem aos critérios de inclusão. A amostra final foi composta por 13 artigos. A figura 1 descreve o percurso realizado para a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa



Fonte: elaboração dos autores

Dos 13 estudos incluídos nesta revisão, a maioria, publicados nos anos de 2022 e 2023, obteve três publicações (n = 3 cada), seguidos dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2024 (n = 2 cada). O idioma inglês foi o único presente, com 13 publicações.

A maioria dos estudos foi desenvolvido nos Estados Unidos (n = 5), seguidos do Reino Unido (n = 3) e Holanda (n = 2), enquanto Japão, Nova Zelândia e Arábia Saudita tiveram apenas 1 publicação cada. A síntese das características dos artigos

Estudos do tipo transversal foram os mais presentes (n = 5), seguidos dos prospectivos (coorte) (n = 4). Os estudos do tipo longitudinal, observacional, quantitativo e ensaio clínico randomizado foram representados por 1 publicação cada. O Quadro 1 descreve a síntese das características dos artigos.

Diversos instrumentos foram utilizados para avaliar as amostras nos estudos selecionados, o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI, sigla do inglês Pittsburgh Sleep Quality Index) foi o mais prevalente dentre eles (37,5%), como demonstrado na Figura 2.

Quadro 1 – Síntese das características dos artigos

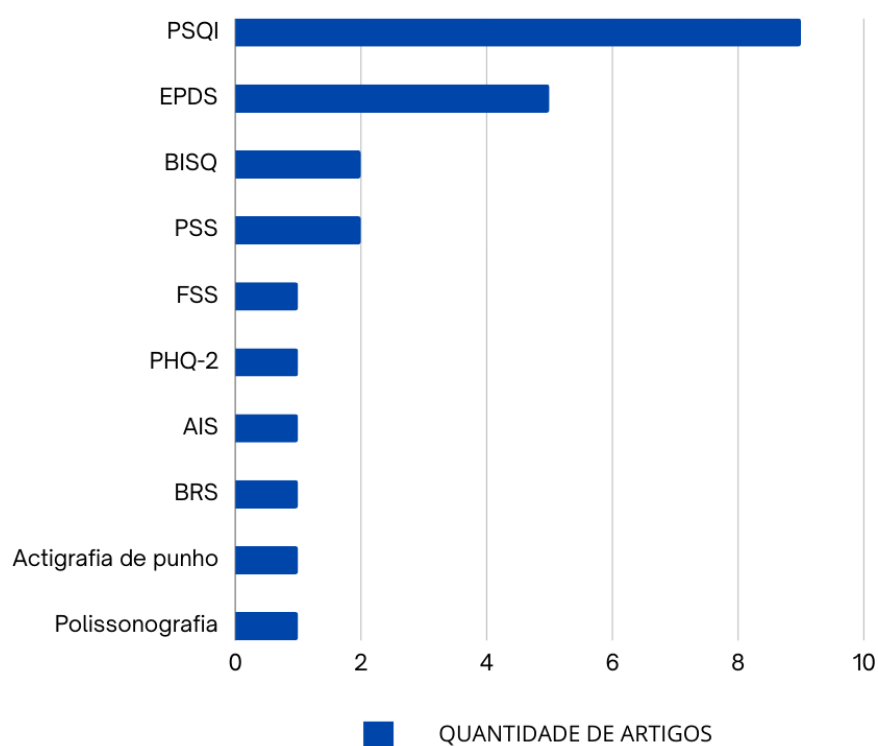
Autores, Ano	Título	Idioma, País	Objetivo	Método
Jones, A. G., <i>et al.</i> , 2024.	The Association between Sleep and Depression during Late Pregnancy and the Early Postpartum Period.	Inglês, Estados Unidos	Avaliar e correlacionar a qualidade do sono e os sintomas de humor deprimido entre os participantes durante o período pós-parto precoce.	Estudo observacional piloto prospectivo
Manconi, M., <i>et al.</i> , 2024.	Sleep and sleep disorders during pregnancy and postpartum: The Life-ON study.	Inglês, Holanda	Avaliar o sono e os principais distúrbios do sono durante a gravidez e no período pós-parto de 6 meses, a partir de um grande estudo de coorte prospectivo polissonográfico.	Estudo prospectivo multicêntrico Life-ON
Baattaiah, Baian A; Alharbi, Mutasim D; Babteen, Nouf M; Al-Maqbool, Haneen M; Babgi, Faten A; Albatati, Ashar A, 2023	The relationship between fatigue, sleep quality, resilience, and the risk of postpartum depression: an emphasis on maternal mental health.	Inglês, Arábia Saudita	Determinar a relação entre fadiga, qualidade do sono, resiliência e risco de desenvolvimento de DPP.	Estudo transversal que envolveu survey eletrônico
Wang, Chen; Hou, Jinqin; Li, Anning; Kong, Weimin, 2023	Trajectory of Perinatal Depressive Symptoms from the Second Trimester to Three Months Postpartum and Its Association with Sleep Quality.	Inglês, China	Explorar a relação entre qualidade do sono e sintomas depressivos em mulheres no período perinatal, do segundo trimestre ao pós-parto	Estudo de coorte longitudinal
Miyano, M. T.; Yasuda, H.; Takada, S., 2022.	Longitudinal Changes and Features of Sleep Patterns of Mothers with Preterm Infants during the Early Postpartum Period	Inglês, Japão	Esclarecer as características e tendências dos padrões de sono de mães que deram à luz bebês prematuros.	Estudo longitudinal

Gessese, D. N., <i>et al.</i> , 2022	Prevalence and associated factors of poor sleep quality among postpartum women in North West Ethiopia: a community-based study	Inglês, Reino Unido	Avaliar a prevalência e os fatores associados à má qualidade do sono entre as mulheres no período pós-parto.	Estudo transversal
Lucchini, M., <i>et al.</i> , 2022	Postpartum sleep health in a multiethnic cohort of women during the COVID-19 pandemic in New York City	Inglês, Estados Unidos	Examinar os determinantes da saúde do sono entre mulheres no pós-parto durante a pandemia de COVID-19 na cidade de Nova York (NYC).	Estudo transversal
Spaeth, Andrea M, <i>et al.</i> , 2021	Determinants of postpartum sleep duration and sleep efficiency in minority women	Inglês, Estados Unidos	Examinar os determinantes demográficos, psicossociais e comportamentais da duração do sono pós-parto e da eficiência do sono entre uma coorte de mulheres negras e latinas.	Estudo de coorte longitudinal
Betts, Grace M, <i>et al.</i> , 2021	Poorer mental health and sleep quality are associated with greater self-reported reward-related eating during pregnancy and postpartum: an observational cohort study	Inglês, Reino Unido	Abordar lacunas de conhecimento, investigando as relações entre a alimentação relacionada à recompensa e a depressão, o estresse e a qualidade do sono em mulheres grávidas e pós-parto.	Estudo de coorte observacional
Khadka, R., Hong, S. A., & Chang, Y. S., 2020	Prevalence and determinants of poor sleep quality and depression among postpartum women: a community-based study in Ramechhap district, Nepal.	Inglês, Reino Unido	Identificar a prevalência e os determinantes do sono materno ruim e da depressão pós-parto.	Estudo transversal
King, L. S., <i>et al.</i> , 2020	Mothers' postpartum sleep disturbance is associated with the ability to sustain sensitivity toward infants	Inglês, Holanda	Investigar a associação entre distúrbios do sono das mães no período pós-parto e sensibilidade observada durante o parto	Ensaio clínico randomizado

McEvoy, K. M., et al., 2019	Poor Postpartum Sleep Quality Predicts Subsequent Postpartum Depressive Symptoms in a High-Risk Sample	Inglês, Estados Unidos	Estudar a qualidade geral do sono, medida no período pós-parto precoce, como preditor de DPP subsequente.	Estudo quantitativo de caráter descritivo
Belete, H., & Misgan, E., 2019	Determinants of Insomnia among Mothers during Postpartum Period in Northwest Ethiopia.	Inglês, Estados Unidos	Verificar o nível de dificuldades de sono entre as mães pós-parto em três ambientes de cuidados obstétricos na Etiópia	Estudo transversal

Fonte: Elaboração dos autores.

Figura 2 - Instrumentos utilizados para a coleta de dados dos artigos selecionados



Fonte: Elaboração dos autores; Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI); Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS); Brief Infant Sleep Questionnaire (BISQ); Escala de Estresse Percebido (PSS); Escala de Gravidade da Fadiga (FSS); Patient Health Questionnaire-2 (PHQ-2); Escala de Insônia de Atenas (AIS); Escala Breve de Resiliência (BRS).

Interrupções específicas ou desorganizadas no sono, e não apenas a redução na quantidade de sono, têm um impacto negativo no humor. O puerpério, nesse contexto, representa um momento de risco elevado para depressão em algumas mulheres (McEvoy, KM, *et al.*, 2020).

Salientou-se, em estudos, que a depressão e a má qualidade do sono estão intimamente relacionadas às mães no pós-parto (McEvoy, KM, *et al.*, 2020; Khadka R, *et al.*, 2019; Baattaiah

B.A., *et al.*, 2023). Adicionalmente, evidenciou-se que a má qualidade do sono no puerpério precoce prediz o desenvolvimento posterior de sintomas depressivos após o parto e, além disso, a má qualidade do sono durante esse período confere um risco aumentado de recorrência de depressão pós-parto (DPP) para mulheres de alto risco (McEvoy KM, *et al.*, 2020).

No Nepal, um estudo demonstrou que, entre as 380 puérperas pesquisadas, cerca de 28% delas apresentavam má qualidade do sono. Um dos fatores associados foi o ambiente de trabalho. Nesse sentido, constatou-se que as mães que, durante o puerpério, precisam retornar rapidamente aos serviços, e que ainda precisam realizar tarefas domésticas após o expediente, são submetidas a um estresse adicional e perdem a oportunidade de descansar durante o dia, o que aumenta a probabilidade de terem uma má qualidade de sono (Khadka R, *et al.*, 2020).

Um estudo de Spaeth *et al.* (2021) revelou que diversos fatores de risco psicossociais e comportamentais estão associados a uma redução na duração do sono. Entre eles, destacam-se a amamentação, a estratégia de permitir que o bebê se acalme por conta própria durante os despertares noturnos, a diminuição dos minutos de atividade física durante o dia e o aumento dos minutos de cochilos diurnos.

Além disso, o compartilhamento de cama mostrou-se associado a uma eficiência do sono inferior. Mulheres que dormiam pouco (<7 horas por noite) eram mais propensas a relatar cochilos diurnos, menos propensas a esperar e dar ao bebê uma oportunidade para se acalmar durante os despertares noturnos, e mais propensas a amamentar em comparação com aquelas que tinham períodos curtos de sono (Spaeth *et al.*, 2021).

Também se destacou que mulheres de meios socioeconômicos mais baixos têm maior probabilidade de ter má qualidade do sono (Khadka R, *et al.*, 2020). A escolaridade, o estado civil de divorciado/separado/viúvo, o fraco apoio social, o histórico de depressão, o mau apoio do marido e o consumo de álcool estão associados com a qualidade do sono e com a insônia (Belete, H, *et al.*, 2019).

Paralelamente, notou-se que o entendimento das mães sobre a relevância da higiene do sono e a adoção de hábitos saudáveis de sono podem ser moldados pela sua escolaridade, sendo frequente que mães com maior nível de instrução apresentam práticas de higiene do sono mais bem-sucedidas (Belete H, *et al.*, 2019).

De acordo com King, LS, *et al.*, (2020), a má continuidade do sono materno durante o puerpério pode gerar consequências duradouras para a saúde psicológica também das crianças. Constatou-se, durante a pesquisa, que mães com pior continuidade objetiva do sono evidenciaram capacidade reduzida de sustentar a sensibilidade materna ao interagir com seus bebês em seus ambientes domésticos, além de mudanças no comportamento de cuidado observado durante interação do binômio mãe e filho.

Betts *et al.*, (2021) investigaram a ligação entre depressão, estresse, qualidade do sono e comportamento alimentar relacionado à busca de recompensa auto relatada. Descobriu-se que os níveis de depressão, estresse, qualidade do sono e desejo por alimentos prazerosos aumentaram do período de gestação para o pós-parto, porém somente a variação na qualidade do sono mostrou-se estatisticamente significativa. Ademais, uma pior qualidade do sono correlacionou-se com uma maior inclinação ao comportamento alimentar viciante, embora não tenha sido associada ao desejo por alimentos prazerosos.

Um estudo realizado na Etiópia, 24% das mulheres tinham má qualidade do sono e também, evidenciou-se que as questões relacionadas ao tamanho da família (< 5 pessoas), escolaridade materna (que sabiam ler e escrever e concluíram o ensino médio em relação às que tinha graduação), gravidez não planejada, ter algum distúrbio médico, histórico de doença mental na família, ocupação materna (estudante comparada à dona de casa e comerciante) e violência por parceiro íntimo foram fatores associados de maneira significativa à má qualidade do sono no período pós-parto (Gessesse *et al.*, 2022).

A relação entre a qualidade do sono das puérperas e a pandemia de COVID-19 foi analisada em Nova York, por Lucchini *et al.* (2022). No estudo, constatou-se que a pandemia não impactou significativamente na qualidade do sono das puérperas, mas que a qualidade subjetiva do sono foi

pior nas mães tiveram os bebês após o pico da pandemia (a partir de maio de 2020), e ainda, fatores associados com a má qualidade, como percepção do sono do bebê como problema, valores altos nos instrumentos de saúde e estresse das pacientes.

Ainda nesse contexto, a depressão materna, o estresse e o estresse pós-traumático relacionado à infecção pelo SARS-COV-2 foram associados a todos os domínios do sono, exceto à eficiência do sono. A percepção da mãe do sono do bebê como um problema foi associada ao pior escore da escala de qualidade do sono de Pittsburgh, qualidade subjetiva do sono, duração e eficiência (Lucchini *et al.*, 2022).

O estudo realizado no Japão, comparou a qualidade do sono em mães de bebês prematuros e a termo. A eficiência e o tempo total de sono das mães prematuras foi menor, já o período de latência e a frequência de despertar foi maior. Na segunda semana pós-parto, o alto risco de depressão pós-natal foi maior em mães de bebês prematuros, estando relacionado às alterações hormonais precoces e aos cuidados exigidos pelo bebê. Um (1) mês após a alta da criança, também houve elevação do risco, o qual tem ligação com a demanda de atividade com a criança (Toda Miyano; Yasuda; Takada, 2022).

Um estudo feito na Arábia Saudita, realizado com 1443 mulheres que estavam no período pós-parto mostrou que 75% das participantes relataram risco de Depressão Pós-parto (DPP) e 97,2% relataram problemas relacionados ao sono, sendo a qualidade subjetiva do sono, latência do sono e duração do sono, respectivamente, os três principais problemas de sono. Além disso, o estudo apresentou uma correlação entre os escores da Escala de Depressão Pós-Parto e escores de fadiga e Índice de Qualidade de sono de Pittsburgh (Baattaiah B.A, et al., 2023).

A pesquisa de Wang, et al. (2023), realizada na China, aplicou questionários com gestantes três vezes durante a gravidez e duas vezes após o parto. O estudo mostrou uma incidência de má qualidade de sono de 42,8% no terceiro trimestre de gestação, já no período pós-parto essa incidência subiu para 55,1%. Ademais, também apresentou que, no início da gestação, as mulheres com uma pior qualidade de sono tinham maior probabilidade de apresentar sintomas graves de depressão.

Uma pesquisa em Edimburgo, realizada com 26 mulheres, analisou a associação da qualidade do sono e os sintomas de humor deprimido utilizando os questionários de Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS). Observou-se que, quanto menor a qualidade de sono, maior a sintomatologia depressiva relatada e o sono ruim se intensifica do final da gravidez, perdurando no período pós-parto e diminuindo ao segundo mês subsequente (Jones *et al.*, 2024).

Manconi *et al.* (2024), conduziram um estudo prospectivo multicêntrico Life-ON, em que acompanharam 299 mulheres do período do início da gestação até os 6 meses pós-parto. A sonolência diurna teve níveis mais elevados durante o primeiro trimestre e diminuiu ao longo do tempo, no pós-parto ela reduz drasticamente após 6 meses. Quanto à qualidade do sono e insônia, aponta que a pior qualidade do sono e maiores graus de insônia não ocorrem durante a gravidez, mas sim no parto imediato. A Síndrome das Pernas Inquietas (SPI) foi relatada em pelo menos uma das consultas de 1 a 3 durante a gravidez.

O estudo Life-ON fornece o maior conjunto de dados polissonográficos, sob avaliação constata que a macroestrutura do sono encontra-se basicamente preservada e os estágios do sono foram semelhantes nos quatro centros. Além disso, a pesquisa dos Distúrbios Respiratórios do Sono aponta hipopneias obstrutivas e despertares relacionados ao esforço respiratório (Manconi *et al.*, 2024).

Conclusão

As alterações nos padrões de sono durante o período puerperal têm implicações significativas para a saúde física e mental das mulheres. Este estudo destacou uma série de fatores

que influenciam essas mudanças, incluindo aspectos psicossociais, comportamentais e de saúde mental, bem como aspectos socioeconômicos.

É importante ressaltar que as consequências dessas alterações no sono não se limitam apenas à mãe, mas também afetam o desenvolvimento e o bem-estar do bebê, bem como a dinâmica familiar na totalidade. A privação do sono pode aumentar o risco de depressão pós-parto, comprometer a capacidade de cuidar do bebê e afetar negativamente a saúde física e mental da mãe a longo prazo.

Portanto, intervenções que visem melhorar a qualidade do sono durante o período puerperal são essenciais para promover o bem-estar materno e familiar. Isso pode incluir estratégias de manejo do estresse, apoio emocional, educação sobre higiene do sono e intervenções específicas para tratar distúrbios do sono.

Assim, reconhecer e abordar as alterações nos padrões de sono durante o puerpério é fundamental para garantir uma transição suave para a maternidade e promover a saúde e o bem-estar da mãe, do bebê e da família na totalidade.

Acredita-se que esta revisão integrativa possa contribuir para a geração de um corpo de conhecimento que possa servir como referência para estudos futuros, explorando as modificações adicionadas ao processo de adoecimento da mulher no pós-parto. Além disso, que a abordagem da temática possibilite a humanização da assistência à saúde, centrado nas necessidades e respeitando a dignidade das puerperas.

Palavras-chave: Puerpério. Qualidade do sono. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. DA R.; ARAUJO, T. C. C. F. DE .; SCHIAVO, R. DE A.. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 711–729, out. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003342016>>.

BAATTIAH, B.A., Alharbi, M.D., Babteen, N.M. *et al.* The relationship between fatigue, sleep quality, resilience, and the risk of postpartum depression: an emphasis on maternal mental health. **BMC Psychol** 11, 10, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s40359-023-01043-3>>.

BELETE, H.; & MISGAN, E. Determinants of Insomnia among Mothers during Postpartum Period in Northwest Ethiopia. **Sleep disorders**, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1155/2019/3157637>>.

BETTS, Grace M.; *et al.* Poorer mental health and sleep quality are associated with greater self-reported reward-related eating during pregnancy and postpartum: an observational cohort study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, 2021. Disponível em: <https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12966-021-01124-9>

CARRIZO, E. et al.. Variaciones del estado cognitivo en el puerperio y sus determinantes: una revisión narrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3321–3334, ago. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.26232018>>.

FERNANDES, F. C.; COTRIN, J. T. D. DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Revista Panorâmica online**, [S.l.], v. 14, p. 15–34, 2013. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/454>>.

FREITAS DR, VIEIRA BDG, ALVES VH, RODRIGUES DP, LEÃO DCMR, CRUZ AFDN. Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro. **Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental online**. [Internet], 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750623031>>.

GESSESSE, D. N. *et al.* Prevalence and associated factors of poor sleep quality among postpartum women in North West Ethiopia: a community-based study. **BMC Psychiatry**. 2022, n. 22, v. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04173-x>

JONES, A. G., et al., 2024. The Association between Sleep and Depression during Late Pregnancy and the Early Postpartum Period. **American Journal of Perinatology Reports** 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10805570>

KHADKA, R.; HONG, S. A.; CHANG, Y. S. Prevalence and determinants of poor sleep quality and depression among postpartum women: a community-based study in Ramechhap district, Nepal. **Int Health**. 2020;12(2):125-131. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/inthealth/ihz032>>.

KING, L. S, et al. Mothers' postpartum sleep disturbance is associated with the ability to sustain sensitivity toward infants. **Sleep medicine**, 65, 74–83, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sleep.2019.07.017>>.

KO, Y. L., LIN, S. C., & LIN, P. C. Effect of auricular acupuncture for postpartum insomnia: an uncontrolled clinical trial. **Journal of clinical nursing**, 25(3-4), 332–339, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jocn.13053>>.

LUCCHINI, M. *et al.* Postpartum sleep health in a multiethnic cohort of women during the COVID-19 pandemic in New York City. **Sleep Health**. 2022, n. 8, v. 2, p. 175-182. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.sleh.2021.10.009>>.

MANCONI, M., et al. Sleep and sleep disorders during pregnancy and postpartum: The Life-ON study. **Sleep medicine**. 2024 Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1016/j.sleep.2023.10.021>>.

MCEVOY, K. M, et al. Poor Postpartum Sleep Quality Predicts Subsequent Postpartum Depressive Symptoms in a High-Risk Sample. **Journal of clinical sleep medicine : JCSM**, 15(9), 1303–1310, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5664/jcsm.7924>>.

MENDES, K. D. S., et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 03 mai. 2024.

OKUN, M. L. Disturbed sleep and postpartum depression. **Curr Psychiatry Rep**, 18(66), 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11920-016-0705-2>>.

SLEEP FOUNDATION. Circadian Rhythm: What it is, what shapes it, and why it's fundamental to getting quality sleep. 2024 Disponível em: <<https://www.sleepfoundation.org/circadian-rhythm>>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>>. Acesso em: 03 mai. 2024.

STETLER, C. B. et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Applied Nursing Research**, v. 11, n. 4, p. 195–206, 1998. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/s0897-1897\(98\)80329-7](https://doi.org/10.1016/s0897-1897(98)80329-7)>. Acesso em: 03 mai. 2024.

SPAETH, Andrea M; *et al.* Determinants of postpartum sleep duration and sleep efficiency in minority women. **Sleep**, v.44, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/sleep/zsaa246>>.

TODA MIYANO, M, YASUDA, H, TAKADA, S. Longitudinal Changes and Features of Sleep Patterns of Mothers with Preterm Infants during the Early Postpartum Period. **Kobe J Med Sci.** 2022, n. 68, v. 1, p. E11-E22. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10117626/>>.

WANG, C., Hou, J., Li, A., & Kong, W. (2023). Trajectory of Perinatal Depressive Symptoms from the Second Trimester to Three Months Postpartum and Its Association with Sleep Quality. **International Journal of Women's Health**, 15, 711–723. Disponível em: <<https://doi.org/10.2147/IJWH.S408347>>.

Categoria: Relato de Experiência
Eixo temático: Integração ensino-serviço

ENTRE AS ASAS DA CURA: VOANDO ALÉM DO AMBULATÓRIO DE FERIDAS E PÉ DIABÉTICO DE ARAPIRACA

SILVA, Luiz Edilio Honório da¹

SILVA, Maria Sophia de Lima²

SILVA, Letícia Beatriz de Oliveira Silva³

SILVA, Maria Izabel Nunes da⁴

SILVA, Josineide Soares da⁵

MELO, Larissa Houly de Almeida⁶

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (luiz.honorio@arapiraca.ufal.br);

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

Docente Enfermeira, Universidade Federal de Alagoas;

⁶ Enfermeira, Centro de Referência Integrado de Arapiraca;

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O tratamento de feridas crônicas é um desafio para os profissionais de saúde, pois envolve fatores locais e sistêmicos, que influenciam no tratamento e consequentemente na cicatrização. A dificuldade de controle destes fatores, principalmente os sistêmicos, explicam as altas taxas de recidiva das feridas, comum em usuários acometidos por feridas crônicas (Paggiaro et al., 2010).

No Ambulatório de Feridas e Pé Diabético de Arapiraca (A.F.P.D.A.), são realizados mensalmente uma média de quatrocentos curativos. Relatos de recidivas são comuns, o que justifica a permanência desses usuários por muitos anos sob os cuidados da assistência prestada no ambulatório. Doenças pregressas como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, são determinantes biológicos que aumentam a predisposição para o desenvolvimento de feridas (Geovanini, 2022). Assim, um plano de cuidados não encerra-se com a cicatrização da ferida, é necessário medidas de prevenção para que novas lesões não surjam, logo um plano de alta elaborado segundo as especificidades de cada usuário é uma ferramenta que pode promover saúde e evitar futuros agravos.

O plano de cuidados de alta trata-se portanto de uma ferramenta que visa o melhor desempenho do cuidado e a garantia do autocuidado do paciente após a alta, com informações relevantes para a sua condição descritas esclarecidamente (Eurik et al., 2017). A gestão do cuidado é uma das atribuições do enfermeiro no processo de cuidar e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é realizada para melhorar resultados em termos de assistência. O plano de alta de enfermagem deve ser visto como uma etapa da SAE, além de ser um instrumento que contribui

para a transição do indivíduo enquanto paciente no serviço de saúde a protagonista na continuidade do cuidado domiciliar (Costa et al, 2020).

Objetivo

Relatar a importância da criação de um plano de cuidado de alta para pacientes portadores de lesões do ambulatório de feridas e pé diabético de Arapiraca.

Método

Do ponto de vista metodológico, a elaboração deste plano de alta ambulatorial foi conduzida levando em conta o contexto de atendimento oferecido a pessoas com lesões cutâneas e patologias associadas ao pé diabético. Nesse intervalo de tempo, o grupo-alvo selecionado para esse plano foi composto por cinquenta pacientes que frequentam regularmente o Ambulatório de Feridas e Pé Diabético de Arapiraca, uma localidade inserida na região do Agreste Alagoano. À vista disso, é importante ressaltar que esses pacientes procuram principalmente cuidados clínicos, especialmente da equipe de Enfermagem, evidenciando a relevância deste plano na gestão integral da saúde desses indivíduos. A partir deste paradigma, a análise meticulosa do contexto clínico e das necessidades específicas desses pacientes foi essencial para a formulação de diretrizes eficazes que visam otimizar o processo de alta ambulatorial e garantir uma transição suave e eficiente do tratamento hospitalar para o acompanhamento ambulatorial.

Nesse cenário, foram metulosamente delineadas três etapas distintas para a concepção detalhada desse plano. A primeira fase englobou uma pesquisa abrangente e aprofundada na literatura pertinente ao processo de alta ambulatorial destinado a pacientes com essa condição específica. Esse levantamento bibliográfico serviu como alicerce sólido para a condução da segunda etapa, que se concentrou na elaboração de um instrumento de coleta de dados altamente refinado, direcionado à obtenção de informações cruciais sobre os pacientes atendidos no ambulatório. Dentre os aspectos analisados estavam as condições clínicas, incluindo possíveis comorbidades, faixa etária, nível de mobilidade, estado vascular, presença de infecções, e as características e estado das lesões cutâneas. Além disso, foram explorados fatores de natureza social, capacidades de autocuidado e o período de acompanhamento dos pacientes durante o tratamento ambulatorial. Essa abordagem abrangente e detalhada visa garantir uma avaliação completa e individualizada de cada paciente, contribuindo para a eficácia e qualidade do plano de alta ambulatorial implementado.

Após análise minuciosa dessas observações, deu-se início à terceira fase do processo, na qual foi executada a aplicação do plano de alta voltado para os pacientes previamente selecionados. Sob este prisma, cada plano abrange um conjunto de diretrizes organizadas em categorias pré-determinadas, adaptando-se de maneira personalizada às especificidades individuais de cada paciente atendido. Tal abordagem visa garantir uma transição eficaz e segura do ambiente ambulatorial para o ambiente domiciliar, promovendo assim uma continuidade adequada nos cuidados de saúde prestados a cada indivíduo.

Resultados e discussão

O processo de levantamento de dados, de busca na literatura e da criação dos planos de alta, somaram esforços dos integrantes da Liga Acadêmica de Cuidados em Feridas e da equipe do Ambulatório de Feridas e Pé Diabético de Arapiraca. No que se refere a artigos/trabalhos que abordam a temática ainda é escassa no que tange o processo de criação e aplicação de um plano de alta, principalmente nos níveis de atenção à saúde, que tanto necessitam de políticas adicionais para redução do surgimento de novas lesões, contribuindo assim, para a melhora do fornecimento do serviço no ambiente ambulatorial e ,com a criação do plano de alta, no ambiente domiciliar.

Os planos de Alta foram edificados e concretizados a partir das lesões que mais frequentemente aparecem para iniciar o tratamento, que foram: queimaduras, lesões traumáticas, úlcera venosa, úlcera arterial, pé diabético, cisto pilonidal, abscesso e lesão por pressão. Todos esses tipos de lesões foram contemplados com um plano de alta, que aborda desde a coleta de dados do usuário que recebeu alta, até a apresentação dos caminhos a serem seguidos para que se evite o surgimento da lesão de mesma etiologia. Assim, todos os planos de forma geral contêm informações cruciais para que o usuário tenha um pleno conhecimento de como se prevenir.

Nesse contexto, os planos de alta contemplam de forma objetiva e clara o conteúdo, visto que é necessário adequar a linguagem científica para que se torne acessível aos mais diversos níveis de escolaridade do usuário, além de serem lúdicos (todos os planos são ricos em imagens que facilitam a compreensão do que se é recomendado). Dessa forma, são apresentados nos planos a definição do que seria o tipo da lesão, os cuidados necessários no pós alta (visando os cuidados específicos para a pele), a quantidade de água necessária para que haja a hidratação do corpo (contém o cálculo que se deve fazer e as recomendações referentes aos usuários que tenham insuficiência renal ou cardíaca), as orientações acerca dos exercícios físicos, os cuidados com a alimentação, as medidas preventivas bem direcionadas para o tipo de lesão, além de um alerta em caso de surgimento de uma nova lesão para que procurem o serviço de saúde o mais rápido possível. Por fim, todos os planos possuem um QR Code para que seja veiculado nos meios digitais.

Além disso, vale salientar que os conteúdos foram esquematizados conforme as necessidades, as dúvidas e as especificidades de cada paciente. Nessa perspectiva, é notória a contribuição para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que tem como centralidade o papel da enfermagem na efetivação/aplicação de novas políticas que beneficiam o processo de cura do paciente, além de um olhar holístico, logo, vai além do que a lesão está apresentando, inserindo todo um contexto social e cultural, sendo assim, impactando de forma positiva todo o processo de cicatrização. Portanto, desde a aplicação dos planos de alta no Ambulatório de Feridas e Pé Diabético de Arapiraca, os profissionais encontraram mais um caminho para agregar na qualidade da prestação do serviço, no qual já foram entregues alguns planos para os usuários que receberam alta, e é perceptível o sentimento de gratidão dos usuários por saberem que estão saindo do serviço e carregando o conhecimento para que não necessite retornar. Portanto, assegura que eles sejam capazes de realizar o autocuidado, promove a extensão dos cuidados no pós-alta, e o incentivo pela melhoria da qualidade de vida.

Somado a isso, com a chegada dos planos no ambiente ambulatorial, foi realizado atividades educativas para que os usuários entendessem a importância dos planos de alta, e como eles seriam aplicados. No primeiro momento, houve uma explanação do que seria um plano de alta, com adequação da linguagem para que houvesse plena compreensão, assim obtivemos um respaldo positivo e uma significativa participação por parte dos usuários, com momentos de dúvidas e relatos de casos de recidiva. No segundo momento, explicamos de forma geral toda a parte conteudista dos planos, o que despertou muito interesse e um evidente ânimo para terem em suas mãos o plano de alta. Assim sendo, gerou uma confiança, uma aproximação e cada vez mais frequência/continuidade do tratamento por parte dos próprios pacientes.

Por fim, os planos de alta geraram confiabilidade desde sua aplicação, tornando-se um apoio para mitigar as recidivas das lesões, integrando um conjunto de ações que visam a cobertura completa do processo saúde-doença.

Conclusão

O plano de cuidado de alta é uma ferramenta que contribui com a transição do cuidado realizado no ambiente ambulatorial para o ambiente familiar dos pacientes sendo, portanto, capaz de reduzir a quantidade de reincidências dos pacientes que receberam alta. Além de permitir a melhor integração dos mesmos à rotina da qual haviam saído devido a lesão, de forma que o tratamento em casa voltado para a pele recém cicatrizada, seja efetivo e simples de ser seguido.

Conclui-se, assim, que a integração ensino-serviço torna-se essencial na construção de políticas eficazes na continuação dos cuidados no extra serviço, no qual os usuários se distanciam do acompanhamento profissional, tornando-se protagonistas do próprio cuidado, dessa forma, sendo necessitados de um auxílio que possa mitigar as adversidades que serão enfrentadas nessa nova etapa.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões. Recidiva. Serviços de Saúde. Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. F. B. N. A.; CIOSAK, S. I.; ANDRADE, S. R.; PÉREZ, E. I. B.; BERNARDINO, E. CONTINUIDADE DO CUIDADO DA ALTA HOSPITALAR PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A PRÁTICA ESPANHOLA. **Texto & Contexto Enfermagem**, [Internet]. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0332>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GEOVANINI, Telma. Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Úlceras e Lesões da Pele. In: GEOVANINI, Telma. Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. 2º ed. São Paulo: Rideel, 2022.

Paggiaro, A.O.; Teixeira Neto, N.; Ferreira M.C. Princípios gerais do tratamento de feridas. **Rev Med**, São Paulo: São Paulo, v. 89, n.3/4, p. 132-136, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/46286/49942/55427>. Acesso em: 30 abr. 2024.

POMPERMAIER, C.; EURIK, E. A. de; BOIANI, L. E.; FLORIANI, F. R. M. G.; SALVI, E. S. F.; BARRIONUEVO, V. dos S. PLANO DE ALTA E SUA IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO CONTINUADA. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, [Internet], v. 6, p. e27982, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/27982>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Categoria: Revisão Integrativa
Eixo temático: EIXO IV

IMPORTÂNCIA DO ESPECIALISTA EM PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL NO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DO AMELOBLASTOMA

SILVA, José Rafael dos Santos¹
LIMA, Mayara Dária Rodrigues²

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau – Arapiraca
(rafaeljosesantos4@gmail.com);

² Especialista em Odontopediatria, Associação Brasileira de Odontologia - SE;

RESUMO

Introdução: A especialidade odontológica de Patologia Oral e Maxilofacial visa o estudo histopatológico das alterações do sistema estomatognático, o que promove a definição do diagnóstico final por meio de recursos técnicos e laboratoriais. Por ser um dos tumores odontogênicos benignos mais comuns clinicamente, o ameloblastoma apresenta características específicas da área odontológica, as quais necessitam de uma avaliação perita. **Objetivo:** Retratar a importância de uma avaliação laboratorial especializada para o diagnóstico correto do ameloblastoma. **Método:** Revisão de literatura integrativa com base na análise de 10 artigos publicados a partir de 2015 nas bases de dados SciELO, Google Academy e PubMed (idiomas inglês e português), além de bibliografia clássica da área de Patologia Oral e Maxilofacial. Para a pesquisa foram utilizados os termos "diagnóstico do ameloblastoma" e "patologista oral e maxilofacial". **Resultados:** Foi constatado que o ameloblastoma tende a ser derivado dos restos da lâmina dentária (origem epitelial odontogênica) e apresenta três diferenciações, sendo cada uma com considerações terapêuticas e prognósticos divergentes. O ameloblastoma intraósseo sólido convencional ou multicístico demonstra principalmente um padrão histológico folicular, ou plexiforme, enucleação ou ressecção cirúrgica em bloco são os tratamentos realizados. Em contrapartida, o ameloblastoma unicístico pode ocorrer do tipo luminal (parede cística fibrosa, revestimento ameloblástico), intraluminal (projeção dos nódulos do revestimento ao lúmen) e mural (parede fibrosa infiltrada por ameloblastoma, invasão mural); por apresentar envolvimento cístico, enucleação é indicada para o tratamento, aspectos de invasão devem ser acompanhados. Por último, o ameloblastoma periférico evidencia cordões de epitélio ameloblástico que se interconectam ocupando a lâmina própria, característica que promove uma resposta positiva a excisão cirúrgica local. **Conclusão:** Realizar a análise histopatológica de um tumor ameloblástico é essencial para caracterizar os diferentes tipos e promover o correto prognóstico. Sob essa lógica é importante a análise de um profissional capacitado em histologia dental e odontogênese para realizar o diagnóstico laboratorial, sendo o patologista bucal, melhor indicado para essa função.

Palavras-chave: Ameloblastoma. Patologia oral e maxilofacial. Patologista oral. Exame histopatológico.

Protocolo Comitê de Ética: Não foi necessário.

Apoio Financeiro: Não foi necessário.

REFERÊNCIAS

MELO, R. B. et al. Tratamento cirúrgico de ameloblastoma sólido convencional: relato de caso clínico. Rev. RFO UPF, Passo Fundo, v. 21, n. 2 mai. - ago. 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141340122016000200017. Acesso em 19 abr. 2024.

MOTA, . L. R.; MOTA, . S. L. . Ameloblastoma: uma revisão de características clínicas, histopatológicas e genéticas. Revista Saúde Multidisciplinar, [S. l.], v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/67>. Acesso em: 4 maio. 2024

NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SILVA, I. L. et al. Especialização em patologia oral: uma análise de regiões brasileiras. Journal of Medicine and Health Promotion, v. 5, n. 3, p. 153-162, jul. – set. 2020. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-8b6d8a792c2983af6b2c9e3cb66e56d8.pdf>. Acesso em 29 abr. 2024.

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CHALUB, Danielle Siqueira¹

SANTOS, Maria Letícia Cavalcante²

JUNIOR, Jairo Werner³

FIALHO, Susana Cristina Aidé Viviani⁴

ERICSON, Sóstenes⁵

¹ Mestre em Saúde Materno Infantil, Universidade Federal Fluminense;

² Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

³ Doutor em Saúde Mental, Universidade Estadual de Campinas;

⁴ Doutora em Ginecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro;

⁵ Doutor em Linguística, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO¹

O presente estudo tem por objetivo compreender a visão social dos/as enfermeiros/as da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Arapiraca/AL sobre as mulheres em situação de violência autoprovocada. Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada em março/abril de 2023, através de entrevistas semiestruturadas, com 13 enfermeiras atuantes em Unidades Básicas de Saúde do referido município. Os dados foram analisados segundo a análise temática de conteúdo. Em relação ao preparo profissional, a maioria das participantes deste estudo referiu não ter capacitação suficiente para o atendimento às vítimas com tentativas de suicídio, bem como para estratificar pacientes. As lacunas na formação e capacitação dos/as enfermeiros/as, os desafios estruturais e a sobrecarga emocional revelam a necessidade premente de uma abordagem mais integrada, sensível e abrangente no cuidado de saúde mental.

¹ O presente resumo, apresentado neste evento, foi selecionado para publicação, como artigo completo, na Edição Especial:

CHALUB, Danielle Siqueira; SANTOS, Maria Letícia Cavalcante; JUNIOR, Jairo Werner; FIALHO, Susana Cristina Aidé Viviani; ERICSON, Sóstenes. *Prevenção do suicídio na perspectiva de enfermeiras da Atenção Primária. Extensão em Debate* (Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió/AL), ed. esp., nº 21, v. 14, 2025. ISSN 2236-5842. QUALIS B1. DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14Ed.nº.21.Vol.14/2025.1>

TRABALHO EM ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

PEREIRA, Rhayssa Irlley Pinheiro¹
DANTAS, José Eduardo Ferreira Dantas²
ERICSON, Sóstenes³

¹ Enfermeira. Pesquisadora em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Alagoas;

² Enfermeiro. Pesquisador do Trabalho em Enfermagem e Saúde Coletiva, Universidade Federal de Alagoas;

³ Enfermeiro. Doutor em Letras e Linguística/Análise do Discurso (PPGLL/UFAL); Pesquisador do Trabalho em Enfermagem e da Saúde Coletiva. , Universidade Estadual de Campinas;

RESUMO²

Durante a pandemia, os processos de trabalho em enfermagem foram alterados, assim como as relações de gênero inerentes à área profissional. O presente trabalho tem por objetivo discutir as relações entre trabalho e sobrecarga no/do trabalho em enfermagem durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, realizada por meio de grupos focais (GF) compostos por trabalhadoras em enfermagem de três hospitais de referência/campanha para o tratamento da Covid-19 em Alagoas. Os grupos focais foram gravados e transcritos, sendo posteriormente analisados a partir dos dispositivos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de vertente francesa, inaugurada por Michel Pêcheux. A análise evidenciou a precarização do trabalho das trabalhadoras em enfermagem, ao mesmo tempo que revelou o imaginário do cuidado como um dever intrínseco à enfermeira-mulher.

² O presente resumo, apresentado neste evento, foi selecionado para publicação, como artigo completo, na Edição Especial:

PEREIRA, Rhayssa Irlley Pinheiro; DANTAS, José Eduardo Ferreira; ERICSON, Sóstenes. *Trabalho em enfermagem na pandemia de Covid-19. Extensão em Debate* (Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió/AL), ed. esp., n. 21, v. 14, 2025. ISSN eletrônico 2236-5842. QUALIS B1. DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14Ed.nº21.Vol.14/2025.3>.



TRABALHO PREMIADO

(DES)MEDICALIZAÇÃO NAS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

SOUZA, Gilvana Suane Santos de¹DANTAS, José Eduardo Ferreira²ANDRADE, Deusa Barbosa de³SANTOS, Davi Ferreira⁴OLIVEIRA, Jarbas Ribeiro de⁵

¹ Graduanda em Psicologia, Pesquisadora de territorialidades semiáridas e processos educacionais, Universidade Federal de Alagoas;

² Enfermeiro, Pesquisador do Trabalho em Enfermagem e da Saúde Coletiva, Universidade Federal de Alagoas;

³ Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas;

⁴ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas;

⁵ Professor, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO³

O olhar ampliado à concepção de sujeito reforça o seu estado enquanto ser biológico, social, político e cultural. Todavia, no percurso histórico vinculado ao adoecimento mental, percebe-se a gritante tendência à absorção da pluridimensionalidade humana. Nessa perspectiva, os psicofármacos podem atuar como aliados ao campo da saúde mental, contudo, sua utilização desenfreada e indiscriminada se coloca tanto como significativa problemática, quanto, como ferramenta de patologização da vida e de controle. A partir disso, o presente trabalho objetiva verificar como a medicalização é tratada nas Conferências Nacionais de Saúde Mental (1987 - 2023).

³ O presente resumo, apresentado neste evento, foi selecionado para publicação, como artigo completo, na Edição Especial:

SOUZA, Gilvana Suane Santos de; DANTAS, José Eduardo Ferreira; ANDRADE, Deusa Barbosa de; SANTOS, Davi Ferreira; OLIVEIRA, Jarbas Ribeiro de. *(Des)medicalização nas Conferências Nacionais de Saúde Mental: uma análise documental*. **Extensão em Debate** (Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió/AL), ed. esp., n. 21, v. 14, 2025. ISSN eletrônico 2236-5842. QUALIS B1. DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14Ed.nº21.Vol.14/2025>.



INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR PNEUMONIA EM CIDADE DO AGRESTE ALAGOANO (2019-2023)

SILVA, Letícia Guedes Canuto da¹

SILVA, Maria Alice dos Santos²

SANTANA, Flávia Oliveira de Santana³

DIAS, Renise Bastos Farias⁴

¹⁻³ Graduandas em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO⁴

As infecções respiratórias agudas são a causa de maior número de internações hospitalares e, dentre as doenças respiratórias, ainda se destaca a pneumonia com maiores índices de gravidade. Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico de crianças de 0 a 9 anos internadas por pneumonia no município de Arapiraca, Alagoas, no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo, de natureza quantitativa que utilizou informações do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Este estudo busca entender a distribuição e tendência das internações por pneumonia em crianças. O perfil identificado é caracterizado por maior proporção entre crianças de um a quatro anos, sexo masculino e cor/raça parda. Posto isso, as informações aqui apresentadas podem direcionar estratégias para intervenções na população pediátrica.

⁴O presente resumo, apresentado neste evento, foi selecionado para publicação, como artigo completo, na Edição Especial:

SILVA, Letícia Guedes Canuto da; SILVA, Maria Alice dos Santos; SANTANA, Flávia Oliveira de Santana; DIAS, Renise Bastos Farias. *Internações de crianças por pneumonia em cidade do agreste alagoano (2019–2023)*. **Extensão em Debate** (Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió/AL), ed. esp., n. 21, v. 14, 2025. ISSN eletrônico 2236-5842. QUALIS B1. DOI: <https://doi.org/10.28998/18359%25f%25p>.

EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO EM SAÚDE DE PACIENTES COM HANSENÍASE

ALMEIDA, Ana Karla de Almeida¹

LEITE, Luzia Karoline Teixeira²

SAMPAIO, Sirlayne Ribeiro³

SANTOS, Emanuelle Pereira de Araújo⁴

SERBIM, Andreivna Kharenine⁵

¹ Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

³ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

⁴ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

⁵ Professora, Doutora,, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO⁵

Este estudo teve como objetivo analisar o acesso, a compreensão e a avaliação de informações em saúde por pacientes atendidos no Centro de Referência Integrado de Arapiraca e diagnosticados com hanseníase. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva realizada com 31 pacientes em acompanhamento no Centro de Referência Integrado de Arapiraca/AL. A coleta de dados teve como base perguntas norteadoras que abrangiam o entendimento acerca das habilidades de letramento em saúde em buscar, compreender e avaliar informações acerca da hanseníase. A análise dos dados se deu por meio da análise temática de Minayo que evidenciou 3 categorias: busca de informações sobre hanseníase, compreensão das informações sobre hanseníase e avaliação das informações sobre hanseníase. Os resultados evidenciaram que os profissionais de saúde são as principais fontes de informações sobre a hanseníase. No que tange a compreensão das informações recebidas, a maioria dos participantes afirmou compreender o que lhes era passado, todavia poucos sabiam explicar sobre as informações recebidas, além disso a identificação de notícias falsas não foi relatada. Desse modo, são necessárias intervenções que estimulem as habilidades de letramento em saúde da população avaliada.

⁵ O presente resumo, apresentado neste evento, foi selecionado para publicação, como artigo completo, na Edição Especial:

ALMEIDA, Ana Karla de Almeida; LEITE, Luzia Karoline Teixeira; SAMPAIO, Sirlayne Ribeiro; SANTOS, Emanuelle Pereira de Araújo; SERBIM, Andreivna Kharenine. *Experiências de letramento em saúde de pacientes com hanseníase*.

Extensão em Debate (Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió/AL), ed. esp., n. 21, v. 14, 2025. ISSN eletrônico 2236-5842. QUALIS B1. DOI: <https://doi.org/10.28998/18361%25f%25p>.

MONITORIA MULTIDISCIPLINAR COMO INCENTIVO À DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

DANTAS, José Eduardo Ferreira¹
SILVA, Beatriz Domingos²
COSTA, Josefa Yolanda Vitório³
FEITOZA, Christiane Cavalcante⁴
OLIVEIRA, Danielly Cantarelli⁵

¹ Enfermeiro, Pesquisador do Trabalho em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

² Enfermeira, residente em Saúde Mental, Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde;

³ Enfermeira, Pesquisadora do Sono e da Qualidade do Sono, Universidade Federal de Alagoas;

⁴ Professora, Odontóloga, Doutora em Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas;

⁵ Professora, Biomédica, Doutora em Medicina Tropical, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO⁶

A monitoria acadêmica faz parte do ensino superior brasileiro desde o século XX, mas a modalidade multidisciplinar ainda é recente. A partir disso, o presente trabalho objetiva relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem, enquanto monitores, em atividade de monitoria multidisciplinar nos primeiros ciclos do curso, enfatizando as contribuições para a formação acadêmica e incentivo à docência. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, abordando ações desenvolvidas por monitores do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, de outubro de 2021 a dezembro de 2022. A monitoria desenvolveu-se a partir de oito ações: planejamento semanal; elaboração de materiais didáticos; monitorias práticas em laboratórios; jogos/dinâmicas pedagógicas; plantões de dúvidas; auxílio aos professores; participação nas aulas práticas e teóricas; e revisões gerais. No desempenho de suas atividades, os monitores se aproximaram do aspecto pedagógico do curso, compreenderam o processo de trabalho docente, aprimoraram a didática e o conhecimento multidisciplinar, articulando-os com a prática assistencial. O currículo do curso, cujo componente interdisciplinar promove um espaço de articulação entre teoria e prática, demanda dos monitores conhecimentos acerca de vários aspectos do ser humano ao qual o enfermeiro presta assistência. Dessa forma, a monitoria beneficiou o processo de ensino-aprendizagem, contribuiu para consolidar a compreensão da visão integral da saúde e aproximou os acadêmicos à docência.

⁶ O presente resumo, apresentado neste evento, foi selecionado para publicação, como artigo completo, na Edição Especial:

DANTAS, José Eduardo Ferreira; SILVA, Beatriz Domingos; COSTA, Josefa Yolanda Vitório; FEITOZA, Christiane Cavalcante; OLIVEIRA, Danielly Cantarelli. *Monitoria multidisciplinar como incentivo à docência em Enfermagem: principais contribuições*. **Extensão em Debate** (Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió/AL), ed. esp., n. 21, v. 14, 2025. ISSN eletrônico 2236-5842. QUALIS B1. DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14>.



RACIOCÍNIO CLÍNICO E O TRABALHO DA ENFERMEIRA NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Jenifer Bianca de Melo¹
SANTOS, Adryelle Aparecida dos²
SANTOS, Adriele Maria Adrião dos³
SANTOS, Adriana Maria Adrião dos⁴

¹⁻³ Graduandas em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;

⁴ Enfermeira. Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas.

RESUMO⁷

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) oferecem assistência à saúde de média complexidade com alta rotatividade de pacientes e o acolhimento com classificação de risco é um processo fundamental em tal serviço, que possibilita o atendimento rápido e prioritário, de acordo com a gravidade do paciente. A classificação de risco é uma atividade privativa do enfermeiro que deve ser capacitado e possuir habilidades para promover escuta qualificada, avaliar e classificar corretamente. Deste modo, o raciocínio clínico se caracteriza como habilidade indispensável para a efetividade e continuidade do cuidado. A pesquisa objetivou relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre o processo de acolhimento com classificação de risco, destacando a importância do raciocínio clínico da enfermeira(o) em uma unidade de pronto atendimento no município de Arapiraca-AL. Foi possível verificar através do acompanhamento de tais profissionais em seu processo de trabalho que o raciocínio clínico se faz presente e importante para a avaliação correta e adequada classificação do risco. Ademais, o raciocínio clínico deve estar presente em todas as etapas do processo de atribuição de diagnósticos, planejamento e intervenção de enfermagem, e sua correta condução influencia diretamente os níveis de qualidade do atendimento prestado ao paciente. Por fim, é de suma importância o desenvolvimento do raciocínio clínico na atuação da enfermeira no acolhimento com classificação de risco, haja vista a complexidade do trabalho nesse ambiente em que decisões rápidas e precisas são essenciais.

⁷O presente resumo, apresentado neste evento, foi selecionado para publicação, como artigo completo, na Edição Especial:

ILVA, Jenifer Bianca; ADRYELLE APARECIDA DOS SANTOS; ADRIELE MARIA ADRIÃO DOS SANTOS; ADRIANA MARIA ADRIÃO DOS SANTOS. RACIOCÍNIO CLÍNICO E O TRABALHO DA ENFERMEIRA NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Extensão em Debate** (Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió/AL), ed. esp., n. 21, v. 14, 2025. ISSN eletrônico 2236-5842. QUALIS B1. DOI: 10.28998/18362%fr%p.



TRABALHO PREMIADO

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS: Experiência com Crianças e Adolescentes

BERNADINO, Victória Fortaleza¹SANTOS, Lucas Emanuel dos²SILVA, Claude Marise dos Santos³FERRO, Carla Eduarda da Fonseca³DIAS, Renise Bastos Farias⁵¹⁻⁴ Graduandos em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas;⁵ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO⁸

Primeiros socorros são os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições. Crianças e adolescentes, estão propensos a maiores riscos de acidentes devido ao desenvolvimento de características cognitivas e motoras apresentadas nessa fase. Logo, as ações de educação em saúde são importantes estratégias para expandir e difundir conhecimentos, com o objetivo de prevenir ou minimizar os agravos à saúde. O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito da utilização de estratégias lúdicas para o ensino de técnicas de primeiros socorros em crianças e prevenção de acidentes prevalentes na infância. As oficinas foram realizadas pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Criança (LAESC) da UFAL, durante a Semana Interinstitucional de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (Sinpete) 2023 e teve como público alvo crianças e adolescentes, de escolas públicas e privadas do município de Arapiraca e municípios circunvizinhos. Assim, a aplicação de abordagens lúdicas associadas à utilização dos manequins presentes no laboratório, para instruir técnicas de primeiros socorros em crianças, demonstrou ser uma estratégia efetiva para promover a participação com alunos, favorecendo a associação do conteúdo teórico com a prática e contribuindo para evitar acidentes na infância.

⁸O presente resumo, apresentado neste evento, foi selecionado para publicação, como artigo completo, na Edição Especial:

FORTALEZA BERNARDINO, Victória; EMANUEL DOS SANTOS, Lucas; MARISE DOS SANTOS SILVA, Claude; EDUARDA DA FONSECA FERRO, Carla; BASTOS FARIAS DIAS, Renise. ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS: Experiência com Crianças e Adolescentes. **Extensão em Debate** (Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió/AL), ed. esp., n. 21, v. 14, 2025. ISSN eletrônico 2236-5842. QUALIS B1. DOI:<https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14>

TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO AOS INDICADORES 6 E 7 DO PROGRAMA PREVINE BRASIL

ANJOS, Carla Souza¹

PEREIRA, Ellan Peixoto²

SANTOS, Lilian Menezes³

SILVA, Patrícia de Paula Alves Costa da⁴

^{1 e 4}Universidade Federal de Alagoas.

^{2 e 3}Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca.

RESUMO⁹

A atenção primária à saúde é considerada porta de entrada do usuário ao sistema público de saúde, sendo essencial que haja a promoção de saúde e a inclusão de tecnologias que possibilitem a melhora do cuidado ao usuário. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da inclusão de tecnologias como instrumento de monitoramento dos indicadores 6 e 7 do Programa Previne Brasil em uma unidade básica de saúde situada em um município do agreste alagoano. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das experiências implementadas com tecnologias leves, leve-duras e duras com usuários com diabetes e hipertensão na Atenção Primária à Saúde (APS). As ações foram desenvolvidas de modo multiprofissional e intersetorial por discentes da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca e a Secretaria Municipal de Saúde. Foram elaboradas atividades de educação permanente, mutirões de visitas domiciliares, mutirões na sede da unidade de saúde, com a inclusão de tecnologias que possibilitaram o alcance das metas preconizadas pelo programa instituído pelo Governo Federal. Dessa forma, a inclusão de tecnologias em saúde na APS possibilitaram o alcance dos indicadores 6 e 7 do Previne Brasil. Além disso, a integração destas tecnologias ofertaram estratégias para a melhora da prática assistencial no contexto do cuidado ao paciente com hipertensão e diabetes no APS.

⁹O presente resumo, apresentado neste evento, foi selecionado para publicação, como artigo completo, na Edição Especial:

Anjos, C. S., Ellan Peixoto Pereira, Lilian Menezes Santos, Alves Costa da Silva, P. de P. *TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO AOS INDICADORES 6 E 7 DO PROGRAMA PREVINE BRASIL EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO. Extensão em Debate* (Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió/AL), ed. esp., n. 21, v. 14, 2025. ISSN eletrônico 2236-5842. QUALIS B1. DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v21.18547>.